

REVISÃO PDM BORBA
CARTA DO PATRIMÓNIO
ANEXO I – Relatório

maio 2025



ÍNDICE

1. CARTA DO PATRIMÓNIO

2. DOMÍNIO CULTURAL

2.1. Abordagem Geral

2.2. Conteúdos e conceitos

3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.1. Património classificado e em vias de classificação

3.1.1. Monumento Nacional

3.1.2. Imóvel de Interesse Público

3.1.3. Monumento de Interesse Público

3.1.4. Conjunto de Interesse Público

3.1.5. Património em Vias de Classificação

3.2. Património arqueológico e níveis de sensibilidade

3.2.1. Níveis de sensibilidade

3.2.2. Níveis de sensibilidade no Solo Urbano

3.2.3. Níveis de sensibilidade no Solo Rústico

3.3. Valores referenciados de carácter imaterial, urbanístico, arquitetónico, paisagístico e natural- não classificados

3.3.1. Arquitetónico

3.3.2. Urbanístico

3.3.3. Paisagístico e Natural

3.3.4. Imaterial/Etnográfico

4. BIBLIOGRAFIA E FONTES

1. CARTA DO PATRIMÓNIO

2. DOMÍNIO CULTURAL

2.1. Abordagem Geral

Os conceitos de património e cultura têm evoluído muito nas últimas décadas, quer na atitude das sociedades e comunidades em geral, quer quanto às abordagens técnicas de proteção e valorização.

Já damos hoje como adquirido que existem um património reconhecido, classificado e inventariado e que existem mecanismos e instrumentos de proteção.

A sua abrangência e eficácia é um trabalho diário que importa a todos.

Um documento estratégico fundamental como o PDM implica esta atenção geral no sentido em que para além do património antes referido e referenciado do modelo institucional, existem também aqueles a que as comunidades reconhecem esse estatuto.

Procuramos aqui também compreender esta realidade, a sua interação, os seus limites espaciais e temporais. Um modelo sem o outro não sobrevive, antes potenciam-se mutuamente.

Assim como premissa de trabalho consideramos o sistema cultural sempre em sentido lato, integrado e transversal, ou seja, ainda que a abordagem se apresente sectorial, por facilidade de sistematização da informação, a perspetiva holística, do todo, sobrepõe-se às partes.

É objetivo do Plano definir uma política de património única contemplando e enquadrando todas as manifestações e fatores de identidade do concelho de Borba quer sejam de âmbito popular, adiante desenvolvido à volta do tema 'Orada', ou erudito de carácter efémero ou perene, de natureza intangível ou física.

Evidenciar o património como recurso e valor, salvaguardando exemplarmente as suas 'naturezas' originais, mas também como fator de inspiração e mudança, ou seja, de progresso, é o desafio estratégico.

Tendo como objetivo final a publicação de uma Carta de Património do Concelho [a integrar expectativamente numa 'Carta de Património Regional'], que constituirá um dos elementos fundamentais do Plano, a presente fase compreende o posicionamento deste tema e o estado de situação.

Este levantamento contempla uma recolha (sujeita ainda a confirmação e atualização de alguns dados) dos diferentes componentes: arquitetónicos, arqueológicos, urbanísticos, paisagísticos, naturais e imateriais (contemplando património classificado e património não classificado), e paralelamente define os princípios orientadores da referida Carta de Património.

As etapas para a elaboração do inventário foram as seguintes:

- Recolha de informação junto de diversas entidades;
- Trabalho de campo;
- Classificação de acordo com a legenda;
- Digitalização sobre cartografia digital georreferenciada em ambiente software SIG e associação de atributos;
- Análise e cruzamento de dados com outros descritores.

No levantamento e recolha de informação sobre o património foram consultadas diversas fontes entre as quais:

- Bibliografia específica;
- Cartografia;
- Bases de dados informatizadas;
- Inventários do património;
- Relatórios arqueológicos;

A elaboração de grupos de classes permitiu sistematizar os diferentes tipos de património.

Alerta-se desde já para o facto de alguns elementos poderem pertencer simultaneamente a duas classes ou representando um determinado valor patrimonial, integrarem uma classe mais abrangente (ex. Elementos representativos do Património Natural integrar o Património Paisagístico).

Este património surge ao longo do relatório destacado em tabela, onde é assinalada a legislação que o classifica, a listagem do património classificado em 2008 (data da elaboração do PDM em vigor) e a sua atualidade.

2. DOMÍNIO CULTURAL

2.2. Conteúdos e Conceitos

O 'Espaço Cultural' a determinar de forma estruturante no território do concelho, a que se pretende também interligar e/ou associar os 'naturais e paisagísticos' assume uma dimensão estratégica ímpar.

É provavelmente um dos objetivos mais determinantes dos PDM's assegurar a programação de intervenções específicas de carácter estratégico e estruturante para assim alcançar os desígnios do ordenamento e do desenvolvimento.

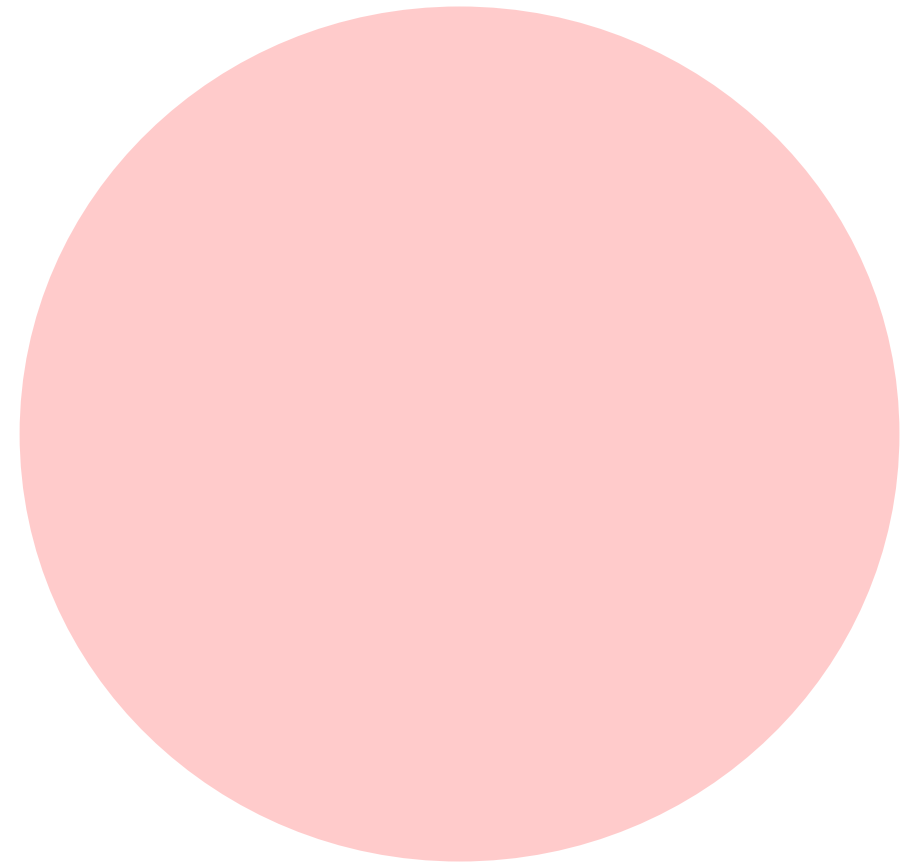
Por um lado, como afirmação dos valores culturais do concelho em sentido lato e transversal (cruzando os valores arquitetónicos, imateriais, arqueológicos, naturais, etc) afirmando a sua identidade e diferenciação, por outro evidenciando a sua excecionalidade como fator de proteção e reserva territorial a que deverão estar associados compromissos de gestão integrada, sustentabilidade, conhecimento e divulgação.

Borba

CARTA DE PATRIMÓNIO

3.1.Património classificado e em vias de classificação

3.1.1.Monumento Nacional



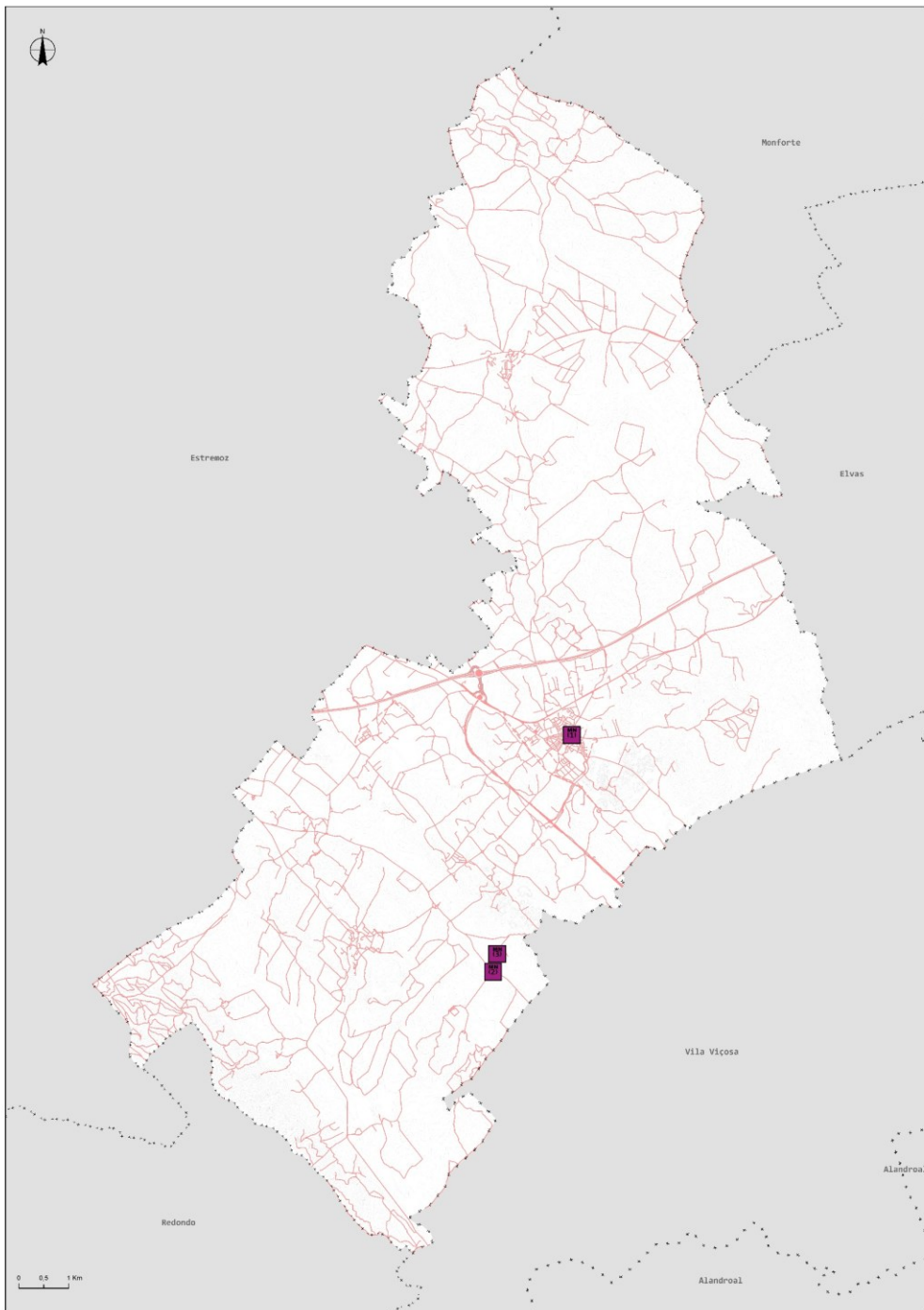
3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.1. Património classificado e em vias classificação

3.1.1. Monumento Nacional

Listagem:

- Chafariz de Borba
- Padrão de Montes Claros
- Terreiro da Batalha de Montes Claros



3.1.1.1- Extrato da Carta de Património – Património classificado e em vias de classificação – Monumento Nacional

CHAFARIZ DE BORBA / FONTE DAS BICAS

Localização: Borba Matriz

Proteção: MN-Monumento Nacional

Diploma: Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136 de 23 junho 1910

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º 1

Descrição:

Composto de três panos sendo o central de 3 registos e os laterais altura do registo inferior central e prolongando-se lateralmente pelos muretes do lago. No registo inferior encontram-se cinco bicas; duas laterais em edículas decoradas de golfinhos e munidas do pequeno tanque e três centrais, entre os espelhos definidos por quatro plintos embebidos no muro, que deitam para um tanque rectangular. Os plintos são continuados superiormente por pilastras arquitravadas, decoradas de lagartas e grinaldas, contraportadas nos extremos por aletas decoradas de golfinhos, palmetas e vieiras. Cobertura em cúpula bolbosa, coroada de urna e pináculo, constituindo o terceiro registo que nos quatro ângulos remata em urnas. No frontespício ao centro da cúpula em lambrequim o escudo real com coroa fechada; abaixo no espelho central entre as pilastras a éfige de D. Maria em relevo sotoposta de inscrição; as edículas laterais são rematadas por corpos romboidais com os ângulos decorados de volutas floridas e coroadas pelos bustos D. Maria e D. Pedro à esquerda e à direita respectivamente. A face posterior do chafariz apresenta, em correspondência ao frontespício, o brasão de armas da vila coroadado tendo por baixo uma inscrição No interior uma lápide comemorativa



3.1.1.2-Chafariz de Borba / Fonte das Bicas

CRONOLOGIA

1781 - início da construção a expensas do município da vila;

1784 - decretado oficialmente a conclusão;

1785 - exame e avaliação da obra, a pedido do município, a cargo dos marmoristas António e Angélico Velez; 2003, 10 de março - IGESPAR/DRÉvora solicita elementos sobre a Fonte à autarquia;

2006, 20 de setembro - a autarquia envia documentação relativa ao imóvel ao IGESPAR/DRÉvora,

2009, 10 Dezembro - Proposta da DRCA lentejo para a ZEP dos imóveis classificados e em vias de classificação da Vila de Borba;

2010, 11 Fevereiro - devolvido a proposta para a ZEP à DRCA lentejo com despacho do Director do IGESPAR, I.P., para aplicação do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23-10-2009;

2010, 12 novembro - nova proposta de classificação do imóvel da DRCA lentejo;

2011, 23 de fevereiro - Parecer favorável relativo à classificação da SPAA do Conselho Nacional de Cultura.



PADRÃO DE MONTES CLAROS

Localização: Rio de Moinhos

Proteção: MN-**Monumento Nacional**

Diploma: Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136 de 23 junho 1910 (Padrão de Montes Claros)

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º2

Descrição:

Soco escalonado de três degraus de planta quadrangular. Coluna assente em pedestral de base e toro moldurados e apresentando em 3 das faces inscrição comemorativa (vide observções). Coluna de base e capitel toscanos e juste liso em 2 secções, ornado de colarinho. Remate em plinto de faces lisas côncavas, moldurado superiormente e terminando em coroa real fechada.



3.1.1.4-Terreiro e padrão da batalha de montes claros

CRONOLOGIA

1665, 17 junho - confronto militar entre as tropas castelhanas comandadas pelo marquês de Caracena e as tropas portuguesas comandadas pelo marquês de Marialva, D. António Luis de Menezes; o desfecho da batalha, que ficou conhecida como Batalha de Montes Claros, ditou o fim da Guerra da Restauração; Séc. 17, 3.º quartel - edificação do padrão, a mando do Marquês de Marialva, no local onde teve lugar a Batalha de Montes Claros, comemorando a vitória portuguesa;

1992, 01 junho - o padrão é afeto ao Instituto Português do Património Arquitectónico, pelo Decreto-lei 106F/92, DR, 1.ª série A, n.º 126;

2004, 18B de julho - proposta a classificação do Terreiro da Batalha de Montes Claros pelo Estado Maior do Exército;

2004, 15 de dezembro - Despacho do Presidente do IPPAR de abertura do processo de classificação do Terreiro da Batalha de Montes Claros;

2006, 10 de abril - Despacho de revogação da Vice-Presidente do IPPAR relativo ao processo de classificação do Terreiro da Batalha de Montes Claros;

2006, dezembro - nova proposta do Estado Maior do Exército de abertura ao processo de classificação do Terreiro da Batalha de Montes Claros;

2007, 19 de fevereiro - Despacho do Presidente do IPPAR de abertura do processo de classificação do Terreiro da Batalha de Montes Claros;

2008, 23 de abril - Parecer do Conselho Consultivo do IGESPAR a propor a classificação como MN do Terreiro da Batalha de Montes Claros;

2008, 13 de agosto - Proposta de ZEP pela DRCALENTEJO;

2009, 7 de janeiro - Parecer do Conselho Consultivo do IGESPAR a propor a classificação como MN e parecer favorável à ZEP relativos ao Terreiro da Batalha de Montes Claros;

2010, 4 de junho - nova proposta da DRCALENTEJO de classificação do Terreiro da Batalha de Montes Claros;

2010, 15 de dezembro - Parecer da SPAA do Conselho Nacional de Cultura a propor o prosseguimento do processo de classificação do Terreiro da Batalha de Montes Claros e a aprovar a ZEP do mesmo excluindo os terrenos pertencentes à Herdade do Pinheiro;

2011, 7 de novembro - Parecer da SPAA do Conselho Nacional de Cultura a propor a manutenção da classificação proposta como MN, da ZEP e de Zona "non aedificandi";

2012, 1 de junho - publicado no DR, n.º 107, 2ª série, o Anúncio n.º 12206/2012 de Projecto de Decisão relativo à classificação como MN - Monumento Nacional e de zona "non aedificandi";

2018, 23 fevereiro - publicação da abertura do procedimento de ampliação da classificação do Terreiro da Batalha dos Montes Claros, nas Herdades de Travassos e Nogueiras e nas Herdades de Fuseira e Álamo, em Anúncio n.º 31/2018, DR, 2.ª série, n.º 39/2018;

2019, 22 abril - publicação do Anúncio de revogação do procedimento de ampliação da classificação do Terreiro da Batalha dos Montes Claros, em Anúncio n.º 72/2019, DR, 2.ª série, n.º 78/2019;

2020, 02 setembro - publicação da abertura de novo procedimento de ampliação da classificação do Terreiro da Batalha de Montes Claros, nas Herdades de Travassos e Nogueira e nas Herdades da Fuseira e Álamo, em Anúncio n.º 209/2020, DR, 2.ª série, n.º 1711



3.1.1.5-Terreiro e padrão da batalha de montes claros

TERREIRO DA BATALHA DE MONTES CLAROS

Localização: Rio de Moinhos

Proteção: MN-Monumento Nacional

Diploma: Decreto n.º31-D/2012, DR, 1.ª série, n.º 252, de 31 dezembro 2012 e Decreto n.º 2/2025, Dr, 1.ª série, n.º 36 de 20 fevereiro 2025 (Terreiro da Batalha de Montes Claros)

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º 3

EPIGRAFIA: a legenda desdobra-se em três faces do pedestral em caracteres romanos a negro "No ano de 1665 reinando/em portugal dom afº o 6º em quarta feira 17 de junho / do mesmo anno dia infra / oitava do glorioso santº. / portvgues neste sitio de / Montes claros d. antº. lvis / de menezes marquês de marialva capitão geral do a/lemteio em batalha simgvl/ar por espaço de 9 horas / que começarão as 9 da manhã / até as seis da tarde matov / romp/eo desbaratov e venceo o e/xercito castelhano q. o mar/ques de cara sseña capitão / geral da estremadvra gove/rnava o qual dixou na campanha / hum grãde numero de prizione/ros e muitos cabos toda artilha/ria carnage e a vila viçoza li/vre do sitio q. lhe tinha posto / esta memoria fes pª. os prezen/tes e vindovros renderen a deos / graças e rezarem pelas alma/s dos que se acharam e mor/rerão em tão notável contenda." Encostada ao pedestral uma lápide de mármore: "homenagem / aos gloriosos combatentes / de Montes-claros / 17-VI-1665 / a escola do exército / em 17-VI-1950"



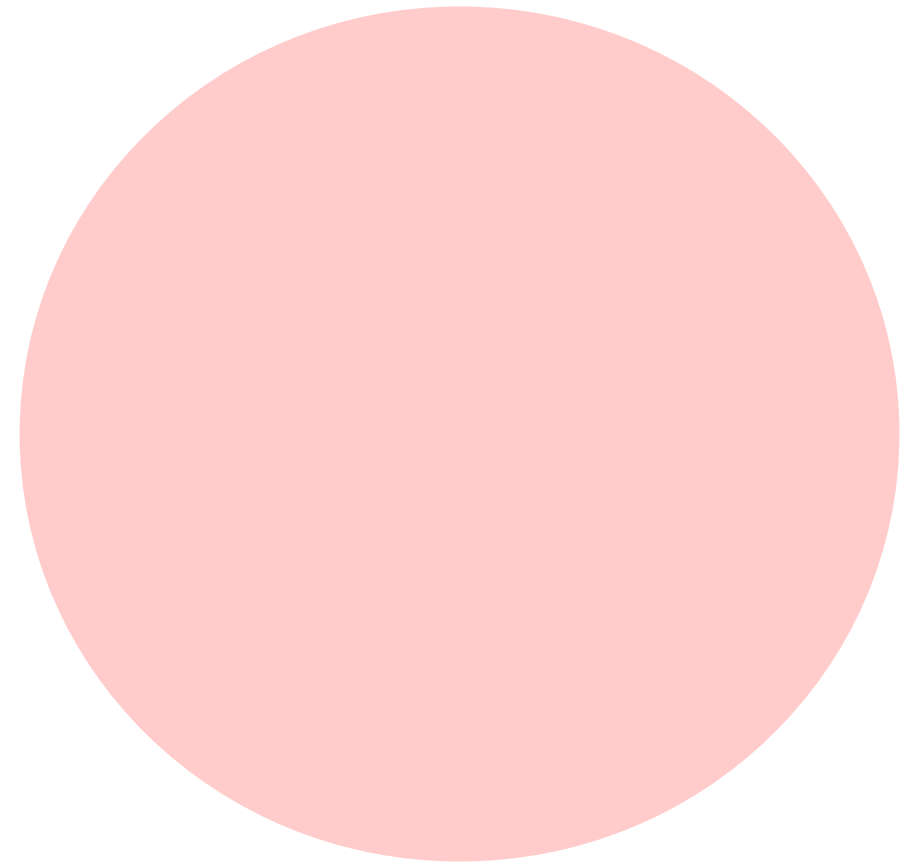
3.1.1.4-Terreiro e padrão da batalha de montes claros

Borba

CARTA DE PATRIMÓNIO

3.1. Património classificado e em vias de classificação

3.1.2. Imóvel de Interesse Público



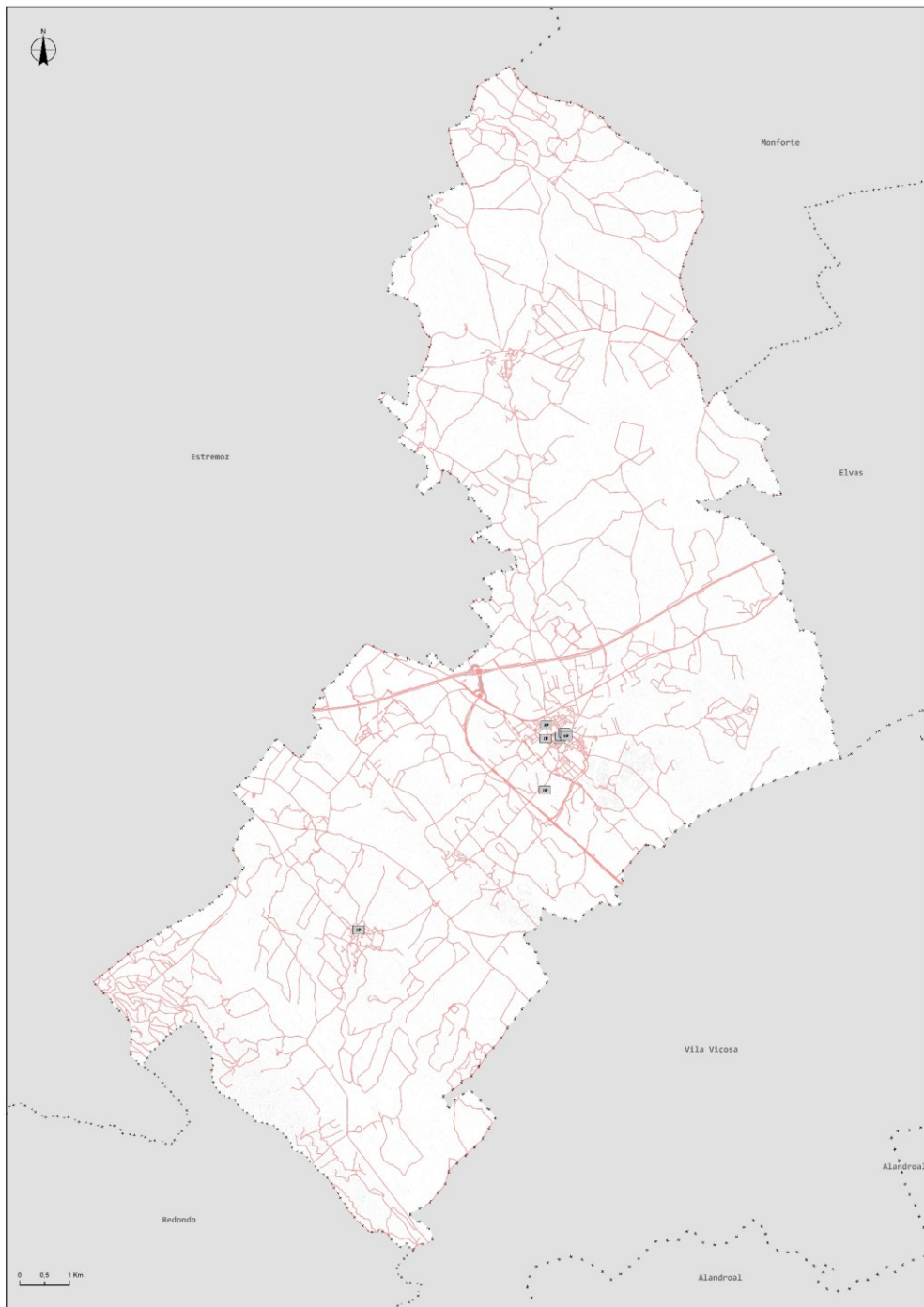
3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.1. Património classificado e em vias classificação

3.1.2. Imóvel de Interesse Público

Listagem:

- Quinta do Bosque e área delimitada dentro dos muros
- Castelo de Borba / Castelo e cerca urbana de Borba
- Igreja das Servas, sua torre e claustro
- Igreja Paroquial de São Tiago de Rio de Moinhos
- Pelourinho de Borba



3.1.2.1 - Extrato da Carta de Património - Património classificado e em vias de classificação – Imóvel de Interesse Público

QUINTA DO BOSQUE E ÁREA DELIMITADA DENTRO DOS MUROS

Localização: Borba Matriz

Proteção: IIP- Imóvel de Interesse Público

Diploma: Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º 14

Descrição:

Planta quadrangular composta, volumes articulados estruturados pelo claustro central quadrado. Cobertura diferenciada em telhado de quatro águas, realizando as juntas nas voltas, excepto para a Igreja, de duas águas realizando cimalha triangular. Fachada principal a O. composta por 3 corpos: no extremo NO. torreão saliente rasgado superiormente por pequenas janelas; os restantes corpos, reentrantes, abrem para pequeno adro com acesso por escadaria central; no extremo SO. corpo constituído pela fachada da capela, de pano único, delimitado por cunhais de alvenaria; é rasgado por exonartex de arco redondo armoriado sendo o tramo interno em abóbada de aresta; no segundo registo janelão rodeado de três nichos com imagens de terracota; empena arquivada coroada de campanários sem sinos; o corpo central da ala O. é aberto de 5 janelas quadradas iluminando as antigas celas. Ala S. formada pelo corpo da capela de planta longitudinal; no extremo SE., sobre a capela-mor, terraço-esplanada coberto e passeira que fecha a N. o Jardim de Jericó. Na ala N. corpo central entre dois contrafortes em rampa de desiguais dimensões; o extremo NE. forma torreão rectangular ocupado pelo antigo refeitório; corpo central recuado, rasgado no segundo piso pelas janelas das celas e inferiormente afrontado por varanda alpendrada de arcaria redonda, com acesso por escadaria estreita, e com cobertura em terraço. CLAUSTRO de dois pisos de três arcadas de volta perfeita por banda, apoiadas em pilares com galerias cobertas por abóbadas de meio canhão; piso superior idêntico com parapeito entre os vãos formando bancada para a quadra; rés-do-chão ocupado pelo antigo refeitório de planta rectangular, chão de tijoleira e abóbada de meia volta. CAPELA de nave única, iluminada pelo janelão da fachada O. e pela janela da parede S., com cobertura em abóbada de berço; falso cruzeiro separado da nave por divisória;



3.1.2.2-Convento de Nossa Senhora da Consolação do Bosque /
Quinta do Bosque

coro-alto com balaustrada; na parede N. púlpito; nas paredes laterais e junto ao arco triunfal de volta perfeita dois altares; capela-mor quadrada com abóbada de berço e retábulo-mor; a S. janela rectangular e a N. porta de comunicação para átrio de acesso à sacristia de planta rectangular, a NE.; é iluminada por pequena janela rectangular a E. e possui pavimento de tijoleira e cobertura de meio canhão; na parede S. lavabo, na parede N. retábulo. Diversas hortas e pomares em socalcos e caleiras que da fonte de Santo António a N., distribuem água pelas Fontes de São Francisco e São Pascoal colocadas respectivamente nos extremos S. e N. da ala O. do edifício. Quatro oratórios, um lago, uma capela e o antigo jogo da péla completam recinto conventual.

Várias divisões abrem directamente para as galerias do claustro que apresentam vestígios de pinturas murais: a antiga cozinha com forno de pão, a portaria, a hospedaria, a sala capitular e a capela dos mortos; no 1º andar do claustro, para além das antigas celas adaptadas a quartos, destacam-se a antiga livraria, actual sala de estar com vestígios de pinturas murais, a casa de jantar revestida a papel de parede e a actual cozinha em uso. CAPELA: na nave e na capela-mor lambril de azulejos com albarradas; restos do cadeiral no coro-alto; altares laterais de talha dourada e polícroma dedicados à Sagrada Família e à Virgem; retábulo-mor de madeira polícroma com empena clássica decorado de lambrequins, colchetes e armas capuchas; parede fundeira da capela-mor inteiramente revestida de pinturas murais. Na sacristia rodapé pintado imitando lambril de azulejos florais; cobertura com estuques policromados; retábulo de madeira polícroma com pilastras, nicho central e mísulas envieiradas; arcaz de pau-santo lavrado com ferragem animalista.



3.1.2.3 -Convento de Nossa Senhora da Consolação do Bosque /
Quinta do Bosque

CRONOLOGIA

1505 - Fundação e edificação do convento por D. Jaime IV, Duque de Bragança, destinado a franciscanos da recém criada regra Capucha da Piedade;

1548 - reedificação do primitivo edifício, em taipa e de acanhadas dimensões, a expensas de D. Teodósio de Bragança;

1670 - obras de beneficiação incluindo alterações e acrescentos na igreja (altares colaterais e retábulo-mor) e no edifício conventual;

1702 - púlpito;

1740 - obras na igreja assinaladas por data inscrita no janelão da fachada;

1834 - extinto o convento, é entregue à guarda de Frei Manuel de Beja e de Frei Joaquim António Ferreira, da Fazenda Real; Séc. 19, finais - adquirido pelo General Figueiredo Mascarenhas, par do Reino, que o tranforma em quinta de recreio; ampliação da zona do pomar e do bosque, construção do lago e restauro da igreja e dos oratórios;

1996, 23 Dezembro - Despacho de classificação como Imóvel de Interesse Público.

CASTELO DE BORBA / CASTELO E CERCA URBANA DE BORBA

Localização: Borba Matriz

Proteção: IIP- Imóvel de Interesse Público

Diploma: Decreto n.º 41 191, DG, I Série, n.º 162, de 18-07-1957

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º15

Descrição:

Cerca muralhada com traçado rectangular, orientada no sentido SO.-NE., em grande parte integrada no espaço edificado da vila ou até mesmo interrompida, restando somente os paramentos O., SO., NE. e uma pequena secção a SE.. Abria-se a O. e a NE. através de duas portas - Porta de Estremoz e Porta do Celeiro -já desprovidas de arco, defendidas por cubelos semi-circulares, com o remate alinhado pelo adarve. No vértice SO. da cerca, ergue-se a torre de menagem. O segmento de muralha a O. é o mais comprido e encontra-se interrompido pela Porta de Estremoz e, mais a N., pela Rua da Misericórdia, perto da Junta de Freguesia da Matriz de Borba. Desde esta última interrupção até perto do cubelo N. da Porta de Estremoz, a muralha é rematada por grade de pedra com losangos. O restante remate é composto por merlões de secção rectangular. A Porta de Estremoz é flanqueada por dois cubelos de planta em U rematados por merlões. No cubelo a N., embeberam-se duas epígrafes: lápide fundadora e lápide de homenagem da época do Estado Novo no mesmo eixo horizontal, ambas em mármore. No vértice OSO. da cerca encontra-se a torre de menagem, de planta quadrada, também rematada por ameias e reforçada por silharia de mármore nos cunhais, apresentando uma fresta rectangular na face OSO. A torre de menagem faz a articulação deste troço com o paramento SO., que se encontram ainda ligados. Junto à torre de menagem, encontra-se ainda um volume cúbico na base do qual se podem discernir vestígios de um arco de volta perfeita entaipado, visível do interior das muralhas. Este volume é encimado por torre sineira caíada, apresentando um relógio circular na parede exterior. A zona mais a S. do paramento SO. possui uma altura menor do que a restante muralha, sendo este desnível marcado no remate em forma de degrau. O paramento NE. delimita a N. o Largo da Misericórdia. É composto por longo troço parcialmente reforçado na área N., apresentando na base um vão jacente gradeado, possivelmente vestígio de uma canhoneira. Articula-se com um pequeno troço orientado a N. que a ele se encontra ligado. Este paramento é interrompido pela Porta do Celeiro, flanqueada por um cubelo de planta quase circular, com ameias no topo. A SE., visível do exterior, existe pequeno troço de muralha com escassos metros, sem ameias.



3.1. 2.4 -Castelo de Borba / Castelo e cerca urbana de Borba

CRONOLOGIA

1187 - 1223 - Conquista de Borba, no reinado de D. Afonso II (Anselmo, 1907);

1258 - carta de foral de Estremoz, com Borba incluída no seu termo;

1302 - registo epigráfico da fundação e elevação de Borba a município;

1512, 1 de Junho - foral novo concedido por D. Manuel I;

1645 - batalha entre soldados espanhóis e portugueses junto à ribeira da Alcaraviça, no termo de Borba;

1662, 13 de Maio - invasão da vila de Borba pelos soldados comandados por D. João da Áustria e ataque ao castelo, exigindo a rendição do alcaide Rodrigo da Cunha Ferreira;

1711 - passagem das tropas espanholas do general Ceo, no contexto da Guerra da Sucessão (Anselmo, 1907);

séc.18 - ainda estava embebida no torreão O. a epígrafe honorífica; uma das torres foi reconvertida em prisão, sendo os presos assistidos por capela própria, que funcionava no atual Passo do Alto da Praça;

1808, 15 de Junho - estabelecimento de uma Junta de Defesa por parte do sargento-mor António Lobo Infante de Lacerda e do general espanhol Frederico Moretti, no contexto das exigências do general Junot aquando da fuga da família real para o Brasil;

1809 -1811 - permanência em Borba de uma brigada inglesa de general Beresford;



CRONOLOGIA

1829 - formação em Borba da terceira companhia de um Batalhão de Voluntários Realistas defensores da causa de D. Miguel;

1956 - a torre do relógio encontrava-se em risco de ruína;

1992, 01 Junho - o imóvel foi afeto ao Instituto Português do Património Arquitetónico, pelo Decreto-lei 106F/92, DR, 1.ª série A, n.º 126;

2003 - o IPPAR/DRÉvora solicita elementos à CM de Borba para instrução do processo;

2006, 20 de setembro - a CM de Borba envia ao IPPAR documentação Borba para estudo da ZEP;

2009, 10 de dezembro - Proposta da DRCAentejo para a ZEP dos imóveis classificados e em vias de classificação da Vila de Borba;

2010, 11 de fevereiro - Despacho do Diretor do IGESPAR de devolução à DRCAentejo da proposta de ZEP para aplicação do Decreto-Lei n.º 309/2009, DR, 1.ª série, n.º 206 de 23-10-2009;

2010, 12 de novembro - Nova proposta de ZEP pela DRCAentejo;

2011, 23 de fevereiro - Parecer favorável quanto à ZEP pela SPAA do Conselho Nacional de Cultura;

2016, 17 março - publicado no DR, 2.ª série, n.º 55, o Aviso n.º 3660/2016 relativo à Aprovação da Delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Castelo.



IGREJA DAS SERVAS, SUA TORRE E CLAUSTRO

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: IIP- Imóvel de Interesse Público

Diploma: Decreto n.º 33 587, DG, I Série, n.º 63, de 27-03-1944

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º16

Descrição:

Planta retangular composta, resultante da articulação horizontal, no eixo E. - O., de nave com ábside, tem cobertura uniforme para os dois elementos, em telhado de duas águas. A fachada principal é cega, de frontão triangular a marcar os beirados, com arquitrave e cornija molduradas em cantaria de mármore. Na fachada Sul, a cuja metade nascente se adossou a Capela da Ordem Terceira de São Francisco (ou do Senhor Jesus dos Aflitos, construção de frontaria apainelada em ladrilhos de mármore bicromático fazendo xadrez, com frontão triangular e pórtico ladeado de janelões retangulares), rasga-se duplo pórtico em cantaria granítica, constituído por dois vãos retangulares moldurados por equilibrada composição apilastrada de frontões triangulares pesadamente moldurados; no registo superior, três conjuntos de duplo janelão, com a estrutura e composição do pórtico. No topo SE. do braço a que se adossou a Igreja, levanta-se pitoresca torre mirante em alvenaria, com arcarias preenchidas de tijoleira imbricada, fazendo grade. O claustro, produzido pela articulação dos quatro braços perpendiculares que geraram o Convento, é de dois pisos, com arcarias em alvenaria, de volta perfeita. INTERIOR: cobertura da nave e capela-mor com pinturas de brutesco setecentistas.



3.1.2.6-Igreja e Convento das Servas de Borba

CRONOLOGIA

1604 - início das obras;

1640, c. de - conclusão da Igreja;

1644 - o claustro está em acabamento;

1676 - fundação da Capela do Senhor Jesus dos Aflitos, sede da Irmandade da Ordem Terceira de São Francisco;

1679 - derrube da fachada da Capela do Senhor dos Aflitos, por um erro de cálculo do mestre de obras, e construção da fachada actual;

1990, década de - aquisição do edifício pelo Município;

2002, 15 de Abril - Proposta da DRÉvora para alargamento da classificação ao Convento das Servas;

2002, 19 de Abril - Despacho do Vice-Presidente do IPPAR a determinar a abertura do procedimento de alargamento da classificação ao Convento das Servas;

2002, Novembro - assinatura acordo entre as Paróquias de Borba e a Câmara Municipal, através do GTL, para intervenção conjunta de salvaguarda e recuperação das igrejas das freguesias de São Bartolomeu e Matriz;

2007 - a CMB projecta obras de recuperação e reutilização do imóvel como museu das profissões, auditório e espaço expositivo;

2002, 15 de abril - Proposta do IPPAR/DRÉvora para alargamento da classificação ao Convento das Servas;

2002, 19 de abril - Despacho do Vice-Presidente do IPPAR a determinar a abertura do procedimento de alargamento da classificação ao Convento das Servas;

2003, 10 de março - o IPPAR/DRÉvora solicitou elementos à CM de Borba para estudo da ZEP;

2006, 20 de setembro - CM de Borba enviou documentação ao IPPAR para efeitos da criação da ZEP;

2009, 10 de Dezembro - Proposta da DRCAgentejo para a ZEP dos imóveis classificados e em vias de classificação da Vila de Borba;

2010, 11 de fevereiro - devolvido a proposta de ZEP à DRCAgentejo com despacho do Director do IGESPAR, para aplicação do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23-10-2009;

2010, 12 de novembro - Nova proposta de ZEP pela DRCAgentejo;

2011, 23 de fevereiro - Parecer favorável quanto à ZEP pela SPAA do Conselho Nacional de Cultura.



3.1.2.7-Igreja e Convento das Servas de Borba

IGREJA PAROQUIAL DE SÃO TIAGO DE RIO DE MOINHOS

Localização: Rio de Moinhos

Proteção: IIP- Imóvel de Interesse Público

Diploma: Decreto n.º 67/97, DR, I Série-B, n.º 301, de 31-12-1997

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º 17

Descrição:

Planta composta, com nave única em cruz latina, precedida por nártex, torre sineira quadrada e dependências de apoio adossadas a N. e à capela-mor, de planta quadrada. Volumes articulados com coberturas diferenciadas em telhados de 2 e 1 água. Nártex comprido, precedido por escadas com azulejos no espelho, terminado em empena e aberto por 5 arcos ultrapassados. Igreja também terminada em empena, com pequena janela sobre o nártex e com portal simples de verga recta. Torre sineira com cobertura piramidal. Alçados laterais com embasamento pintado. Paredes interiores pintadas de branco, coro-alto, 2 capelas colaterais com frontaleira de talha dourada sobre o arco pleno, lambril de azulejos e pinturas, que se estendem pela abóbada, e retábulos, também de talha. Púlpito redondo, de mármore, no lado do Evangelho. Cornija, arco triunfal e abóbada de berço da nave pintados, esta última em caixotões com figurações alusivas a Cristo e à Virgem. As pinturas estendem-se ainda pelo transepto e cruzeiro onde se representam corpos com inscrições latinas, arquiteturas perspetivadas e ornatos naturalistas. Capela-mor com retábulo de talha e abóbada de berço com medalhão central figurando o Coração da Virgem.

Arquitetura religiosa, setecentista, vernácula. Igreja paroquial setecentista de carácter vernacular, com planta em cruz latina precedida por amplo nártex aberto em arcaria e interior coberto por pinturas murais, também elas de cariz popular. Contraste entre a simplicidade e ruralidade exterior com a riqueza decorativa interior, sobretudo das pinturas parietais. Nestas, domina o populismo e interpretações anacrónicas dos personagens, paisagens de agrestes sombreados vales e os temas marítimos, formulário comum dos artistas regionais da época. Segundo Túlio Espanca as pinturas do cruzeiro são sensivelmente posteriores às da nave e de uma mão diferente.



3.1.2.7-Igreja Paroquial de Rio de Moinhos / Igreja de São Tiago

CRONOLOGIA

Séc. 13, último terço - construção da capela pelo cavaleiro D. Gonçalo, durante o reinado de D. Afonso III;

1290 - sepultamento de D. Gonçalo na capela; posteriormente foi recebendo alguns melhoramentos; séc. 14 - grandes reformas; séc. 18 - execução das pinturas murais, a mando do prior Manuel Ramos, que paroquiou a freguesia entre 1703 / 1718;

1728 - Prior licenciado Manuel Rodrigues Ramalho encontrou a lápide da fundação na parede do lado do Evangelho, junto à entrada;

1867 - data da legenda dos sinos da torre.



PELOURINHO DE BORBA

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: **IIP**- Imóvel de Interesse Público

Diploma: Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º 18

Pelourinho construído no séc. 16 / 17, tipo bola, reconstruído recentemente com alguns dos elementos primitivos subsistentes que, ao que parece, se resumem ao capitel e ao remate. A tipologia do remate segue o esquema dos Pelourinhos de Veiros (v. IPA.00003832), Cano (v. IPA.00001815) e Avis, todos da Ordem de Avis (v. IPA.00001755), Atualmente, apresenta soco de planta quadrangular, formado por dois degraus, de aresta viva, plinto paralelepipedico, terminado em garganta reversa, e coluna. Esta tem base circular e fuste formado por quatro secções, separadas por anéis. Capitel de inspiração coríntia, com astrágalo, e ábaco sobreposto por florão na zona central côncava. Remate em bola, contendo elementos gomeados, tendo a meio moldura, coroado por pinha.



CRONOLOGIA

1302, 15 junho - concessão de foral por D. Dinis;

1512, 01 junho - foral novo por D. Manuel I;

séc. 16 / 17 - provável construção do pelourinho;

1758, 15 Junho - nas Memórias Paroquiais, assinadas pelo pároco João de Matos de Lucena Cristóvão, é referido que a povoação tem juiz de fora e câmara; tem assento em Cortes, no banco 15.º;

1797 - até esta data, erguia-se nas imediações da cadeia e do castelo, na embocadura da Rua Ramos de Abreu (MALAFAIA, 1987, p. 455);

séc. 19, finais - séc. 20, início - apeamento do pelourinho com destruição parcial de alguns elementos;

séc. 18B - reconstrução do pelourinho, reintegrando os elementos subsistentes do antigo pelourinho.



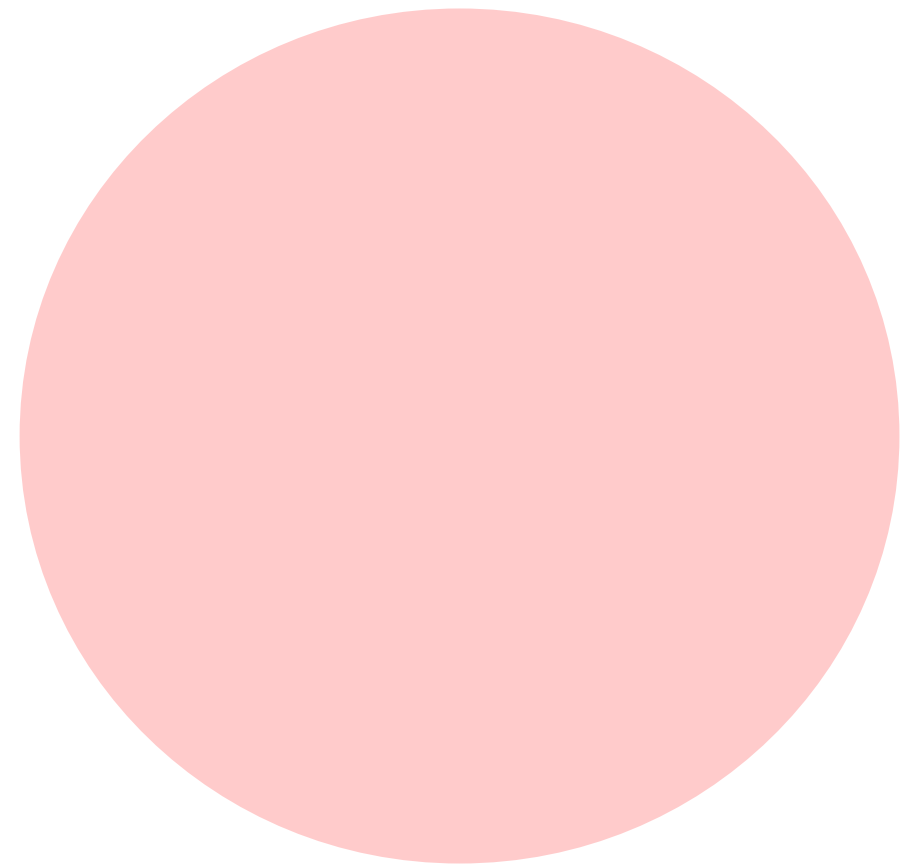
3.1.2.9-Pelourinho de Borba

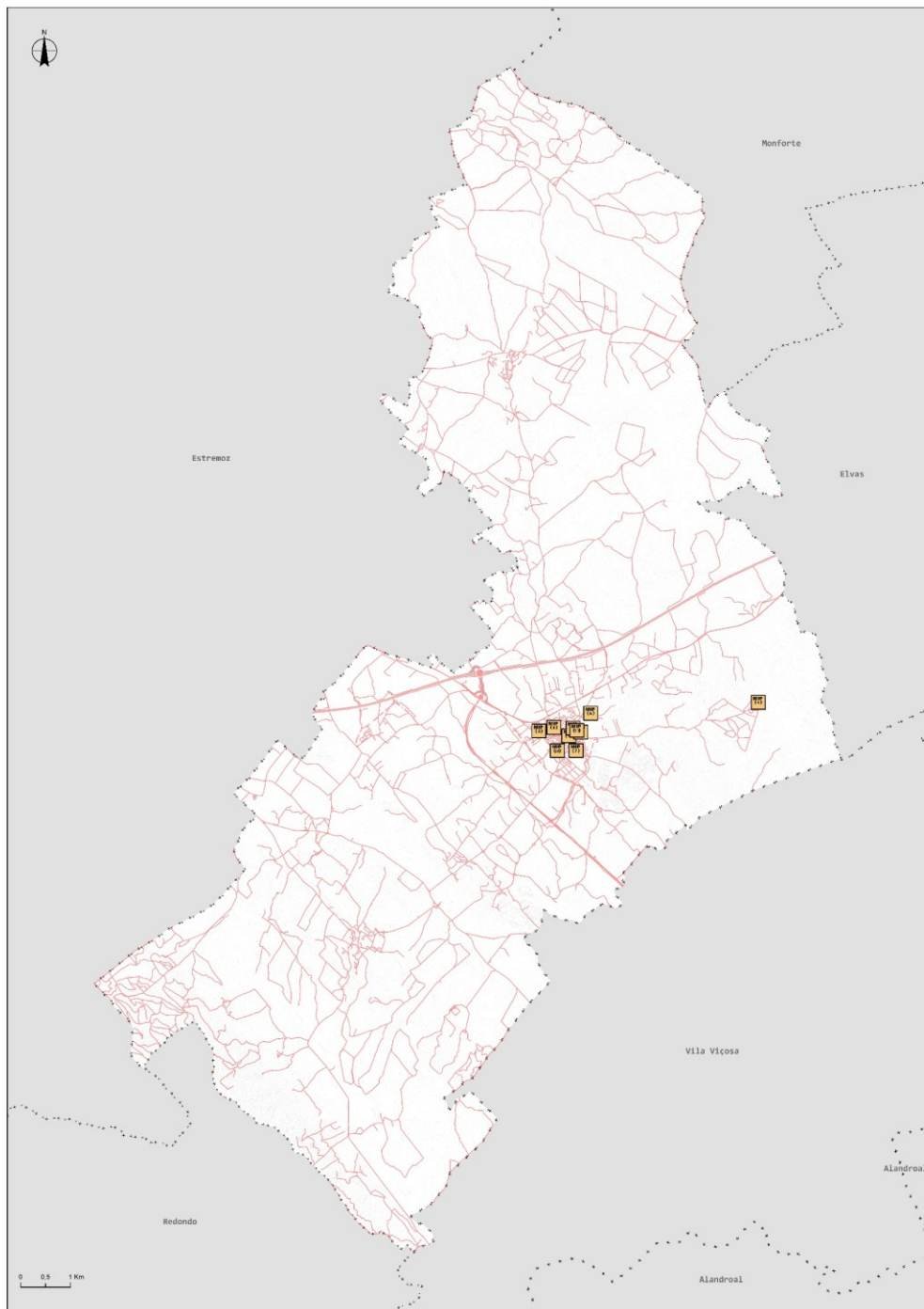
Borba

CARTA DE PATRIMÓNIO

3.1.Património classificado e em vias de classificação

3.1.3.Monumento de Interesse Público





3.1.3.1- Extrato da Carta de Património – Património classificado e em vias de classificação – Monumento de Interesse Público

3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.1. Património classificado e em vias classificação

3.1.3. Monumento de Interesse Público

Listagem:

- Igreja de Nossa Senhora das Neves do Sobral, matriz de Borba
- Igreja de São Bartolomeu, paroquial de São Bartolomeu
- Igreja de Santa Bárbara
- Quinta do General
- Casa Nobre dos Morgados Cardoso
- Palácio dos Fidalgos Sousa Carvalho e Melo
- Palácio Silveira Menezes
- Imóvel sito no Largo dos Combatentes da Grande Guerra, 12
- Edifício dos Paços do Concelho de Borba
- Igreja e Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Borba

IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES DO SOBRAL, MATRIZ DE BORBA

Localização: Borba Matriz

Proteção: **MIP**: Monumento de Interesse Público

Diploma: Portaria n.º 99/2014, DR, 2.ª série, n.º 30, de 12-02-2014

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º4

Arquitetura religiosa. Igreja paroquial.



3.1.3.1-Igreja Paroquial de Borba / Igreja de Nossa Senhora do Soveral / Igreja de Nossa Senhora das Neves

CRONOLOGIA

- 118B7 - 1260 - hipotética data de construção do templo;
- 1260 - Afonso III doa padroado das igrejas borbenses à Ordem de Avis (SIMÕES, 2007, p. 43);
- 1420 - segundo a lápide da nave, do lado da Epístola, o mestre da Ordem de Avis, D. Fernão Rodrigues de Sequeira mandou construir a nova igreja de Nossa Senhora do Soveral;
- Séc. 16, segunda metade - no âmbito da reforma profunda que contemplou a reestruturação das igrejas sob a alçada da Ordem de Avis, o templo é totalmente reconstruído sob a provável promoção do Cardeal- Infante D. Henrique; realização da pintura mural representando Nossa Senhora do Soveral nas paredes da capela-mor;
- Séc. 17 e 18 - ampliação das capelas laterais pelas irmandades que detinham o padroado das mesmas;
- Séc. 17, finais - data provável de destruição das pinturas murais da capela-mor para colocação de retábulo-mor de mármore; 2001, 3 de dezembro - Proposta de classificação pela CM de Borba;
- 2002, 9 de janeiro - proposta de abertura do processo de classificação pelo IPPAR/DRÉvora;
- 2002, 10 janeiro - Despacho de abertura do processo de classificação pelo Vice-Presidente do IPPAR;
- 2002, 19 setembro - Proposta de classificação como IIP pelo IPPAR/DRÉvora;
- 2003, 10 de março - o IPPAR/DRÉvora solicita elementos à CM de Borba para instrução do processo de ZEP;
- 2003, 7 maio - Parecer favorável à classificação como IIP pelo Conselho Consultivo do IPPAR;
- 29 maio - despacho de homologação do edifício como Imóvel de Interesse Público pelo Ministro da Cultura;
- 2006, 20 setembro - a CM de Borba envia documentação ao IPPAR/DRÉvora relativa à instrução do processo de ZEP;
- 2009, 10 Dezembro - Proposta da DRCAgentejo para a ZEP dos imóveis classificados e em vias de classificação da Vila de Borba;
- 2010, 11 fevereiro - devolvida a proposta para a ZEP à DRCAgentejo com despacho do Director do IGESPAR para aplicação do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23-10-2009;
- 2010, 12 novembro - nova proposta de ZEP pela DRCAgentejo;
- 2011, 23 fevereiro - Parecer favorável à ZEP pela SPAA do Conselho Nacional de Cultura.

IGREJA PAROQUIAL DE SÃO BARTOLOMEU DE BORBA / IGREJA DE SÃO BARTOLOMEU

Localização: Borba Matriz

Proteção: **MIP:** Monumento de Interesse Público

Diploma: Portaria n.º 99/2014, DR, 2.ª série, n.º 30, de 12-02-2014

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º5

Planta longitudinal composta por nave, capela-mor, 4 sacristias, torre sineira, 2 corredores, 3 capelas salientes, 2 salas de arrumos, e antigo celeiro. Cobertura diferenciada em telhados de 3 e 4 águas. Fachada principal a O. de um registo e pano único delimitado por 2 contrafortes oblíquos, dispostos em 4 registos separados entre si por frisos de mármore: a base e plinto de alvenaria pintada a cinzento, terceiro registo, correndo à altura da igreja, de alvenaria caiada de branco e quarto registo em mármore maciço, acompanhando a cornija da igreja; rematam em pináculos salientes em mármore branco compostos por cubo, pirâmide e esfera. Pórtico de mármore, de verga recta, sobreposta de friso com acantos enrolados, assente em 2 colunas jónicas, munidas de plintos quadrangulares decorados com cartelas e volutas esculpidas ostentando a face, símbolo do martírio do orago; sobre cada coluna pequeno pináculo embebido na parede composto por cubo, pirâmide com base bojuda e esfera; a ladear as colunas pilastras toscanas; soleira decorada com peças triangulares em mármore branco e negro num jogo de xadrez; portadas de madeira, compostas por bandeira e 2 asas decoradas com almofadas com os contornos escavados e vários apliques em bronze dourado; remata o pórtico falso frontão triangular truncado; janelão axial, rectangular, com grade de ferro forjado, verga de volta perfeita com friso tripartido, contracurvado e moldura lisa em mármore decorada por fita contracurvada; xilharias reticuladas à imagem da grade; superiormente nicho de mármore, de volta perfeita contornada por friso decorado de losângulos, com a imagem de vulto do orago em mármore; remate em empena com vértice coroado por cruz latina de mármore. Adossada à direita torre sineira, com embasamento de lajes de pedra mármore, corpo cego definido por cunhal rematado por gola e arestas em mármore; campanário de arestas chanfradas revestidas a mármore, rasgado por 4 sineiras de volta perfeita munidas de seus sinos em bronze; coruchéu rematado nos ângulos por fogaréis de mármore e no vértice por bola de mármore e cruz de ferro; relógio de ponteiros em bronze com mostrador circular em mármore.



3.1.3.2 -Igreja Paroquial de São Bartolomeu de Borba / Igreja de São Bartolomeu

Do lado esquerdo, corpo de 2 registos com embasamento em massa pintada de cinzento; inferiormente, pequeno vão gradeado, quadrado, com molduras em mármore; superiormente, janela com verga abatida, moldura de mármore liso. Fachada lateral N. de 3 corpos, correspondentes à sacristia da Irmandade do Santíssimo Sacramento, ao corredor de acesso e ao Consistório, à Capela Baptismal e antecoro. Fachada lateral S. de 4 corpos correspondentes à torre sineira, à capela do Senhor dos Passos, à Capela do Santíssimo Sacramento e às sacristias da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo e de São Pedro. Alçado E. de 3 corpos delimitados por cunhais em mármore simples, com bases em massa pintada de cinzento; corpo esquerdo correspondente à sacristia da Irmandade de São Pedro com remate em beirado saliente; corpo central mais elevado, correspondente à capela-mor; possui porta de verga recta e moldura de mármore e 2 janelas axiais, gradeadas, de moldura em mármore; superiormente, alinhada com estas, janela gradeada, de maiores dimensões, de verga recta e moldura em mármore lisa; 3º corpo correspondente à sacristia da Irmandade do Santíssimo Sacramento, com 2 óculos quadrilobados e grades em ferro. INTERIOR: Guarda-vento em madeira pintada de castanho com 4 portas e janelas em vidro com caixilhos brancos, tendo na parte superior voltada para a nave a data 1882 pintada num óculo em vidro. Coro-alto assente em arco abatido de mármore branco sobre pilares adossados do mesmo material com molduras gravadas; juntas em mármore negro com motivo triangular tendo ao centro o símbolo do martírio do orago; balaustrada dividida em 4 corpos com balaústres quadrangulares de mármore branco alternados por 4 plintos lisos em mármore negro e corrimão do mesmo material. Sub-coro com abóbada de aresta; alçado principal revestido por azulejos do tipo tapete, com padrão vegetalista de cor azul, amarelo e branco; ao centro rasga-se janelão de verga em arco de volta perfeita; do lado do Evangelho órgão positivo de madeira de planta rectangular de armário.

o de verga em arco de volta perfeita; do lado do Evangelho órgão positivo de madeira de planta rectangular de armário. Nave única com cobertura de abóbada polinervada, disposta em 3 tramos, à mesma altura; alçados revestidos a azulejos policromos, azuis, brancos e amarelos de tipo tapete com padrão de maçaroca (P-700 de Santos Simões), preenchendo os primeiros 2 terços dos alçados e um último, junto à cobertura representando motivos vegetalistas, emoldurado por friso contendo "ferroneries" estilizadas nos mesmos tons azul, branco e amarelo. Pavimento em sobrado de madeira na nave e em mármore branco apenas junto ao coro-baixo (entrada), às capelas laterais e na capela-mor; separação entre os 2 pavimentos junto às capelas laterais e capela-mor através de 2 balaustradas em mármore branco e negro com balaústres de mármore branco de secção quadrangular e corrimão negro. Nave do lado do Evangelho: marcação de antiga porta, que abria para o Consistório da Irmandade do Santíssimo Sacramento, fechada e tapada por azulejos de padrão vegetalista, colocados aleatoriamente; junto ao guarda-vento, a Capela Baptismal de São João Baptista, com entrada em arco de volta perfeita, de planta quadrangular, com abóbada de aresta e pavimento em soalho de madeira; ao centro, pia baptismal composta por pé bojudo e bacia em mármore branco coberta por uma tampa em madeira trabalhada; altar de talha dourada e pintada de branco inscrito em arco de volta perfeita em mármore branco com molduras gravadas e sotobanco em mármore; segue-se porta de acesso ao antigo Consistório da Irmandade de Nossa Senhora do Monte da Virgem, utilizado como sala de arrumos, de verga recta com molduras em mármore liso tendo no lintel esculpida pequena imagem de Nossa Senhora, pavimento em tijoleira e abóbada de canhão em alvenaria caiada de branco; seguem o púlpito e 3 capelas laterais; o púlpito em mármore branco, de planta circular, possui balaústres quadrangulares e bacia decorada com gomos e uma pinha no centro; guarda-voz em talha policroma e dourada de secção quadrangular, com sanefas e borlas, fogaréis nos vértices, plinto na parte superior encimado por cruz em talha dourada e no interior a pomba do Espírito Santo rodeada por raios dourados; vão de acesso de verga recta com molduras em mármore branco e porta de madeira com almofadas; as capelas laterais inscrevem-se em arcos de mármore branco de volta perfeita com ábaco demarcado: Capela de São Pedro com altar em mármore branco e negro de planta lisa, eixo único, nicho de volta perfeita, Capela de Nossa Senhora da Conceição com altar de talha dourada, também de eixo único e Capela de Santa Teresinha ligeiramente diferente das anteriores, maior e com os ábacos e a pedra de fecho em mármore negro.



Do lado da Epístola, por baixo do coro-alto, a Capela do Senhor Jesus dos Passos, de planta quadrangular, com cobertura em abóbada de berço; segue-se porta de verga abatida com moldura em mármore branco decorada com frontão canopial, tendo no intradorso elemento quadrangular saliente com uma bola, que dá acesso ao coro-alto; à esquerda outra porta que faz a passagem para o lado S. da igreja; no eixo desta porta, no segundo tramo, janelão de verga trilobada; à esquerda, pia de água benta em mármore, de secção redonda decorada com gomos esculpidos; seguem-se 3 capelas laterais: Capela de Nossa Senhora de Fátima com arco idêntico ao da Capela de São Pedro e retábulo de talha dourada; Capela do Santíssimo Sacramento, com arco de volta perfeita em mármore branco, de planta rectangular, com abóbada de aresta pintada com medalhões representando as Virtudes Cardeais e ao centro o cordeiro místico; tem paredes em alvenaria caiada, a do lado direito com janela de verga abatida e do lado esquerdo com porta de madeira e com uma janela idêntica; retábulo de talha dourada e pintada; e a Capela de Nossa Senhora do Carmo com arco semelhante ao da Capela de Santa Teresinha, retábulo em talha dourada com anjinhos em madeira pintada. Arco triunfal de volta perfeita em mármore branco, com ábacos e pedra de fecho em mármore negro, com pomba do Espírito Santo em mármore branco no remate; a ladear o arco decoração com quadrados de mármore branco com pontas de diamante de mármore negro no centro em relevo. Capela-mor de planta quadrada com abóbada de arestas pintada com medalhões cristológicos; pavimento em mármore branco e negro em 2 níveis unidos entre si por escadaria ladeada por pódio decorado com cartelas em mármore rosa com almofadas em mármore negro; paredes revestidas na metade superior com pinturas a óleo sobre tela, com molduras de talha dourada, e a mármore branco e negro na metade inferior; 2 portas de cada lado sobrepostas cada por friso em mármore branco, muito trabalhado com flores e enrolamentos vegetalistas, e por janela de verga recta com sanefa em talha dourada e pintada com franjas e enrolamentos, ladeadas ambas por fundos de mármore negro dos quais sobressaem elementos decorativos em mármore branco; junto à parede fundeira, de cada lado, nicho de arco de volta perfeita em mármore branco, com bancada em mármore preto com pé em forma de balaústre trabalhado; o fundo de cada nicho tem painel de xadrez de mármore de 2 cores alternadas; altar-mor com acesso por 3 degraus, ladeados por 2 painéis decorativos compostos por pequenas almofadas em mármore negro inseridas em molduras quadrangulares em meio relevo de mármore branco; entre uma e outra figuram facas também em relevo em mármore branco, compondo decoração alternada; retábulo mor de talha dourada, de planta recta e eixo único com frontal de altar destacado dividido em 3 partes com almofadas de mármore negro com pontas de diamante branco; no altar 2 lanços de escadas fronteiros descem para porta de verga recta que abre para sala de planta quadrada com abóbada abatida, paredes em alvenaria caiada de branco e pavimento em tijoleira; ao fundo outra porta de verga recta com molduras em mármore tendo na ombreira do lado direito um gavião dourado; em frente janela de verga recta com grade de ferro; daqui sobe-se por 2 lanços de escada fronteiros para o camarim do retábulo, de planta quadrada e abóbada de canhão decorada com caixotões pintados a branco e vermelho.



A porta do lado esquerdo da capela-mor abre para corredor, que vai embocar na porta lateral do lado N., com cobertura em abóbada de canhão, paredes em alvenaria caiadas de branco revestidas com soco de azulejos azul e branco, de feição industrial com 1m de altura, e por friso em mármore negro e branco; de cada lado porta de verga recta e moldura em mármore profusamente decorada com aletas e florões no lintel; a da direita abre para a Sacristia da Irmandade do Santíssimo Sacramento e a da esquerda para o Consistório da mesma Irmandade; ao fundo do corredor porta para o exterior, de verga recta, moldura de mármore, decorada com uma bandeira em mármore branco com espelho em mármore branco e negro malhado, rodeado por moldura de mármore branco decorada com volutas, motivos vegetalistas e palmas. Sacristia da Irmandade do Santíssimo Sacramento de planta longitudinal, abóbada de aresta, pavimento em mármore branco e negro num jogo de xadrez; paredes com soco de azulejos de padrão azuis e brancos; ao centro mesa de sacristia com pé de balaústre em mármore branco e tabuleiro em mármore negro malhado de contorno oitavado; no alçado fundeiro altar com acesso por 2 degraus em mármore branco de desenho polilobado; é em arco de volta perfeita, de mármore branco com semicírculos dourados e pedra de fecho em mármore negro com volutas salientes; assenta em pilastras em mármore branco com bases e capitéis em mármore negro com policromia dourada; dentro do arco, ligeiramente recuado, retábulo, totalmente em mármore negro e branco; ladeando o altar, de cada lado, 2 janelas de verga polilobada e moldura em mármore; na parede direita esquerda lavabo em mármore com espaldar decorado por 2 delfins entrelaçados, torneiras de latão na boca, ladeando um querubim envoltos em raios de luz, com decoração de flores e frutos, e remate em querubim; ladeando o lavabo 2 janelas de verga abatida e moldura em mármore. Consistório da Irmandade do Santíssimo Sacramento de planta longitudinal com abóbada de aresta, pavimento em mármore e paredes em alvenaria caiada de branco; na parede fundeira, ao centro, pequeno nicho em alvenaria caiada de branco com verga de volta perfeita decorado com volutas e motivos vegetalistas; ladeando o nicho uma porta de cada lado; a da esquerda dá acesso ao púlpito da igreja e a do lado esquerdo leva ao novo Consistório da Irmandade do Santíssimo Sacramento, por onde se acede por escada apertada onde se encontram as instalações sanitárias. Novo Consistório com paredes de alvenaria caiada de branco e pavimento em tijoleira artesanal; tem acesso por enorme porta de verga de volta perfeita, ladeada por 2 portas mais pequenas com verga recta e moldura em alvenaria caiada; a do lado esquerdo abre para pequena sala quadrada totalmente revestida com pinturas murais, com prateleiras onde se guardava o Arquivo da Irmandade do Santíssimo Sacramento; a do lado direito é falsa em trompe l'oeil; na parede direita 2 janelas e na parede fundeira porta que acede ao antecoro; este possui abóbada de arestas, paramentos em alvenaria caiada e pavimento em tijoleira artesanal; na parede fundeira janela e à esquerda porta que abre para o Coro. A porta do lado esquerdo da Capela-mor acede a corredor com abóbada de canhão, paredes em alvenaria caiada de branco e chão em tijoleira; ao fundo lavabo em mármore branco, com espaldar decorado de mármore negro retratando 2 delfins envoltos em folhagens e palmas; superiormente janela de verga polilobada; de cada lado portal de verga abatida com moldura em mármore decorada com o emblema de uma irmandade; a porta do lado direito, tendo no frontão o emblema do orago, abre para o antigo Consistório da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo: apresenta planta longitudinal, com abóbada de aresta e pavimento em tijoleira artesanal; na parede fundeira porta abre para a Capela do Santíssimo Sacramento; do lado esquerdo, pequena janela de verga recta e armário incrustado na parede. Fronteira a esta sala, o antigo Consistório da Irmandade de São Pedro, com acesso por porta semelhante, tendo no frontão a coroa de São Pedro; possui planta longitudinal, abóbada de aresta e pavimento de tijoleira; do lado direito, 2 janelas e do esquerdo 2 armários incrustados.

CRONOLOGIA

- 1560 - Primeira referência conhecida para a Igreja de São Bartolomeu, ainda como capela sujeita à Matriz (v. PT040703010023);
- 1572 - A capela-mor é cedida a Brites Silveira e a seus herdeiros para aí terem sepultura;
- 1573 - É concedido o mesmo direito a Fernando Lourenço e herdeiros;
- 1597 - Os vereadores da Câmara Municipal de Borba solicitam ao Rei a criação da Freguesia de São Bartolomeu;
- 1609, 6 de Março - Elevação da Igreja de São Bartolomeu a sede de freguesia;
- 1610 - Construção do actual templo;
- 1611 - Fundação da Irmandade de São Jacinto composta pelos moços solteiros de Borba que possuíam capela própria na igreja;
- 1620 - Fundação da capela de Nossa Senhora da Conceição por disposição testamentária de Bárbara de França;
- 1620 - Primeira informação para a capela de Santo Amaro;
- 1633 - O borbense Bento Fernandes morre martirizado no Japão, sendo beatificado; execução da pintura da abóbada da igreja com evocações a este facto;
- 1644 - Construção da capela de Nossa Senhora da Conceição;
- 1669 - Início da campanha de revestimento azulejar;
- 1673 - Fim da campanha de revestimento azulejar;
- 1683 - Assinatura do contrato notarial para a execução dos portais em mármore;
- 1684 - Encomenda dos leões de mármore que sustêm os quadros da igreja;
- 1689 - Fundação da Irmandade de Nossa Senhora do Monte Virgem que possuía capela própria;
- 1693 - Limpeza dos quadros;
- 1694 - Início da remodelação arquitectónica e decorativa da cabeceira da igreja;
- 1713 - Pintura do tecto da capela-mor;
- 1729 - Início da obra para a colocação do retábulo em talha dourada da capela-mor;
- 1731 - Assinatura do contrato notarial entre a Irmandade do Santíssimo Sacramento e o entalhador Manuel Nunes da Silva para execução do retábulo da capela-mor;
- 1732 - Revestimento das paredes da capela-mor com 4 telas;
- 1732 - Assentamento do retábulo de Manuel Nunes da Silva;
- 1733 - Encomenda da imagem de Nossa Senhora do Carmo;
- 1735 - Remodelação da capela de Nossa Senhora da Conceição;
- 1736 - Reparação dos quadros da nave; 1737 - Decisão da Mesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento em mandar dourar o retábulo da capela-mor;

CRONOLOGIA

1738 - Desfalque de 400.000 réis na Irmandade do Santíssimo; é nomeada nova mesa; 1740 - Construção no lado N. da igreja de uma nova sacristia, consistório e celeiro;

1743 - Nova destituição da Mesa que não realizava eleições desde a sua nomeação, sendo composta uma nova mesa;

1744 - Douramento do retábulo da capela-mor;

1751 - Douramento do retábulo da capela de Nossa Senhora da Conceição com aquisição de nova imagem;

1753 - Construção dos consistórios das irmandades de São Pedro e de Nossa Senhora do Carmo;

1767 - Limpeza dos 6 quadros da nave;

1768 - Elaboração de projecto para construir 2 torres na fachada da igreja;

1770 - Construção da balaustrada de mármore na nave;

1772 - início da construção da torre sineira;

1774 - pintura das sanefas de madeira da capela-mor;

1775 - encomenda de um sanefão para se colocar sobre o altar-mor;

1776 - construção do coro e abertura do janelão para a sua iluminação;

1778 - encomenda de uma grande lâmpada de prata; 1782 - encomenda do arcaz da sacristia; 1784 - pintura e douramento do espaldar do arcaz da sacristia;

1785 - elaboração do projecto da capela do Santíssimo Sacramento;

1788 - construção de novo consistório sobre o celeiro; 1788 - pintura da tela central da capela do Santíssimo Sacramento; 1789 - encomenda das grades da capela do Santíssimo Sacramento;

1804 - encomenda do órgão;

1808 - entrega do órgão;

1811 - aquisição de uma lâmpada de prata;

1817 - execução dos trabalhos de estuque da torre sineira;

1820 - quebra nas receitas da Irmandade do Santíssimo Sacramento;

1911- arrolamento da Igreja de São Bartolomeu que passou para a posse do Estado;

1928 - entrega da igreja em uso e administração à Fábrica Paroquial da Igreja de São Bartolomeu;

1940 - entrega total da propriedade à Fábrica Paroquial; 2001, 3 de dezembro - Proposta de classificação pela CM de Borba;

2002, 14 de fevereiro - Informação favorável à proposta de classificação e proposta de ZEP pelo IPPAR/DRÉvora;

2002, 18 de fevereiro - Despacho de abertura do processo de classificação pelo Vice-Presidente do IPPAR;

2002, 19 de setembro - Proposta do IPPAR/DRÉvora para a classificação como IIP;

2003, 23 de janeiro - Parecer favorável à proposta de ZEP pelo Conselho Consultivo do IPPAR;

2003, 10 março - o IPPAR/DRÉvora solicita elementos à CM de Borba relativos ao processo de ZEP; 7 maio - Parecer favorável do Conselho Consultivo do IPPAR à classificação como IIP; 29 maio - despacho de homologação do edifício como Imóvel de Interesse Público pelo Ministro da Cultura;

2009, 10 dezembro - Proposta da DRCAIentejo para a ZEP dos imóveis classificados e em vias de classificação da Vila de Borba;

2010, 11 fevereiro - devolvida a proposta para a ZEP à DRCAIentejo com despacho do Director do IGESPAR para aplicação do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23-10-2009;

2010, 12 novembro - nova proposta de ZEP pela DRCAIentejo;

2011, 23 fevereiro - Parecer favorável à ZEP pela SPAA do Conselho Nacional de Cultura.

IGREJA DE SANTA BÁRBARA

Localização: Borba Matriz

Proteção: **MIP:** Monumento de Interesse Público

Diploma: Portaria n.º 617/2014, DR, 2.ª série, n.º 142, de 25-07-2014

Carta do Património _ planta n.º17A-identificada com n.º6

Planta composta e centralizada, resultante da articulação no eixo E. - O. do corpo de nave, de planta rectangular, com ábside, de planta quadrada e mais estreita. Aos paramentos N. e S. da nave, adossaram-se as construções de serventia, sacristia e anexos. Coberturas autónomas para cada dos elementos, em telhado de quatro águas sobre a nave e ábside e em telhado de uma água sobre os anexos. A frontaria, resultante da articulação horizontal do paramento fronteiro da nave, com os paramentos laterais dos anexos, tem beirado horizontal, sobrepujado de torrinha campanil esguia, de um só paramento, onde se rasga um vão de arco de volta perfeita, emoldurando o sino. INTERIOR: coberturas da nave e da ábside de nervuras que descarregam em consolas embebidas nas paredes; abóbada da nave decorada por pinturas murais setecentistas.



3.1.3.3 -Igreja de Santa Bárbara

CRONOLOGIA

Séc. 16 - edificação; Séc. 17, 2.^a metade - campanha decorativa de pintura mural;
Séc.18, finais - campanha decorativa de pintura mural na parede testeira da capela-mor;
1819 - execução do órgão por António Xavier Machado e Cerveira, o seu n.º 88;
1986 - Processo de classificação iniciado pelo IPPC;
1988, 20 de outubro - Parecer do Conselho Consultivo do IPPC a propor a classificação como IIP;
1988, 22 de outubro - Despacho de homologação de classificação como IIP - Imóvel de Interesse Público, pela Secretária de Estado da Cultura;
2011, 14 de abril - Proposta de ZEP pela DRCAentejo;
2011, 31 de maio - Parecer favorável quanto à ZEP pela SPAA do Conselho Nacional de Cultura, 2013, 06 março - publicado no DR, 2.^a série, n.º 46, o Anúncio 105/2013 de Projeto de Decisão relativo à fixação de ZEP.



JARDIM DA QUINTA DO GENERAL / JARDIM DA QUINTA DO MOSTEIRO

Localização: Borba Matriz

Proteção: **MIP:** Monumento de Interesse Público

Diploma: Portaria n.º 740-DT/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 (suplemento), de 24-12-2012

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º7

A entrada, por pequeno portão de madeira, é um pátio alentejano envolvido pela casa, com arcadas de colunas em mármore branco, piso de xetos rolados, rodapé de azulejos coloridos e escadaria simples a tijolo para casa de cima. Edifício com planta em forma de "U" liga-se nas extremidades onde se abre o portal de entrada. Em frente a arcada há jardim pequeno de buxo alto ladeado à direita de parede murada com janelas decoradas com ferro forjado e painéis de azulejo séc. 18, e fonte de pedra com duas taças maneiristas e tanque octogonal, no eixo central do desenho quadripartido que culmina em pequena e simples capela, de frontão triangular e pilastras nos cunhais. Este eixo segue até pórtico junto do limite nascente da quinta. Do lado esquerdo, depois do terreiro e sob altos castanheiros-da-índia, tanque, profundo e comprido com fonte de pedra de mármore e azulejaria joanina*. Ainda à vista e bem mantido, outro jardim de buxo com roseiras, formal e romântico e linha de olaias antigas, tendo também ao centro fonte em mármore ladeado por muro alto em taipa com namoradeiras de janela e degraus revestidos a azulejo, e por outro rematado a N. por portal e a S. por altar exterior adossado a um dos lados da capela. Aqui se rezaram missas campais celebradas para as tropas que D.Dinis de Mello e Castro chefiava antes de partirem para as batalhas. Associada ao tanque, casa de fresco, com átrio interior em latada sobre colunas toscanas. Junto ao muro, laranjal respeita a sua função mas segue desenho quadripartido de um jardim, protegido por altas sebes de buxo, também com fonte ao centro, tornando-se a laranja, para além de funcional, elemento ornamental.



3.1.3.4 -Jardim da Quinta do General / Jardim da Quinta do Mosteiro

Finalmente, surge a mata, com vegetação espontânea, em crescimento quase selvagem e com vestígios de queimadas. A quinta é rica em água, há linha de água a céu aberto, resultado do represamento da ribeira de Borba evidente entre pedras e condutas também abertas em tijolo ou pedra e no lago naturalizado, onde em tempos andavam pequenos barcos de recreio. Existem duas fontes, Fonte de São José e Fonte Fria, que alimentavam todo o sistema de fontes e de rega da vegetação existente, responsáveis pela perpetuação de espécies como casuarina de trinta e seis metros, lódão e araucária, e os buxos do laranjal. Neste parque escondido, surge a alameda de castanheiros-da-índia e plátanos com alturas acima dos trinta metros, no eixo transversal do laranjal, que inicia no Tanque da Hidra, no extremo S. da propriedade e pontuada no percurso pela Fonte de Mergulho, pelo pórtico romântico e termina na fonte de espaldar do Tritão. Final do percurso em altar exterior em arcada cega, colunata dórica com nicho contendo símbolos da Paixão de Cristo. Portal a N., de estilo maneirista, imita a porta de uma grande igreja e, tal como o tanque, ladeado por bancos e alegretes de alvenaria com decoração em azulejos verdes e brancos. Fachada mais importante da casa voltada para os jardins, tendo em toda a extensão varanda gradeada decorada com brasão de armas dos Mello e Castro, encimado pela águia dos Mello. Quinta murada por muro simples de alvenaria com cerca de 2.5m de altura. Entre outras árvores seculares, o ulmeiro e o lodão-bastardo, uma casuarina com 36m e uma araucária que ultrapassa essa altura.

Ao transpor o portão do pátio principal deparamo-nos com uma sucessão de planos visuais que alternam a sombra das duas "loggia" com a luz do JARDIM DE BUXO, culminando numa capela de frontão triangular. Ao percorrer a quinta surgem enúmeros lugares de estadia, onde jogos de luz e sombra se cruzam permanentemente com o elemento água. Ao longo do ano a quinta apresenta variações pela presença de um grande número de caducifólias. Relação com a paisagem circundante de Borba dada pela ortogonalidade da organização da quinta e das folhas de cultura adjacentes à produção de citrinos e arvenses.



3.1.3.5 -Jardim da Quinta do General / Jardim da Quinta do Mosteiro

CRONOLOGIA

Séc.16 - Já existiam habitações que albergaram o fidalgo Pedro de Mello e Castro, casado com D. Guiomar de Sousa e pretendente ao trono de Portugal após a morte do Cardeal-Rei D.Henrique;

´Séc.17 - Pedro de Mello e Castro constrói a quinta, incluindo a casa e os jardins;

1624 - Nasce na Quinta o general D.Dinis de Melo e Castro, do qual a Quinta viria a tomar a actual designação, denominando-se inicialmente de Quinta do Mosteiro; militar desde os dezasseis anos, o General participou nas batalhas do Montijo, Linhas de Elvas, Ameixial, Montes Claros e tomada do Forte de São Miguel;

1691 - o general recebe o título de Conde das Galveias;

séc. 20 - o jardim de buxo e a fonte junto do grande tanque recebem azulejos azuis e brancos da primeira metade do séc. 18, vindos do Palácio das Galveias, ao Campo Pequeno;

1941, Fev. - com o ciclone, o bosque e árvores seculares, castanheiros, freixos, cedros, sicómeros e plátanos, que ornavam o adro da ermida primitiva;

1964 - destruição do jardim existente no espaço onde existe actualmente o jardim formal;

1984 - os actuais proprietários demonstram interesse pela conservação da Quinta e alvitam esforços para que a degradação não se acentue;

1986 - construção do jardim formal sem qualquer plano prévio;

2001, 4 de dezembro - Proposta de classificação pela CM de Borba;

2002, 15 de abril - Proposta de abertura do processo de classificação pelo IPPAR/DRÉvora;

2002, 4 de agosto - Despacho de abertura do processo de classificação pelo Vice-Presidente do IPPAR;

2005, 13 de janeiro - Proposta do IPPAR/DRÉvora para a classificação como IIP;

2006, 4 de agosto - Proposta de ZEP pelo IPPAR/DRÉvora;

2006, 20 de dezembro - Parecer favorável à classificação e à ZEP pelo Conselho Consultivo do IPPAR;

2012, 17 outubro - Anúncio n.º 13586/2012 publicado no DR, 2.ª série, n.º 201, de projeto de decisão de classificação como MIPE fixação de ZEP.

CASA NOBRE DOS MORGADOS CARDOSO

Localização: Borba Matriz

Proteção: **MIP:** Monumento de Interesse Público

Diploma: Portaria n.º 715/2012, DR, 2.ª série, n.º 237, de 7-12-2012

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º8

Planta composta por dois corpos, o do palacete de planta rectangular, disposta em três pisos tendo acoplado pátio de planta em U disposto num único piso. Volumes articulados, massa dispostas na vertical, com cobertura diferenciada em telhado para o palácio e em terraço no pátio. Fachada principal de três registos e três corpos definidos por pilastras; remate em cornija saliente; nos cunhais, subsistem os suportes de braços; simetricamente rasgam-se vãos de verga curva: janelas e portas no piso térreo, janelas de sacada no segundo registo, rematadas por frontões contracurvados, e janelas de peito no terceiro registo; cada um dos corpos apresenta janela de sacada central, mais larga e com um frontão mais imponente; portal principal, descentrado, num dos corpos laterais, apresenta verga recta e cartelas angulares e frontão que se liga directamente à janela de sacada do piso superior, envolvendo um óculo flanqueado por vieiras. INTERIOR: hall de entrada com tecto em abóbada de nervuras; três portas a partir das quais se acede a escadaria de mármore. Salas do andar nobre com tecto de estuque, apresentando o salão principal o escudo pintado dos proprietários do imóvel*1. Pequeno oratório com sacristia.



3.1.3.7 -Casa Nobre dos Morgados Cardoso

CRONOLOGIA

1783 - construção do imóvel pelo morgado Carlos de Castelo Branco, vereador municipal, no âmbito da reestruturação urbanística enquanto elemento ordenador de novos arruamentos, marcando a esquina da Rua da Cruz com a Rua de São Francisco *2; 1815 - João Cardoso Moniz de Castelo Branco, filho do proprietário, é eleito vereador municipal; posteriormente o palacete é transferido para a posse de outras famílias; Séc. 19, finais - substituição nas salas do andar nobre da primitiva cobertura de masseira por estuque (ESPANCA, 1966); 1997, 19 de fevereiro - proposta de classificação pelo IPPAR/DRÉvora; 1997, 24 de fevereiro - Despacho de abertura do processo de classificação pelo Vice-Presidente do IPPAR;

1997, 15 de maio - Proposta de classificação como IIP pelo IPPAR/DRÉvora;

2002, 26 de setembro - Parecer favorável do Conselho Consultivo do IPPAR à classificação como IIP;

2002, 23 outubro - Despacho de homologação de classificação como IIP pelo Ministro da Cultura;

2003, 10 de março - o IPPAR/DRÉvora solicita elementos à CM de Borba para instrução do processo de ZEP;

2006, 20 de setembro - CM de Borba envia ao IPPAR documentação relativa à para instrução do processo de ZEP;

2009, 10 de dezembro - Proposta da DRCAentejo para a ZEP dos imóveis classificados e em vias de classificação da Vila de Borba; 2010, 11 Fevereiro - devolvida a proposta para a ZEP à DRCAentejo com despacho do Director do IGESPAR, para aplicação do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23-10-2009;

2010, 12 de novembro - Nova proposta de ZEP pela DRCAentejo; 2011, 23 de fevereiro - Parecer favorável relativo à ZEP pela SPAA do Conselho Nacional de Cultura.



PALÁCIO DOS FIDALGOS SOUSA CARVALHO E MELO

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: **MIP:** Monumento de Interesse Público

Diploma: Portaria n.º 105/2014, DR, 2.ª série, n.º 30 de 12 fevereiro 2014

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º8

Arquitetura residencial, setecentista. Solar que apresenta semelhanças com o Palacete dos Morgados Cardosos (v. IPA.00026218B) ao nível da planimetria e da organização da distribuição do espaço.



3.1.3.8 -Palácio dos Fidalgos Sousa Carvalho e Melo / Solar dos Fidalgos Sousa Carvalho e Melo / Palácio dos Melos / Solar dos Melos

CRONOLOGIA

Séc. 18, 1ª metade - construção; 1747 - conclusão;

2001, 3 de dezembro - Proposta de classificação pela CM de Borba;

2002, 14 fevereiro - Informação favorável à classificação pelo IPPAR/DRÉvora;

2002, 18 fevereiro - Despacho de abertura do processo de classificação pelo Vice-Presidente do IPPAR;

2003, 10 de março - o IPPAR/DRÉvora solicita elementos à CM de Borba para instrução do processo de ZEP;

2003, 7 maio - Parecer do Conselho Consultivo do IPPAR propondo a classificação como IIP;

26 maio - despacho de homologação do edifício como Imóvel de Interesse Público pelo Ministro da Cultura;

2006, 20 setembro - a CM de Borba envia ao IPPAR/DRÉvora documentação relativa ao processo de ZEP;

2009, 10 dezembro - Proposta da DRCAentejo para a ZEP dos imóveis classificados e em vias de classificação da Vila de Borba;

2010, 11 fevereiro - devolvida a proposta para a ZEP à DRCAentejo com despacho do Director do IGESPAR, I.P., para aplicação do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23-10-2009; 2010, 12 novembro - nova proposta de ZEP pela DRCAentejo;

2011, 23 de fevereiro - Parecer favorável à ZEP pela SPAA do Conselho Nacional de Cultura.



PALÁCIO SILVEIRA MENEZES

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: **MIP**: Monumento de Interesse Público

Diploma: Portaria n.º 42/2014, DR, 2.ª série, n.º 14 de 21 fevereiro 2014

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º10

Planta central, quadrada, desenvolvida em três pisos. Fachada principal de 3 registos rasgados por janelas de sacada e janelas de peitoril, de verga recta e curva; portal de cornija saliente de acesso ao pátio central e ao interior da habitação; num dos cunhais modilhão onde assentava a pedra de armas. Fachada posterior ostentando lápide alusiva ao nascimento do poeta Humberto da Silveira Fernandes. INTERIOR: salas com tectos de estuque e paredes revestidas a papel de parede e tecido; oratório; na cozinha grande chaminé com rodapé de azulejos de padrão floral.



3.1.3.9. -Palácio Silveira Fernandes / Palácio dos Fidalgos
Silveira Menezes

CRONOLOGIA

Séc. 19 - data provável de edificação pelo vereador municipal José Victorino Juzarte Coelho da Silveira;
Séc. 19, 2.ª metade - campanha decorativa do interior patrocinada pelo proprietário José Maria da Silveira Menezes, deputado do círculo de Borba, Estremoz e Vila Viçosa;
Séc. 19, finais - o brasão de armas de família é apeado e colocado no interior da casa;
1861 - após visita ao campo da Batalha de Montes Claros (v. IPA.00002721) e aos principais edifícios históricos da vila, o rei D. Pedro V e os infantes D. Fernando e D. Augusto, jantam no palácio;
1907, 16 novembro - aqui nasce o poeta Humberto da Silveira Fernandes;
2001, 3 de dezembro - Proposta de classificação pela CM de Borba;
2002, 14 fevereiro - Informação favorável relativo à proposta de classificação pelo IPPAR/DRÉvora;
2002, 18 de fevereiro - despacho de abertura do processo de classificação pelo Vice-Presidente do IPPAR;
2003, 10 março - o IPPAR/DRÉvora solicita elementos à CM de Borba para instrução do processo de ZEP;
2003, 7 maio - Parecer do Conselho Consultivo do IPPAR propondo a classificação como IIP;
29 maio - despacho de homologação do palácio como Imóvel de Interesse Público pelo Secretário de Estado da Instrução e Cultura;
2006, 20 setembro - a CM de Borba envia ao IPPAR/DRÉvora documentação relativa à instrução processo de ZEP;
2009, 10 dezembro - Proposta da DRCAentejo para a ZEP dos imóveis classificados e em vias de classificação da Vila de Borba;
2010, 11 fevereiro - devolvida a proposta para a ZEP à DRCAentejo com despacho do Director do IGESPAR, I.P., para aplicação do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23-10-2009; 2010, 12 novembro - nova proposta de ZEP pela DRCAentejo;
2011, 23 fevereiro - Parecer favorável à ZEP pela SPAA do Conselho Nacional de Cultura.



3.1.3.9. -Palácio Silveira Fernandes / Palácio dos Fidalgos Silveira Menezes

IMÓVEL SITO NO LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 12

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: **MIP:** Monumento de Interesse Público

Diploma: Despacho n.º 19338/2010, DR, 2.ª série, n.º 252 de 30 dezembro 2010)

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º11

Palacete setecentista e neoclássica, de fachada principal sóbria, rasgada por janelas de peitoril, de verga recta. O interior, ao nível do piso nobre e da galeria da escadaria central, era decorado com pinturas murais neo-clássicas de motivos pompeianos (ESPANCA, 1978). As pinturas murais neo-clássicas do interior, afresco e a óleo, de motivos pompeianos e cenas campestres, alegóricas e mitológicas da época de D. Maria I.



3.1.3.10. -Palacete no Largo dos Combatentes da Grande Guerra

CRONOLOGIA

Séc. 18 - construção do palacete;

2003, 10 de março - o IPPAR/DRÉvora solicita elementos à CM de Borba para instrução do processo da ZEP;

2006, 20 setembro CM de Borba envia documentação ao IPPAR/DRÉvora relativa ao processo da ZEP;

2009, 23 outubro - caduca o processo de classificação conforme o Artigo n.º 78 do Decreto-Lei n.º 309/2009, DR, 1.ª série, n.º 206, alterado pelo Decreto-Lei n.º 265/2012, DR, 1.ª série, n.º 251 de 28 dezembro 2012, que faz caducar os procedimentos que não se encontrem em fase de consulta pública; 2009, 10 dezembro - Proposta da DRCAentejo para a ZEP dos imóveis classificados e em vias de classificação da Vila de Borba;

2010, 11 fevereiro - devolvido a proposta para a ZEP à DRCAentejo com despacho do Director do IGESPAR para aplicação do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23-10-2009;

2010, 12 de novembro - nova proposta de ZEP pela DRCAentejo;

2011, 23 fevereiro - Parecer favorável à ZEP pela SPAA do Conselho Nacional de Cultura; 2012, 05 dezembro - procedimento de classificação prorrogado pelo Decreto-Lei n.º 115/2011, DR, 1.ª série, n.º 232, de 05 dezembro 2011;

28 dezembro - procedimento prorrogado até 30 de junho de 2013 pelo Decreto-Lei n.º 265/2012, DR, 1.ª série, n.º 251;

2015, 18B setembro - Despacho do diretor-geral da DGPC a considerar que o procedimento não se encontra caducado por não estarem preenchidos os requisitos previstos no art.º 24.º da Lei n.º 107/2001, de 08 setembro 2001;

2016, 29 setembro - proposta da DRC do Alentejo para conclusão do procedimento, através da publicação da classificação.



Edifício Dos Paços Do Concelho De Borba- CÂMARA MUNICIPAL DE BORBA

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: **MIP**: Monumento de Interesse Público

Diploma: Categoria: MIP - Monumento de Interesse Público, Portaria n.º 724/2022, DR, 2.ª série, n.º 203 de 20 outubro 2022

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º12



Planta em U disposta em dois pisos com cobertura em telhados de 2 águas no corpo central e 3 águas nos corpos laterais, em telha de canudo. Alçado principal a NE., de 2 registos e pano único delimitado por grandes cunhais em mármore branco que apresentam no vértice dois cubos salientes*1; os cunhais são suplantados por capitéis que acompanham o beirado e são coroados por fogaréus em mármore branco com urna quadrangular bojuda; embasamento em lajes de mármore branco; portal principal axial de verga reta, de moldura dupla em mármore, com gola composta; portadas em madeira com bandeira e duas asas decoradas com três almofadas cada; a ladear o portal, de cada lado, porta de verga reta, com moldura de mármore, com portadas de madeira castanha envernizada com bandeira e duas asas, decoradas com almofadas e rebites de ferro; lateralmente a cada uma destas portas, janela de verga reta de molduras idênticas e caixilharias de madeira pintadas de branco; no segundo registo, axial ao portal, desenvolve-se sacada guarnecida de molduras e janelas em tudo idênticas às do piso inferior, munida de guardas em ferro forjado profusamente decoradas com fino desenho de volutas e laços; lateralmente, dois candeeiros decorativos, em ferro, com lâmpadas amarelas e ao centro três mastros de bandeiras em metal; ladeando a varanda, desenvolvem-se, em cada um dos lados, três varandas, idênticas à central, mas mais pequenas e sem mastros de bandeiras; remate em beirado saliente pintado com lista azul, existindo no eixo de cada uma das portas, uma mansarda, sendo a central ligeiramente maior que as duas laterais; cada mansarda tem verga de volta perfeita, janela em madeira pintada de verde com vidros batidos; o corpo, de alvenaria caiada de branco, possui desenho decorativo com a base ornamentada com volutas e um frontão triangular ondulado e arrebicado.



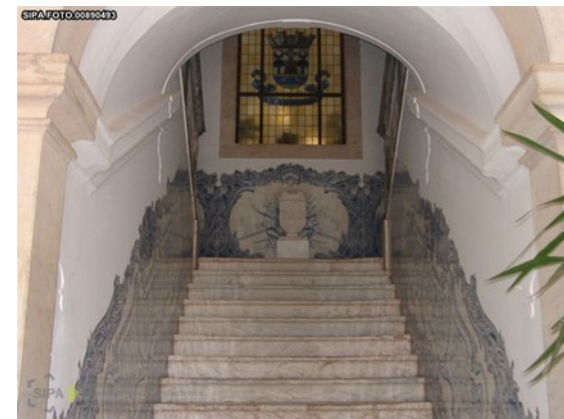
3.1.3.11. -Edifício dos Paços do Concelho de Borba-
Câmara Municipal de Borba

Alçado lateral NO., de dois pisos e pano único delimitado por cunhais de mármore branco suplantados por fogaréus; embasamento em lajes de mármore; ao centro três portais idênticos aos laterais do alçado principal, com portadas de madeira almofadadas e bandeira; o portal central *2 possui 2 conjuntos de portadas, uma exterior, em madeira pintada de amarelo-torrado, com caixilhos, e uma interior de madeira pintada de verde e com grades em ferro; o portal direito abre para escada de acesso ao segundo piso; lateralmente aos portais, de cada lado, 2 conjunto de 2 janelas, idênticas às do alçado principal, sendo em cada conjunto, uma janela falsa, em alvenaria pintada de verde, imitando janela de madeira onde foi aberto pequeno vão retangular para respiração; a outra janela possui 2 conjuntos de portadas como a porta central; no registo superior rasgam-se 7 janelas idênticas às do alçado principal, apresentando a janela do extremo direito diversas perfurações denunciando uma reutilização ou apliques entretanto desaparecidos; no eixo central do telhado mansarda idêntica às da fachada principal e no extremo direito chaminé em alvenaria pintada de branco decorada com três pirâmides, a central mais alta e as laterais mais baixas e bojudas.

Alçado SE. delimitado por embasamento de lajes de mármore e por dois cunhais em mármore branco sobrepujados por dois fogaréus; chaminé igual ao do alçado NO.; é rasgado por duas portas e cinco janelas idênticas às do alçado NO., segundo o esquema: janela, porta, duas janelas, porta, duas janelas; a primeira janela com portadas exteriores em madeira pintada de branco e vidros transparentes e as interiores de madeira castanha decorada com almofadas e guarnecida de ferrolhos de ferro; porta com portadas em madeira com bandeira e duas asas decoradas com almofadas, dando acesso para as escadas de acesso ao segundo piso; as duas janelas seguintes, abrem para a antiga prisão (atual bar) e possuem caixilhos de madeira pintados de branco com vidros martelados; a porta seguinte é idêntica à anterior e abre para o serviço de coleta das águas, tal como as janelas que se seguem em tudo idênticas à primeira janela deste alçado. O alçado SO. consiste no pátio interior do edifício, de planta em U.; do lado esquerdo, o alçado posterior do corpo NO., composto por dois pisos delimitado no lado esquerdo por um cunhal de mármore branco, no lado direito pelo alçado posterior do lado NE. e na base por um embasamento pintado de cinzento; o registo inferior é composto ao centro por uma porta (de acesso à biblioteca municipal), de verga reta e molduras em mármore liso, portadas em madeira pintada de branco e caixilhos com vidros transparentes; ladeando esta porta janela de verga reta com molduras de mármore branco liso, caixilhos em madeira pintada de branco e vidros transparentes; entre esta porta e a janela do lado esquerdo, embebida na parede, pedra circular, em mármore, caiada, com uma argola em ferro para prender animais; no registo superior uma janela circular com verga em arco abatido, molduras em mármore com ábacos e chave pronunciados; este vão encontra-se preenchido por um murete em alvenaria pedra, cal e areia caiada de branco com pedra mármore no topo e uma janela composta por duas bandeiras e quatro asas em caixilhos de madeira e vidros transparentes; ladeando esta janela, duas outras janelas simples, iguais às que se encontram no piso inferior. No alçado posterior ao alçado NE. dois registos, sendo o beirado mais baixo que os beirados posteriores dos corpos laterais; inferiormente dois arcos com verga de arco abatido, duas portas cegas, entaipadas com pano murário, com molduras de mármore liso, e dois vãos delimitados com arcos abatidos com molduras em alvenaria caiadas de branco com ábacos e chave pronunciados, sendo que o do lado esquerdo acede ao portal principal e o do lado direito está tapado parcialmente por um pano murário, sobrando apenas um pequeno vão, preenchido por uma porta de ferro pintada de negro; perpendicularmente a este alçado, nos alçados dos corpos laterais, mas debaixo do piso superior, de cada lado, uma porta de verga reta, com molduras em mármore, portas com caixilhos em madeira branca e vidros martelados; superiormente demarcam-se cinco janelas com verga de arco de volta perfeita e molduras em alvenaria caiada de branco, sendo a central maior que as quatro laterais, todas elas com bandeira e duas asas de caixilhos de madeira pintada de branco e vidros transparentes.

Cronologia

- 1789 - a Câmara de Borba recebe as provisões régias autorizando a construção do novo edifício segundo o projeto de arquitetura elaborado pelo Sargento-mor José Álvares de Barros e aprovado em Lisboa; a construção do imóvel inseria-se no âmbito da reestruturação urbanística então realizada, enquanto elemento ordenador de novos arruamentos, marcando a Praça Nova e a Rua do Príncipe Real *3;
- 1790 - a Câmara vende diverso património para pagar a construção do novo imóvel;
- 1790 - início da construção com a adjudicação das cantarias em mármore para os portais, janelas e chaminés;
- 1791 - tendo-se esgotado as verbas para a construção do edifício, a Câmara contrai um empréstimo para acabar as abóbodas de tijolo do primeiro piso;
- 1792 - novo empréstimo junto de um particular para continuar a obra;
- 1793 - conclusão das paredes do imóvel até à cimalha;
- 1794 - instalação da cadeia no novo edifício;
- 1794 - adjudicada a obra de carpintaria;
- 1795 - adjudicadas as obras de acabamento e pagamento póstumo aos herdeiros de José de Sousa de Carvalho pelo trabalho de pintura que fizera na Sala da Câmara e na Sala da Audiência;
- 1796 - Angélico Velez adjudica a parte escultórica da escadaria nobre;
- 1796 - colocação das grades de ferro na cadeia;
- 1797 - aplicação do corrimão esculpido por Angélico Velez;
- 1797, 15 de Julho - 1ª sessão solene da Câmara Municipal de Borba no novo edifício;
- 1798 - o antigo edifício dos Paços do Concelho na Praça Velha é vendido por 501.000 réis a António Rosa;
- 1801 - ainda decorrem obras de acabamento no edifício;
- 1803 - refere-se que a obra já estava praticamente concluída;
- 1944 - encomenda dos azulejos da escadaria nobre à Fábrica Viúva Lamego e do painel de vitral ao atelier Ricardo Leone.
- 1976 - repinte das pinturas do Salão Nobre por A. Reis;
- 2002, 15 de abril - proposta de classificação pelo IPPAR/ DRÉvora;
- 2002, 19 de abril - Despacho de abertura do processo de classificação pelo Vice-Presidente do IPPAR;
- 2003, 10 de março - o IPPAR/DRÉvora solicita elementos à CM de Borba para instrução do processo de ZEP;
- 2006, 20 de setembro - a CM de Borba envia ao IPPAR/DRÉvora documentação relativa ao processo de ZEP;
- 2009, 23 outubro - caduca o processo de classificação conforme o Artigo n.º 78 do Decreto-Lei n.º 309/2009, DR, 1.ª série, n.º 206, alterado pelo Decreto-Lei n.º 265/2012, DR, 1.ª série, n.º 251 de 28 dezembro 2012, que faz caducar os procedimentos que não se encontrem em fase de consulta pública;
- 2009, 10 dezembro - Proposta da DRCAleantejo para a ZEP dos imóveis classificados e em vias de classificação da Vila de Borba;
- 2010, 11 fevereiro - devolvida a proposta para a ZEP à DRCAleantejo com despacho do Director do IGESPAR, para aplicação do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23-10-2009;
- 2010, 12 de novembro - nova proposta de ZEP pela DRCAleantejo; 2011, 23 de fevereiro - Parecer favorável à ZEP pela SPAA do Conselho Nacional de Cultura;
- 2013, 26 novembro - publicado no DR, 2.ª série, n.º 229, o Anúncio n.º 370/2013 relativo à abertura de novo procedimento de classificação.



3.1.3.12. -Edifício dos Paços do Concelho de Borba-
Câmara Municipal de Borba

Igreja e Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Borba

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: **MIP**: Monumento de Interesse Público

Diploma: Categoria: MIP - Monumento de Interesse Público / ZEP, Portaria n.º 178/2023, DR, 2.ª série, n.º 76 de 18 abril 2023

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º13

Edifício e estrutura Edifício Religioso Edifício de Confraria / Irmandade Edifício, igreja e hospital Misericórdia
Descrição

Planta rectangular com igreja longitudinal composta de nave e capela-mor, tendo adossado à fachada lateral esquerda vários anexos, integrando sacristia, e casa do despacho, e à direita o antigo hospital, em U, e torre sineira quadrada. Volumes articulados com coberturas diferenciadas em telhados de duas águas na igreja, de quatro nos anexos e hospital, rematados em beirada simples, e em cúpula bolbosa na torre sineira. Fachadas rebocadas e pintadas de branco, com embasamento, falsas pilastras da igreja e os cunhais dos anexos, sublinhados a azul e terminadas em faixa pintada de azul e cornija de massa. Fachada principal virada a NO.. Igreja terminada em frontão triangular, coroado por cruz latina de braços quadrangulares sobre globo, e por dois pináculos piramidais com bola sobre plintos paralelepípedicos no alinhamento das falsas pilastras. É rasgada, por portal de verga recta, de moldura percorrida por vários filetes, encimado por frontão triangular com losango relevado no tímpano, e por janela de verga abatida, com moldura recortada, inferiormente formando brincos e superiormente com motivos concheados e fragmentos de cornija interrompidos por cartela com elemento fitomórfico; o portal possui porta de duas folhas, com ferragens e espelhos recortados, e bandeira, sobrepondo-se às almofadas a data de 1695 em ferro. Os corpos que flanqueiam a igreja têm dois pisos. No da esquerda abre-se, no piso térreo, dois portais, um simples, e o de acesso à sala do despacho, semelhante ao da igreja, mas mais estreito; no segundo piso abrem-se duas janelas de peitoril, de verga abatida e moldura simples e, a meio, junto ao cunhal, uma outra janela de peitoril, mais recente. Sobre os anexos, ergue-se sineira formando bloco quadrangular, frontalmente com vão em arco de volta perfeita.



3.1.3.12. -Edifício e Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Borba

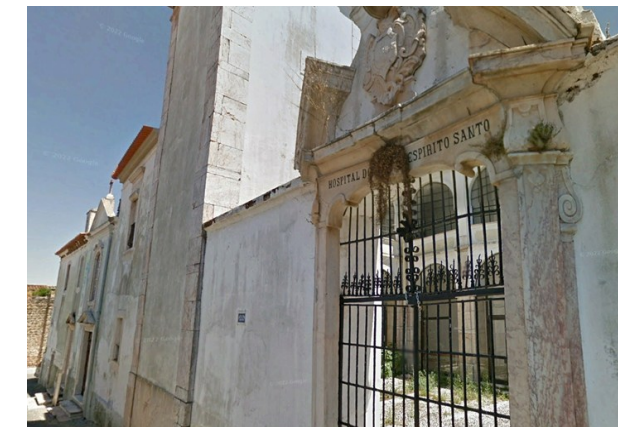
Fachada lateral esquerda igualmente de dois pisos, rasgada no piso térreo por janelas de peitoril e no segundo por janelas de varandins, todas com molduras simples. INTERIOR com paredes rebocadas e pintadas de branco. A nave possui azulejos de padrão policromo de massaroca formando silhar, dois tramos cobertos por abóbadas de nervuras assentes em mísulas e, no lado da Epístola, em coluna embebida, e a capela-mor coberta por abóbada de nervuras, ambas com pavimento em soalho de madeira. Coro-alto de alvenaria rebocada assente em arco rebaixado sobre mísulas decoradas, com guarda em balaustrada de madeira intercalada por acrotérios, pintada de branco, acedido por porta de verga recta a partir do lado do Evangelho, possuindo no lado oposto vão rectilíneo de comunicação ao hospital. Sub-coro com tecto em falsa abóbada e com o portal protegido por guarda-vento envidraçado, possuindo nos ângulos elementos decorativos recortados. No lado da Epístola, surge pia de água benta circular, em mármore, de taça pouco profunda e achatada. No lado do Evangelho, dispõe-se junto ao coro e acedido por ele, coreto com órgão de armário, de planta rectangular. Segue-se púlpito de bacia rectangular simples, assente em dois modilhões, com guarda em balaustrada e acedido por porta de verga recta emoldurada, encimada por sanefa de talha com elementos vegetalistas vazados. Sobre o púlpito abre-se tribuna rectangular, emoldurada, com gelsias, sobreposta por sanefa de talha com lambrequim, existindo uma outra confrontante. No lado da Epístola, a nave possui amplo vão em arco abatido pouco profundo, integrando tribuna de madeira entalhada assente em seis mísulas simples, albergando o cadeiral dos mesários. A tribuna e o espaldar do cadeiral são marcados por treze painéis almofadados, separados por estípides com flor-de-lis douradas, sendo o espaldar do assento do provedor mais largo e revestido a couro; cada assento é encimado por elemento recortado com concheado dourado, o do provedor encimado por motivo campaniforme invertido, tendo ao meio brasão recortado, com as armas de Portugal, envolvido por concheados laterais e encimado por coroa fechada. Sobrepuja o arco e o cadeiral sanefão com lambrequim sobre duas mísulas. Nos topos da nave existem duas capelas, a do lado do Evangelho dedicada a Nossa Senhora do Amparo e a da Epístola ao Senhor Jesus do Bom Sucesso, ambas protegidas por teias de balaústres, marcando o falso presbitério da nave. Arco triunfal de volta perfeita sobre pilastras almofadadas, encimado por sanefão de talha policroma, decorado com concheados enrolados e vazados, amplo brasão nacional ao centro, e com lambrequim. Na capela-mor abre-se de ambos os lados portas de verga recta de mármore preto, encimadas por sanefas com lambrequins, de ligação às dependências; no lado da Epístola existe ainda nicho longilíneo, em arco de volta perfeita, em mármore branco e capitéis e chave em mármore preto.



3.1.4.2. - Edifício e Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Borba

Retábulo-mor em talha dourada de planta côncava, e um eixo definido por quatro pilastras ornadas de acantos e querubins, as exteriores assentes em tripla ordem de plintos paralelepípedicos com acantos e os inferiores com atlantes, e por quatro colunas torsas, decoradas de acantos e aves, assentes em consolas; ao centro, abre-se tribuna em arco de volta perfeita com a boca ornada de acantos enrolados e querubins, albergando trono expositivo, de cinco degraus decorados de acantos, possuindo no topo glória de anjos; ático adaptado ao perfil da cobertura com duas arquivoltas sobrepostas por brasão nacional ao centro, policromo e com coroa, sustentado por quatro anjos de vulto, sob os quais surgem festões; sobre as colunas existem fragmentos de cornija, as exteriores com anjos músicos. Altar paralelepípedico, tendo sobre a banqueta sacrário, de ângulos facetados, sobrepostos por concheados, e com Delta luminoso num resplendor na porta. Sacristia rectangular, bastante ampla, com pavimento de mármore, formando três faixas axadrezadas, separadas por guias de mármore preto, e com cobertura em falsa abóbada de lunetas, de dois tramos. Ao fundo, possui arcaz composto de vinte e quatro gavetões, com ferragens de bronze, encimado por espaldar de talha policroma a bege e dourado, de remate recortado, com cornija encimada por festões e pequenas espaldares, de cinco eixos marcados por quatro pilastras com festões e duas estípides, coroados por fogaréus.

Ao centro possui apainelado sobreposto por mísula sustentando imaginária coberta por baldaquino contracurvado, com lambrequim, brasão nacional e coroa; é envolvido por motivos fitomórficos e concheados; os dois painéis intermédios integram espelhos, terminados em concheados recortados e acantos vazados, e os painéis extremos são decorados por elementos vegetalistas relevados e dourados e concha central. Entre os vãos da parede direita, surge o lavabo, com espaldar composto por vários silhares, um deles convexo e com duas bicas em forma de querubim, encimado por friso, cornija e espaldar, tendo em relevo dois pináculos com bola assentes em plintos com losango e, ao centro, duas volutas afrontadas sustentando cruz latina; taça rectangular quase plana; sob esta existe silhar a imitar base, com volutas laterais estilizadas. A sacristia possui ainda armário embutido junto ao arcaz e, ao centro, mesa de mármore, de tampo octogonal sobre pé galbado facetado. Os anexos são compostos por várias dependências, conservando vestígios antigos na escada principal; a sala do despacho possui pavimento de tijoleira e tecto plano de estuque, percorrido por moldura; na parede testeira integra ao centro oratório do Senhor Jesus do Bom Despacho, com arco de volta perfeita sobre pilastras toscanas, albergando nicho de talha, com arco do mesmo perfil, querubins nos seguintes e ático em espaldar com cartela oval envolvida por acantos vazados enrolados; a imagem é protegida por porta envidraçada. Ladeiam o nicho dois painéis rectangulares pintados, com a figura da Virgem e de São João. Na sala existem quatro cadeirais de três assentos, cada um deles, estofados, de pregaria e pingentes metálicos, pernas curvas e pés estilizados, e uma cadeira de assento, pertencendo ao provedor, de braços, com travessas torneadas; existe uma outra também do provedor, de braços e espaldar encimado por concheado dourado. Mesa de sessões em madeira de castanho, com tampo circular giratório e de três tábuas unidas por dobradiças de bronze, para se poder fechar, tendo ao centro orifício para encaixe do estandarte; assenta em elemento maciço de onde surgem quatro pernas volutas e terminadas em pés com garras. HOSPITAL com pátio rectangular fechado por alto muro, acedido por portal de planta convexa, de arco polilobado de fecho relevado, ladeado por pilastras decoradas superiormente por motivo relevado e capitéis estilizados, ladeado por aletas, e suportando frontão curvo interrompido por brasão com as armas nacionais, com coroa; portão em ferro. As fachadas viradas ao pátio têm dois pisos, o térreo com arcos de volta perfeita, cinco na face frontal e três nas laterais, sobre pilares, e no segundo arcos abatidos, actualmente envidraçados. Na escadaria das enfermarias, um dos arcos tem a inscrição HAEC EST SPES NOSTRA.



3.1.4.3. - Edifício e Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Borba

Cronologia

1417, 26 Junho - Fundação de Confraria do Espírito Santo no adro da Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo; posteriormente, a ordem de Avis, comendador da vila, mandou construir extra-muros e no outeiro das Casas Novas a actual igreja paroquial de Nossa Senhora do Soveral;

1516, 11 Novembro - fusão da Confraria do Espírito Santo com a Confraria da Misericórdia conforme licença de D. Manuel, que lhe concedeu o primeiro Compromisso;

1524, 18 Junho - renovação do Compromisso segundo alvará de D. João III, passado em Évora;

séc. 16, meados - época provável da construção da igreja da Misericórdia provavelmente sobre os alicerces do antigo templo;

1665, cerca - data da mesa da sala de despacho, que pertenceu a D. Dinis de Melo e Castro, 1º conde das Galveias, e que o acompanhou na campanha de Verão que terminou com a vitória de Montes Claros;

1695 - data da inscrição do portal da igreja; construção dos anexos com consitório;

1709, 18 DE Janeiro - data da morte de D. Dinis de Melo de Castro;

1712 - o Padre Carvalho da Costa refere que "Dentro do Castelo está a Igreja da Misericórdia com seu Hospital, e uma vistosa fonte de nativas águas" *1;

1731 - a Mesa da Misericórdia elege para seu "provedor" a imagem do senhor Jesus do Bom Despacho e passa a organizar-lhe festa anual;

1750, cerca - construção do hospital; feitura do espaldar do arcaz da sacristia;

séc. 18 - construção da torre sineira; abertura da janela do coro; execução do órgão por Pascoal Caetano Oldovini;

1793 - constituição de uma Colegiada que funcionou anexa à Misericórdia; 2 Junho - ouvido a nobreza e o povo em sessão pública, a Misericórdia passa a obter por aluguer e aforamento anual de \$040 de um terreno da Câmara para cemitério privativo da Misericórdia;

1802 - conclusão da torre sineira, durante a provedoria de Fr. José Cardoso Moniz Castelo Branco, conforme inscrição existente na face do pátio do hospital;

séc. 19, finais - extinção da Colegiada anexa à Misericórdia;

1868 - data inscrita num dos sinos da torre;

1873, cerca - segundo Pinho Leal, a igreja tinha bom hospital, capelão-mor, a quem pagava 2 moios de trigo, pela obrigação de assistir aos enfermos e 12\$000 pelas missas dos domingos, dias santos e quartas-feiras; este estabelecimento pio tinha o rendimento anual de 1:600\$00;

1895 - data do sinal do Redentor da Capelinha das Almas, que tinha nave e capela-mor, e que sobre a representação das Almas tinha a inscrição: MISEREMINI REI SALTER VOS ARICI REI;

1940, década - feitura das mesas de altar dos retábulos laterais, em mármore, decoradas com cruz grega; alteração da distribuição espacial dos anexos da sala do despacho, com colocação do nicho ladeado pelos painéis;

1947 - pavimentação do pátio do hospital com empedrado; 1975, Julho - DREMSul determina a demolição da capelinha das Almas para desobstrução das muralhas da vila;

2002, 14 de fevereiro - Proposta de classificação pelo IPPAR/DRÉvora; 2002, 18 de fevereiro - Despacho de abertura do processo de classificação pelo Vice-Presidente do IPPAR;

2003, 10 de março - o IPPAR/DRÉvora solicita elementos à CM de Borba para instrução do processo de ZEP;

2003, 7 de maio - Parecer do Conselho Consultivo do IPPAR propondo a classificação como IIP;

2006, 20 de setembro - a CM de Borba envia ao IPPAR/DRÉvora documentação relativa ao processo de ZEP;

2009, 23 outubro - caduca o processo de classificação conforme o Artigo n.º 78 do Decreto-Lei n.º 309/2009, DR, 1.ª série, n.º 206, alterado pelo Decreto-Lei n.º 265/2012, DR, 1.ª série, n.º 251 de 28 dezembro 2012, que faz caducar os procedimentos que não se encontrem em fase de consulta pública;

2009, 10 dezembro - Proposta da DRCAIentejo para a ZEP dos imóveis classificados e em vias de classificação da Vila de Borba;

2010, 11 fevereiro - devolvida a proposta para a ZEP à DRCAIentejo com despacho do Director do IGESPAR para aplicação do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23-10-2009; 2010, 27 de julho - Proposta da DRCAIentejo para a classificação como de IIP;

2010, 12 de novembro - nova proposta de ZEP pela DRCAIentejo;

2011, 23 de fevereiro - Parecer favorável à ZEP pela SPAA do Conselho Nacional de Cultura;

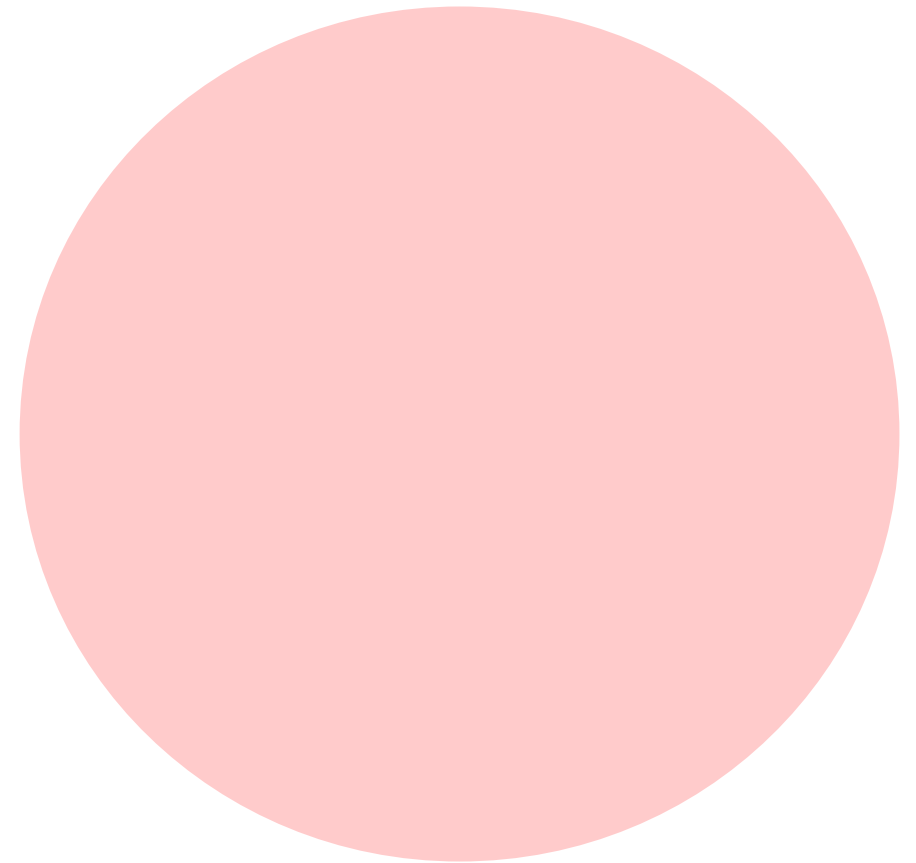
2013, 03 dezembro - publicado no DR, 2.ª série, n.º 234 o Anúncio n.º 374/2013 relativo à abertura de novo procedimento de classificação da Igreja e Hospital.

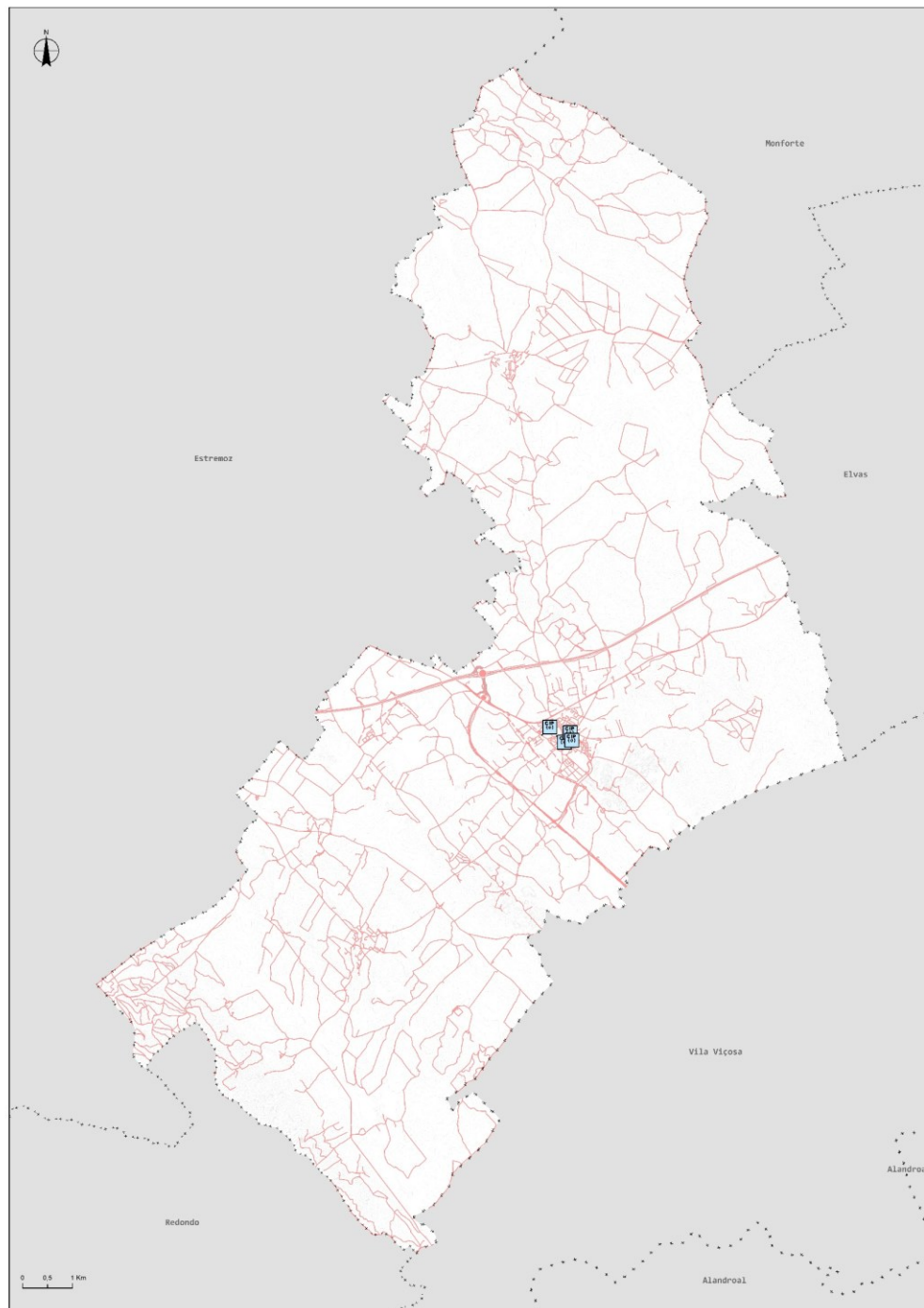
Borba

CARTA DE PATRIMÓNIO

3.1.Património classificado e em vias de classificação

3.1.4.Conjunto de Interesse Público





3.1.4.1- Extrato da Carta de Património – Património classificado e em vias de classificação – Conjunto de Interesse Público

3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.1. Património classificado e em vias classificação

3.1.4. Conjunto de Interesse Público

Listagem:

- Passo processional da Rua do Marquês de Marialva
- Passo processional do Alto da Praça
- Passo processional da Rua 31 de janeiro
- Passo processional da Rua de São Bartolomeu

PASSOS DA VIA SACRA DE BORBA / PASSOS PROCESSIONAIS DE BORBA

- Passo processional da Rua do Marquês de Marialva
- Passo processional do Alto da Praça
- Passo processional da Rua 31 de janeiro
- Passo processional da Rua de São Bartolomeu

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Classificado como CIP - Conjunto de Interesse Público

Carta do Património _ planta n.º 18B-identificada com n.º19,20,21,22

A memória do caminho percorrido por Cristo até ao Calvário foi recriada com frequência no período barroco, assistindo-se, em muitas localidades, à construção de arquiteturas autónomas, ou integradas em frentes urbanas, alusivas a cada uma das estações da Via Sacra, que desta forma definiam um percurso durante o qual os fiéis meditavam sobre a Paixão de Cristo. Encontra-se entre estes casos a vila de Borba, mas também as vizinhas Vila Viçosa e Estremoz, com modelos semelhantes ainda que menos imponentes que os da primeira (ESPANCA, 1966). A construção deste conjunto de passos ficou a dever-se à Irmandade do Senhor Jesus dos Passos de Borba, sobre a qual pouco se sabe, nem sequer a data da sua instituição. Esta obra que, naturalmente, tirou partido da utilização dos mármore da região, foi realizada entre as décadas de 1750 e 1760.

A totalidade do caminho era composto por quatro construções exteriores e três interiores. São mais imponentes os primeiros, mas a Via Sacra só faz sentido como um todo, ou seja, no conjunto dos sete passos que a definem, sendo por isso importante referir a existência do quarto passo, nos Irmãos Terceiros, e dos dois finais, o Pretório e o Calvário, na matriz.

A estrutura de três passos exteriores é muito semelhante, com fachada definida por pilastras rematadas por serafins com palmas de martírio, e arquitrave a suportar o remate em frontão semicircular com cartela, onde se exibem os símbolos da Paixão. O portal, em arco, é formado por enrolamentos e aletas em forma de anjos. No interior, de planta quadrada, a abóbada que cobre o espaço é pintada em perspectiva com quadro central alusivo aos símbolos do Calvário. Os pavimentos são de mármore branco e preto, disposto em xadrez.



3.1.4.1. - Passo processional da Rua do Marquês de Marialva- Passos processionais de Borba



3.1.4.2. - Passos da Via Sacra de Borba / Passos processionais de Borba

O passo do Alto da Praça foi levantado em 1755 sobre a ermida de Nossa Senhora da Nazaré, fundada em 1722 em frente da cadeia com o objectivo de permitir que os presos assistissem à missa dominical. O passo da Rua da Aramenha exhibe no altar a tela com a representação da estação que lhe corresponde, o encontro de Cristo com a Sua Mãe. O passo do Terreiro das Servas, implantado na esquina de duas artérias, é o mais imponente, destacando-se a cúpula bolbosa e toda a decoração rococó, de uma fase mais tardia em relação aos restantes. A pintura retabular alude ao episódio da Verónica. Por fim, o passo da Rua de Évora, datado de 1750, encontra-se inscrito na frente urbana. A sua fachada é, no entanto, muito semelhante às dos outros edifícios. No interior, a tela ilustra Simão Cireneu a ajudar Cristo com a cruz.

O percurso terminaria na matriz, com as estações referentes ao Pretório e, por último, ao Calvário.

(Rosário Carvalho)

Cronologia

- Portaria n.º 494/2023, DR, 2.ª série, n.º 179, de 14-09-2023 (com restrições) (ver Portaria)
- Relatório final do procedimento aprovado por despacho de 4-04-2023 da subdiretora-geral da DGPC
- Anúncio n.º 207/2022, DR, 2.ª série, n.º 199, de 14-10-2022 (ver Anúncio)
- Despacho de concordância de 8-06-2022 do diretor-geral da DGPC
- Proposta favorável de 12-01-2022 da SPAA do Conselho Nacional de Cultura
- Em 15-11-2019 a DRC do Alentejo devolveu o processo
- Em 23-10-2019 a CM de Borba informou que não havia inconveniente
- Em 18-05-2019 a DRC do Alentejo enviou proposta de restrições à CM de Borba com pedido de parecer
- Despacho de 14-03-2019 da diretora-geral da DGPC a devolver o processo à DRC do Alentejo para propor as restrições a fixar
- Proposta de 26-10-2015 da DRC do Alentejo para a classificação como CIP (não propôs restrições)
- Anúncio n.º 84/2014, DR, 2.ª série, n.º 69, de 8-4-2014 (ver Anúncio)
- Despacho de 28-01-2014 do Secretário de Estado da Cultura a aprovar a abertura de novo procedimento de classificação
- Parecer favorável de 13-01-2014 da diretora-geral da DGPC
- Proposta de 3-01-2014 da DRC do Alentejo para a abertura de novo procedimento de classificação
- Procedimento caducado nos termos do artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, DR, 1.ª série, N.º 206 de 23-10-2009 (ver Diploma) , alterado pelo Decreto-Lei n.º 265/2012, DR, 1.ª série, n.º 251, de 28-12-2012 (ver Diploma)
- Procedimento prorrogado até 31-12-2012 pelo Decreto-Lei n.º 115/2011, DR, 1.ª série, n.º 232, de 5-12-2011 (ver Diploma)
- Procedimento prorrogado pelo Despacho n.º 19338/2010, DR, 2.ª série, n.º 252, de 30-12-2010 (ver Despacho)
- Despacho de abertura de 18-02-2002 do vice-presidente do IPPAR
- Informação favorável de 14-02-2002 da DR de Évora
- Proposta de classificação de 3-12-2001 da CM de Borba



3.1.4.3. - Passo processional da Rua 31 de janeiro-
Passos processionais de Borba



3.1.4.4. - Passo processional da Rua de São Bartolomeu
-Passos processionais de Borba

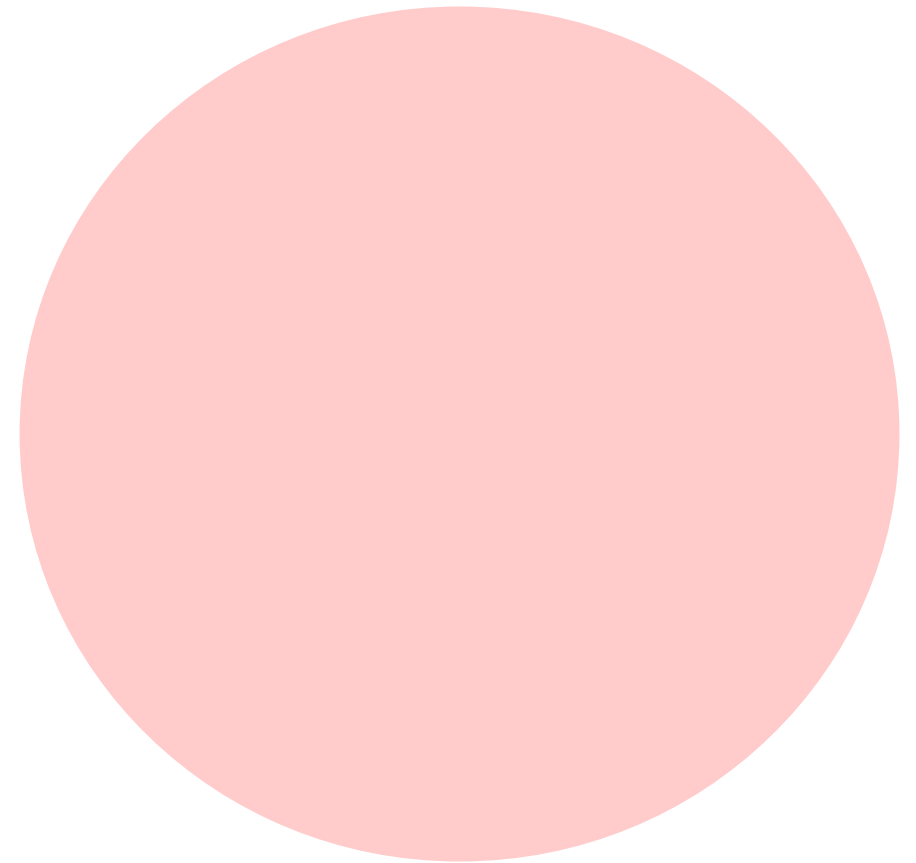


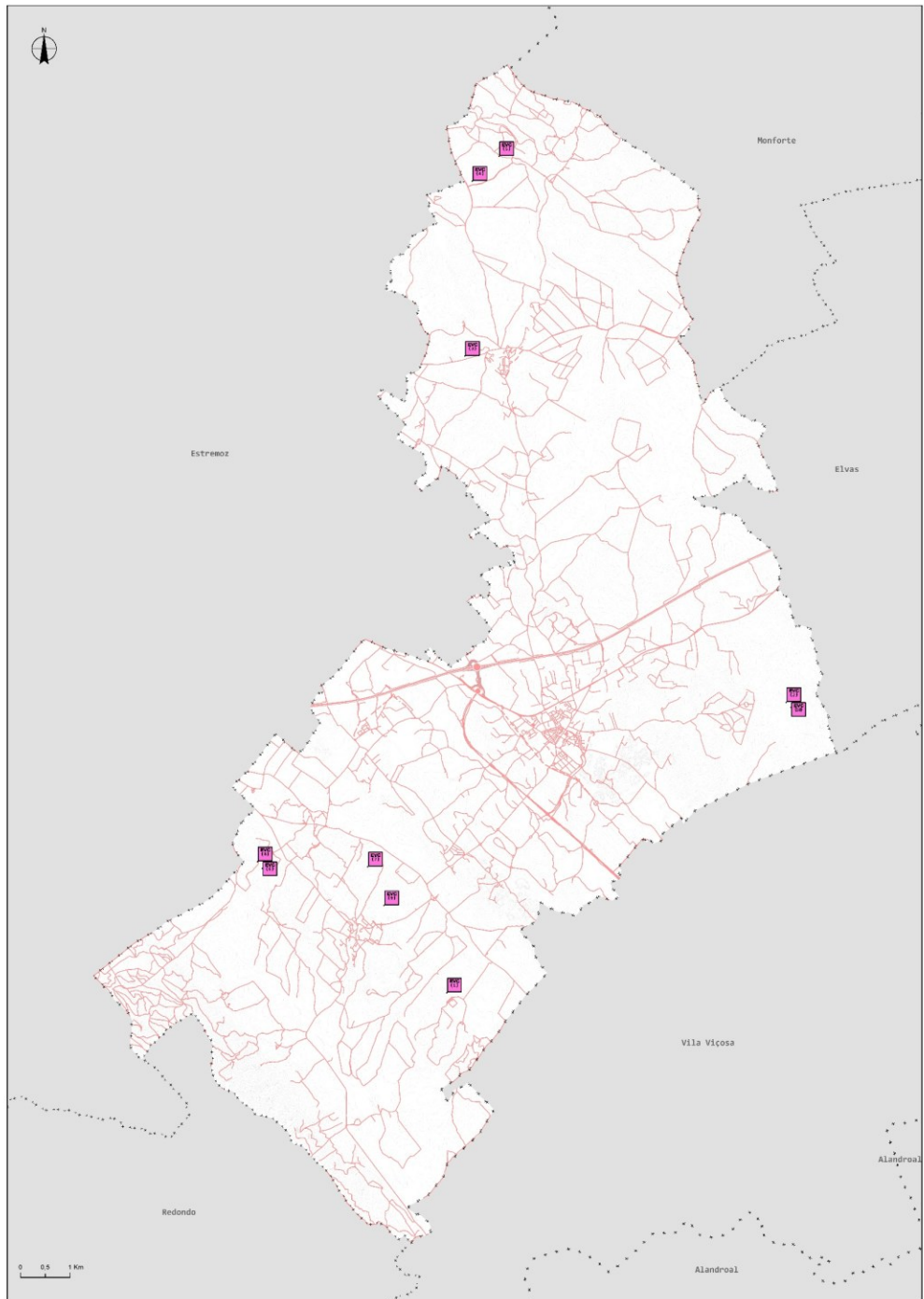
Borba

CARTA DE PATRIMÓNIO

3.1. Património classificado e em vias de classificação

3.1.5. Património em Vias de Classificação





3.1.5.1- Extrato da Carta de Património em vias de classificação

3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.1. Património classificado e em vias classificação

3.1.4. Património em Vias de Classificação

Listagem:

- Vila Viçosa, Villa Ducal Renascentista
- Alborra 1 (Património Megalítico do Alentejo)
- Anta 1 das Bispas (Património Megalítico do Alentejo)
- Anta 2 das Bispas (Património Megalítico do Alentejo)
- Anta do Roque (Património Megalítico do Alentejo)
- Lagoa (Património Megalítico do Alentejo)
- Vale do Origo (Património Megalítico do Alentejo)
- Cruz de Coelho (Património Megalítico do Alentejo)
- Portas do Meio_Santa Bárbara (Património Megalítico do Alentejo)

VILA VIÇOSA, VILLA DUCAL RENASCENTISTA

Localização: Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu / Borba (matriz) / Terrugem / Vila Boim

Proteção: Em vias de classificação (com Despacho de Abertura) / Anúncio n.º 218B/2019, DR, 2.ª série, n.º 243, de 18-12-2019

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º2

A expansão urbanística realizada em Vila Viçosa no século XVI constitui (a par de cidades europeias, como por exemplo Ferrara e Urbino em Itália, inscritas na Lista do Património Mundial), um dos primeiros exemplos de concretização dos ideais urbanísticos renascentistas que se expandiu, progressivamente, a outras latitudes (como são o caso de Mazagão ou El-Jadida, em Marrocos, ou a Ilha de Moçambique, em Moçambique). “O Palácio Ducal e a praça que o enquadra, as Igrejas, os Conventos e a Fortaleza, idealizados e construídos no início do século XVI, não foram intervenções pontuais, mas sim os elementos de um conjunto pensado como um todo. Cada edifício foi objeto de uma rigorosa atenção nas suas inter-relações com o contexto urbano; não tratados isoladamente, mas articulados e inseridos no tecido unitário da cidade vista como um cenário de construções, ou uma “cidade ideal”

O projeto renascentista, implementado no século XVI, que deu nova feição a Vila Viçosa, assume um significado e singularidade que o tornam único, a nível mundial, pelo enquadramento histórico e paisagístico que lhe proporciona a Tapada Real, reserva cinegética de grandes dimensões, cuja integridade tem resistido à passagem do tempo.

Fonte: Município de Vila Viçosa . (2020). Vol. II Plano De Gestão Do Património. https://www.cm-vilavicosa.pt/wp-content/uploads/2020/12/VOLUME-II_Vila-Vicosa-Vila-Ducal-Renascentista_Plano-de-Gestao-do-Patrimonio_Portugues_compressed.pdf



3.1.4.2. - Vila Viçosa, Villa Ducal Renascentista

PATRIMÓNIO MEGALÍTICO DO ALENTEJO - BORBA

Localização: Todo o município

Proteção: Anúncio n.º 61/2024, DR, 2.ª série, n.º 68, de 5-04-2024 / Anúncio n.º 17/2023, DR, 2.ª série, n.º 31, de 13-02-2023

- Alborra 1 (Património Megalítico do Alentejo)- Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º3
- Anta 1 das Bispas (Património Megalítico do Alentejo) - Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º4
- Anta 2 das Bispas (Património Megalítico do Alentejo) - Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º5
- Anta do Roque (Património Megalítico do Alentejo) - Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º6
- Lagoa (Património Megalítico do Alentejo) - Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º7
- Anta de Vale do Origo (Património Megalítico do Alentejo) - Carta do Património_planta n.º 17A-identificada com n.º8
- Cruz de Coelho (Património Megalítico do Alentejo) - Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º9
- Portas do Meio_Santa Bárbara (Património Megalítico do Alentejo) - Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º10

O Megalitismo corresponde ao fenómeno identitário de maior projeção na história das primeiras sociedades camponesas, do 4º e do 3º milénio a.n.e. no Alentejo, dada a sua monumentalidade, conceção arquitetónica, relação com a paisagem e com o cosmos, e ainda pelo investimento socioeconómico que para aquelas comunidades pré-históricas, terá significado a sua construção.

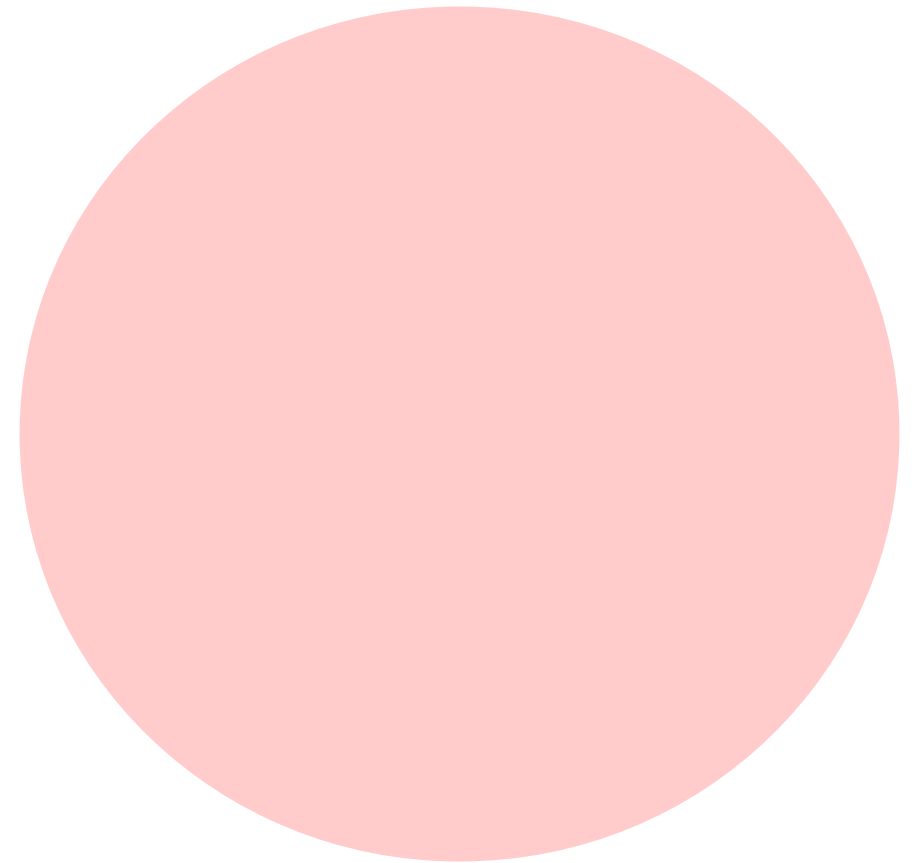
As antas e os menires representam, além disso, um dos únicos vestígios pré-históricos que permaneceram visíveis à superfície, tendo constituído, junto das populações, um referencial identitário na paisagem durante quase seis mil anos até aos nossos dias.

Borba

CARTA DE PATRIMÓNIO

3.2.Património arqueológico e níveis de sensibilidade

3.2.1.Níveis de sensibilidade



3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.2. Património arqueológico e níveis de sensibilidade

3.2.1. Níveis de sensibilidade

O património arqueológico do Município de Borba integrado na Planta de Valores Patrimoniais é constituído pelos vestígios e sítios inventariados em solo urbano e em solo rústico.

O regime de proteção do património arqueológico encontra-se identificado em função dos níveis de sensibilidade arqueológica que assumem em solo urbano e rústico.

Solo urbano

Nível 1:

- (a) Áreas urbanas de sensibilidade muito elevada/“Reserva Arqueológica”: correspondem às áreas de valência patrimonial arqueológica consolidada dos núcleos urbanos, em que se preconiza a salvaguarda das estruturas existentes e a fruição pública das mesmas. As intervenções estão sujeitas a prévio parecer arqueológico da entidade competente da administração central e do serviço municipal do património, para definição das condicionantes a aplicar em função do tipo de intervenção proposta (escavação integral, sondagens de diagnóstico, acompanhamento arqueológico, registo e levantamento).
- (b) Sítios arqueológicos de elevado valor científico e patrimonial onde são interditos quaisquer trabalhos que impliquem a sua afetação, com exceção de intervenções que decorram de projetos que visem a respetiva valorização e/ou conservação e restauro em conformidade com o regime jurídico em vigor;

Nível 2– Áreas urbanas de sensibilidade elevada: correspondem a outros espaços urbanos antigos, ainda que periféricos ao polo original e também a outras eventuais áreas arqueológicas que, pelo seu alto valor científico, careçam de um tratamento diferenciado. A abordagem da componente arqueológica na fase de projeto deverá ser feita sob a forma de estudo prévio de especialidade, com definição das condicionantes a aplicar em função do tipo de intervenção proposta (escavação integral, sondagens de diagnóstico, acompanhamento arqueológico, registo e levantamento), sujeito a parecer prévio da entidade setorial competente da administração central e do serviço municipal do património.

Nível 3 – Sítios arqueológicos com potencial valor, em que as descrições indiciam a presença de contextos e/ou estruturas preservados: as operações urbanísticas que tenham impacto no solo e no subsolo são objeto de acompanhamento arqueológico, cujos resultados poderão implicar ulteriores medidas de diagnóstico e/ou salvamento, em função da avaliação dos vestígios identificados;

Solo rústico:

Nível 1 – Sítios arqueológicos singulares e de elevado valor científico e patrimonial onde são interditos quaisquer trabalhos que impliquem a sua afetação, com exceção de intervenções que decorram de projetos que visem a respetiva valorização e/ou conservação e restauro em conformidade com o regime jurídico em vigor;

Nível 2 – Sítios arqueológicos com reconhecido valor científico e patrimonial, onde as operações urbanísticas, agrícolas, florestais, instalação de infraestruturas, incluindo as de rega e as explorações de recursos geológicos que tenham impacto no solo e no subsolo são precedidas de trabalhos arqueológicos prévios de caracterização e diagnóstico (sondagens e/ou escavações) que promovam a adequação das soluções propostas ao valor científico e patrimonial em presença;

Nível 3 – Sítios arqueológicos com potencial valor, como os sítios arqueológicos nos quais as descrições indicam a presença de contextos e/ou estruturas preservados, onde as operações urbanísticas, florestais, instalação de infraestruturas, incluindo as de rega, e as exploração de recursos geológicos que tenham impacto no solo e no subsolo são objeto de acompanhamento arqueológico, cujos resultados poderão implicar ulteriores medidas de diagnóstico e/ou salvamento, em função da avaliação dos vestígios identificados;

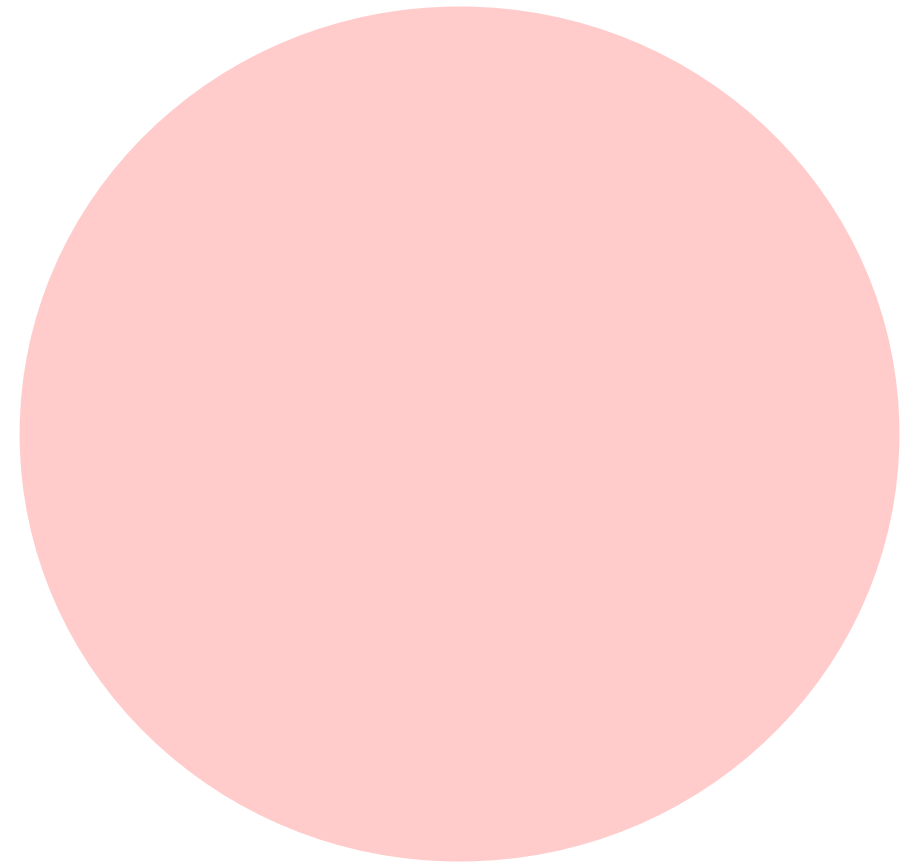
Nível 4 – Sítios arqueológicos insuficientemente caracterizadas, como achados isolados ou manchas de vestígios com escassas informações associadas, onde as operações urbanísticas, florestais, instalação de infraestruturas, incluindo as de rega, e as exploração de recursos geológicos que tenham impacto no solo e no subsolo são precedidas de prospeção arqueológica, de forma a melhor caracterizar e/ou a realocar os vestígios arqueológicos e a determinar quais as medidas de salvaguarda a adotar.

Borba

CARTA DE PATRIMÓNIO

3.2.Património arqueológico e níveis de sensibilidade

3.2.2.Níveis de sensibilidade no Solo Urbano



3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.2. Património arqueológico e níveis de sensibilidade

3.2.2. Níveis de sensibilidade no Solo Urbano

Listagem:

- Nível 1 – (b) Sítios, conjuntos ou estruturas classificadas ou em vias de classificação :

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível I - b	Urbano	Sítio Arqueológico	Villa Cerca - Romano; Villa	10786	6
Nível I - b	Urbano	Imóvel Classificado/Sítio Arqueológico	Igreja Matriz de Borba – Moderno; Igreja: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=178696	16392	51

VILLA DA CERCA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica: Nível I

CNS: 29080

Carta do Património_planta n.º17C-identificada com n.º6

Coordenadas Geográficas: -7,452265 38,808743

Tipo: Villa

Descrição:

Neste local foram detectadas uma série de estruturas em toda a área sondada, que correspondem, com grande probabilidade, à zona residencial de uma villa romana.

IGREJA MATRIZ DE BORBA

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica: Nível I

CNS: 16392

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º51

Coordenadas Geográficas: -7,454102 38,805019

Tipo: Igreja

Descrição:

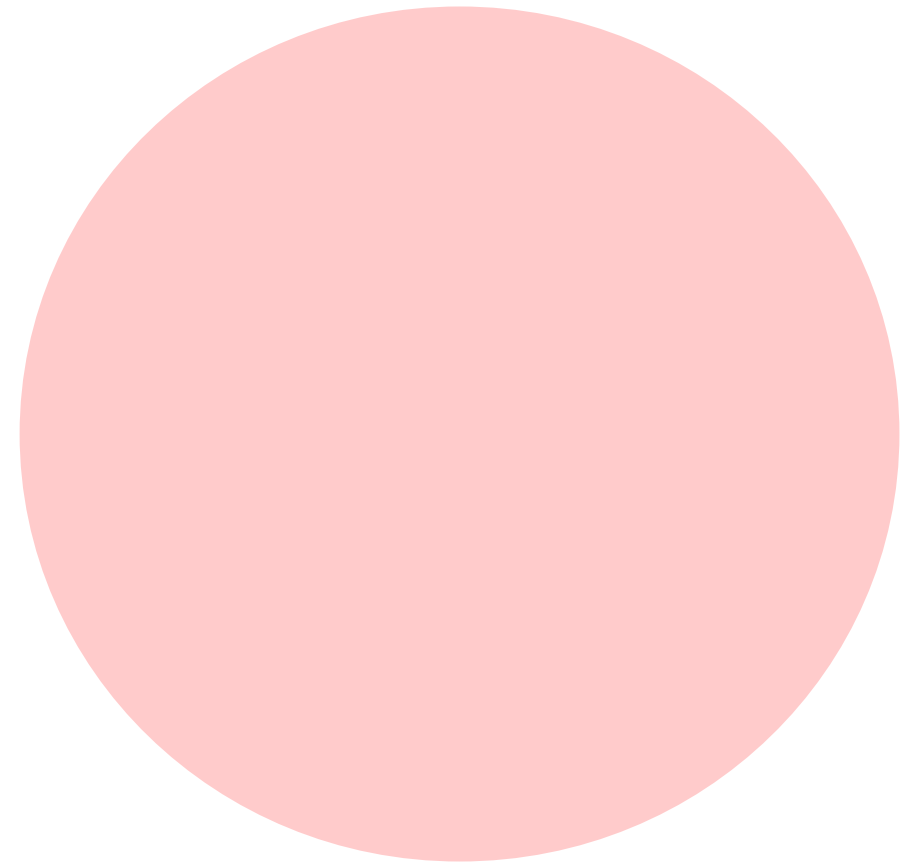
A Igreja foi fundada em 1420, fora do recinto muralhado, estando a sua construção associada a uma lenda, sendo por essa razão conhecida também como Igreja Matriz de Nossa Senhora do Saverel. O actual templo data do séc. XVI, sendo que da Igreja quatrocentista resta apenas uma abóboda, localizada à direita do altar-mor. A sua traça actual resulta da concretização da reforma dos templos da Ordem de Avis, que decorreu após isso. No interior da Igreja são visíveis 55 tampas de sepultura, as quais atestam a sua utilização como necrópole, pelo menos desde o séc. XVII.

Borba

CARTA DE PATRIMÓNIO

3.2.Património arqueológico e níveis de sensibilidade

3.2.3.Níveis de sensibilidade no Solo Rústico



Borba

CARTA DE PATRIMÓNIO

3.2. Património arqueológico e níveis de sensibilidade

3.2.3. Níveis de sensibilidade no Solo Rústico

Listagem:

- Nível 1 - Sítios, conjuntos ou estruturas classificadas ou em vias de classificação:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível I	Rústico	Sítio Arqueológico	Anta da Bispa- Anta/Dólmen; Neolítico/Calcolítico	-	2
Nível I	Rústico	Sítio Arqueológico	Anta 1 da Alborra- Anta/Dólmen; Neolítico/Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679556	29061	4
Nível I	Rústico	Sítio Arqueológico	Louseira - Medieval	-	12
Nível I	Rústico	Anta/Dólmen	Anta das Bispas 1 - Anta/Dólmen; Neolítico/Calcolítico : https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3615227	39897	24

Listagem:

- Nível 1 - Sítios, conjuntos ou estruturas classificadas ou em vias de classificação:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível I	Rústico	Sítio Arqueológico	Anta da Bispa 2- Anta/Dólmen; Neolítico/Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3615231	39898	25
Nível I	Rústico	Sítio Arqueológico	Carneira- Sepultura;Medieval/Bronze	-	32
Nível I	Rústico	Sítio Arqueológico	Castelão da Horta das Nogueiras- Povoado Fortificado; Idade do Ferro: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=57862	14189	33
Nível I	Rústico	Sítio Arqueológico	Castelão de Rio de Moinhos - Povoado Fortificado; Idade do Ferro: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=54237	3073	34
Nível I	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Baixo- Sepultura escavada na rocha; Medieval	-	41
Nível I	Rústico	Sítio Arqueológico	Lagoa / Anta da Lagoa- Anta/Dólmen; Neo-Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3578355	39476	51
Nível I	Rústico	Sítio Arqueológico	Pinheiro- Medieval	-	70
Nível I	Rústico	Sítio Arqueológico	Pombal- Povoado; Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679628	29076	72
Nível I	Rústico	Sítio Arqueológico	Rapasil- Medieval	-	78
Nível I	Rústico	Sítio Arqueológico	Vale de Grou- Pedra com covinhas:Romano/Medieval	-	170

Listagem:

- Nível 2 - Sítios ou estruturas com reconhecido valor científico e patrimonial :

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Batanete: Mina; Romano ou posterior	-	10
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Travassos 1:Habitat;Romano	-	16
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Anta do Roque: Anta/Dólmen;Nei-Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3674554	40471	28
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Anta do Maldonado- Anta/Dolmen; Neo-Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3674550	40470	27
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Batanete:Mina; Romano ou posterior	-	29
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Boiças 1- Povoado; Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679562	29063	30
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Boiças 2- Achado(s) Isolado(s); Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679569	29064	31
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Cruz do Coelho-Monumento Megalítico; Neo-Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3678948	40555	36
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Baixo- Necrópole; Romana	-	39
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Encostinha- Povoado; Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679578	29066	43
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Fonte Ferrenha- Povoado; Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679587	29067	45

Listagem:

- Nível 2 - Sítios ou estruturas com reconhecido valor científico e patrimonial :

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte da Atalaia: Povoado; Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=58195	1972	59
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte do Freixial 3- Povoado; Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679616	29072	62
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte dos Quintais- Vestígios Diversos; Neolítico Antigo e Neolítico Médio: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=5918B0	14946	64
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Outeiro da Cardiga- Povoado; Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679619	29073	67
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Picarrel- Povoado; Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679625	29075	69
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Horta das Nogueiras-Povoado; Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679591	29068	50
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Raposeira-Romana/Medieval:	-	77
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Quintais- Povoado; Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679631	29077	76
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	S. Lourenço das Boiças- Povoado; Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679638	29079	80
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Salgada-Povoado Fortificado; Neo-Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2460791	22260	81
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Vilares- Villa;Romano:	-	89
Nível II	Rústico	Sítio Arqueológico	Álamo – Afiador; Neolítico/Calcolítico	-	93

Listagem:

- Nível 3 - Sítios ou estruturas com potencial valor:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Bispa: Monte da Bispa	-	1
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Picarrel: Pedra com Covinhas;Pré-História	-	3
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Outeiro da Cardiga: Neolítico/Calcolítico	-	5
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Encostinha: Monte de S. Sebastião;Calcolítico	-	7
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Boiças 1: Neolítico:	-	8
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Boiças 2: Neolítico:	-	9
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	S. António Velho. Capela	-	11
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Louseira:Necrópole; Romana https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=53917	539	13
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Talisca: Arte RupestreNeolítico/Calcolítico	-	14
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Pombal: Habitat; Medieval: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=59244	14979	15

Listagem:

- Nível 3 - Sítios ou estruturas com potencial valor:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Travassos 2- Habitat; Romana	-	17
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Hortas- Habitat; Romana	-	18
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Baixo- Achados Dispersos; Romana/Pré-História	-	19
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Lagoa	-	20
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Convento da Luz- Achado(s) Isolado(s); Neo-Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679575	29065	35
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Baixo- Habitat; Romana	-	37
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Baixo- Habitat; Romana	-	38

Listagem:

- Nível 3 - Sítios ou estruturas com potencial valor:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Cima- Achado(s) Isolado(s); Romano: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=51246	5013	42
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Freixo- Romana	-	46
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Grilas 1- Arte Rupestre; Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679356	29014	47
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Janela- Achado(s) Isolado(s); Neo-Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679373	29017	52
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Lagoa- Sepultura; Idade Média: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=59243	14978	53
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Laranjal- Vestígios Diversos; Romano: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47667	542	55
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Louseira- Necrópole; Idade Média: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=59242	14977	56

Listagem:

- Nível 3 - Sítios ou estruturas com potencial valor:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Matinho- Pré-História	-	57
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte Branco: Arte Rupestre; Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679598	29069	58
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte Novo- Medieval	-	65
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Mouro- Vestígios Diversos; Idade do Bronze e Idade do Ferro: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=5918B2	14948	66
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Outeiro das Figueiras- Habitat; Romana	-	68

Listagem:

- Nível 3 - Sítios ou estruturas com potencial valor:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Pombal- Sepultura; Idade Média:	14979	71
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Portas do Meio / Santa Bárbara- Anta/Dólmen; Neo-Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3674558	40554	73
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Quintais- Povoado; Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679631	29077	76
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	S. Lourenço das Boiças- Povoado; Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679638	29079	80
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	São Gregório- Habitat; Romana	-	82
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Setil- Medieval	-	83
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Talisca- Pedra com covinhas; Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679641	29080	84
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Tuno- Habitat; Neolítico/Calcolítico	-	86
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Vale de Ourigo- Achado(s) Isolado(s); Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679647	29082	87
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Vale do Zero- Habitat; Romana/Medieval	-	88

Listagem:

- Nível 3 - Sítios ou estruturas com potencial valor:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Zumbrete:Habitat; Neolítico/Calcolítico	-	90
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Zumbrete: Romana	-	91
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Álamo:Habitat;Romano/Medieval	-	92
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Álamo: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	94
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Albufeira- Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	95
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Albufeira- Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	96
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Albufeira- Habitat; Idade do Ferro	-	97
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Albufeira- Moderno/Contemporâneo	-	98
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	AlbufeiraPedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	99
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	AlbufeiraPedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	100

Listagem:

- Nível 3 - Sítios ou estruturas com potencial valor:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Aldeia de Fidalgos: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	101
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Aldeia de Fidalgos: Habitat; Romano/Medieval	-	102
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Aldeia de Fidalgos: Habitat; Romano/Medieval	-	103
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Alfaval: Habitat; Romano/Medieval	-	104
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Bispa: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	106
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Bispa: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	107
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Brasino: Achados dispersos; Neolítico/Calcolítico	-	109
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Capelinha: Habitat; Moderno	-	110
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Carameleiro: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	111
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Carneira. Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	113

Listagem:

- Nível 3 - Sítios ou estruturas com potencial valor:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Casa da Moura- Arte Rupestre; Neolítico/Calcolítico	-	114
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Casas Novas: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	116
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Castanheiro: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	117
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Baixo: Habitat; Idade do Bronze	-	118
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Baixo: Habitat; Romano/Medieval	-	122
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Baixo: Pedra com covinhas; Medieval/Moderno?	-	124
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Cima: Habitat; Romano	-	125
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Cima: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	128
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Ferrenhas :Anta?; Neolítico/Calcolítico	-	129
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Ferrenhas: Anta?; Neolítico/Calcolítico	-	130

Listagem:

- Nível 3 - Sítios ou estruturas com potencial valor:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Forinhos: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	131
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Horta das Ferrenhas: Habitat; Medieval/Moderno	-	133
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Horta das Ferrenhas: Arte Rupestre; Moderno	-	134
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Horta das Ferrenhas: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	135
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Maldonado: Arte Rupestre; Idade do Bronze	-	136
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Maldonado: Habitat; Romano	-	137
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte Branco: Habitat; Romano	-	138
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte Branco: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	139
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte Branco: Sepultura megalítica ?; Neolítico/Calcolítico	-	140
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte da Azenha Branca: Habitat; Romano	-	142

Listagem:

- Nível 3 - Sítios ou estruturas com potencial valor:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte da Azenha Branca: Habitat; Romano	-	143
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte da Azenha Branca: Habitat; Romano	-	144
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte das Figueiras: Achados dispersos; Neolítico/Calcolítico	-	145
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Montinho: Habitat; Romano	-	150
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Montinho: Habitat; Medieval	-	151
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Montinho: Habitat; Romano	-	152
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Montinho: Habitat; Romano	-	153
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Montinho do Zurrague: Habitat; Romano	-	155
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Mouro: Habitat; Idade do Bronze	-	156
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Outeiro: Habitat; Romano	-	157

Listagem:

- Nível 3 - Sítios ou estruturas com potencial valor:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Peruzinho: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	158
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Peruzinho: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	159
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Peruzinho: Monte; Moderno	-	160
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Peruzinho: Anta?; Neolítico/Calcolítico	-	161
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Pinheiro: Habitat; Romano/Medieval	-	162
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Pradão de Montes Claros: Achados dispersos; Neolítico/Calcolítico	-	163
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Rapogil: Habitat; Romano/Medieval	-	164
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Travassos: Pedreira; Medieval/Moderno	-	166
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Travassos: Pedreira; Moderno/Contemporâneo	-	167
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Tuno do Setil: Mina; Romano ou posterior	-	168

Listagem:

- Nível 3 - Sítios ou estruturas com potencial valor:

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Vale de Grou: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	169
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Vale de Zebro: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	175
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Vale de Zebro: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	176
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Videira: Habitat; Romano	-	177
Nível III	Rústico	Sítio Arqueológico	Videira: Pedra com covinhas; Neolítico/Calcolítico	-	178

Listagem:

- Nível 4 - Sítios ou estruturas insuficientemente caracterizados :

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Alborra: Monumento Megalítico; Neo-Calcolítico	29061	21
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Alborra 1: Povoado; Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679559	29062	22
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Alcaria: Neo-Calcolítico	-	23
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Anta de Vale de Origo: Anta/Dólmen; Neo-Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3678936	40552	26
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Baixo: Achado isolado; Romana	-	40
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Ferrenhas: Pré-História	-	44
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Grilas 2: Achado(s) Isolado(s); Neo-Calcolítico	-	48
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Horta das Ferrenhas: Pré-História	-	49
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte do Freixial: Achado(s) Isolado(s); Neo-Calcolítico	-	60
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte do Freixial 2:Achado(s) Isolado(s); Neo-Calcolítico	-	61

Listagem:

- Nível 4 - Sítios ou estruturas insuficientemente caracterizados :

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte do Pisco: Achado(s) Isolado(s); Neo-Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557172	39018	63
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Quinta Fonte Campos 1: Vestígios de Superfície; Neo-Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557153	39016	74
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Quinta Fonte Campos 2: Achado(s) Isolado(s); Neo-Calcolítico: https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557163	39017	75
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	S. Lourenço: Achado(s) Isolado(s); Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679635	29078	79
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Travassos: Achado(s) Isolado(s); Neo-Calcolítico: http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679644	29081	85
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Bispa: Chafurdo; Medieval ou posterior	-	105
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Bispa: Recinto; Medieval ou posterior	-	108
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Carapeto: Habitat; Neolítico/Calcolítico	-	112
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Casas Novas: Achado isolado; Neolítico/Calcolítico	-	115
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Castanheiro: Chafurdo; Medieval ou posterior	-	118

Listagem:

- Nível 4 - Sítios ou estruturas insuficientemente caracterizados :

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Castanheiro: Achado isolado; Neolítico/Calcolítico	-	119
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Cordeiros: Chafurdo; Medieval ou posterior	-	120
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Baixo: Habitat; Neolítico/Calcolítico	-	123
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Cima: Achado dispersos; Neolítico/Calcolítico	-	126
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Defesa de Cima: Achado isolado; Neolítico/Calcolítico	-	127
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Horta das Ferrenhas: Achado isolado; Neolítico/Calcolítico	-	132
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte Cruz: Forno; Moderno/Contemporâneo	-	141
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte das Mós: Achado dispersos; Neolítico/Calcolítico	-	146
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte Novo: Achado isolado; Neolítico/Calcolítico	-	147
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Monte Novo: Achado isolado; Neolítico/Calcolítico	-	148

Listagem:

- Nível 4 - Sítios ou estruturas insuficientemente caracterizados :

Nível de Sensibilidade Arqueológica	Tipo de Solo	Tipo de Sítio	Descrição	CNS	Label
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Montinho: Achado isolado; Romano	-	149
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Montinho: Achado isolado; Idade do Ferro	-	154
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Santo Antão do Freixial: Recinto; Medieval ou posterior	-	165
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Vale de Grou: Achado isolado; Neolítico/Calcolítico	-	171
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Vale de Ourigo: Achado isolado; Neolítico/Calcolítico	-	172
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Vale de Ourigo: Achado isolado; Romano	-	173
Nível IIII	Rústico	Sítio Arqueológico	Vale de Ourigo: Achado isolado; Neolítico/Calcolítico	-	174

- Sítio presentes no Sistema de Informação Endovélico, mas que encontram não possuem localização no Portal do Arqueólogo e após estudo do arqueólogo do município de Borba, não foram identificados nem atribuído nível de sensibilidade, com a justificação presente no seguinte quadro:

CNS	SÍTIO	TIPO	FREGUESIA	PERÍODO	FONTE	OBSERVAÇÕES – Arqueólogo	FONTE_2
40553	Anta 2 de Alborra	Anta/Dólmen	Borba (Orada)	Neo-Calcolítico	https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/in dex.php?sid=sitios&subsid=3678939	Esta Anta corresponde à nossa Anta 1. Erradamente integraram duas antas da Alborra	Portal do Arqueólogo
1860	Borba	Inscrição	Borba	Romano	https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/in dex.php?sid=sitios&subsid=48211	Este elemento é impossível de localizar ao tratar-se de um achado registado numa casa particular de proveniência desconhecida	Portal do Arqueólogo
5834	Borba	Tesouro	Borba	Romano	https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/in dex.php?sid=sitios&subsid=51670	Este elemento é impossível de localizar ao tratar-se de um achado registado numa casa particular de proveniência desconhecida	Portal do Arqueólogo
540	Defesas	Vestígios de Superfície	Borba (Rio de Moinhos)	Romano	https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/in dex.php?sid=sitios&subsid=47666	Esta informação genérica pode corresponder a diversos dos nossos sítios da área da Defesa, provavelmente	Portal do Arqueólogo
5308	Herdade dos Queimados	Vestígios Diversos	Borba (São Bartolomeu)	Romano	https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/in dex.php?sid=sitios&subsid=52032	Fica em Elvas. Erradamente localizado em Borba.	Portal do Arqueólogo
541	Horta do Forte	Fortificação	Borba	Romano	https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/in dex.php?sid=sitios&subsid=54185	Esta informação genérica corresponde ao nosso sítio 440B09 – Castelão das Nogueiras	Portal do Arqueólogo
539	Monte da Louseira	Necrópole	Borba (Rio de Moinhos)	Romano e Idade Média	https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/in dex.php?sid=sitios&subsid=53917	As sepulturas desta necrópole estão individualizadas no nosso trabalho, apresentando o CNS 14977, mas também ao nosso sítio 426A34.	Portal do Arqueólogo
543	Monte dos Convertidos -Villa	Villa	Borba (Matriz)	Romano e Idade Média	https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/in dex.php?sid=sitios&subsid=47668	Não foi possível identificar qualquer ocorrência correspondente a esta designação, pela localização genérica e tipo, pode mesmo ser a villa da Cerca.	Portal do Arqueólogo

- Sítio presentes no Sistema de Informação Endovélico, mas que encontram localização no Portal do Arqueólogo e após estudo do arqueólogo do município de Borba, não foram identificados, com a justificação presente no seguinte quadro:

CNS	SÍTIO	TIPO	FREGUESIA	PERÍODO	FONTE	OBSERVAÇÕES – Arqueologo	FONTE_2
538	Outeiro da Mina	Mina	Borba (Matriz)	Romano e Idade Média	https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47665	Sem presenças arqueológicas confirmadas.	Portal do Arqueólogo
14947	Poço Bravo	Vestígios Diversos	Borba (Matriz)	Medieval Islâmico	https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=59211	Não confirmado	Portal do Arqueólogo
40554	Santa Barbara	Anta/Dólmen	Borba (Matriz)	Neo-Calcolítico	https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3678943	Corresponde ao nosso sítio 426B39 origem da informação	Portal do Arqueólogo
29016	Horta da Grila	Anta/Dólmen	Borba (Rio de Moinhos)	Neolítico	http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679373	Nunca foi localizado nem visto (Leisner, 1955, p.17), não se deve integrar algo que se desconhece a localização.	Portal do Arqueólogo
39015	Ponte sobre o Ribeiro da Vaqueira	Ponte	Borba (Matriz)	Moderno	https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557139	Não consideramos dentro do património arqueológico, devendo constar, se assim se entender, no património arquitetónico. Opções, pois a integrar esta muitas outras estruturas, como o complexo hortícola imediatamente a jusante, de enorme interesse patrimonial, deveria ser considerado.	Portal do Arqueólogo

ANTA DAS BISPAS 1

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

CNS: 39897

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º24

Coordenadas Geográficas:-7,475044 38,905625

Tipo de sítio: Anta/Dólmen

Monumento de câmara e corredor diferenciados, possivelmente de planta sub-circular, construído em lajes de existo local. A câmara é constituída por cinco esteios, encontrando-se a metade Sul aparentemente mais bem preservada. O corredor, composto por quatro esteios, dois de cada lado, apresenta 1,5 m de comprimento e 0,66 m de largura, estando orientado a 98º. São perceptíveis vestígios da mamoá, que chega a atingir 1 m de altura. Relocalização conforme os trabalhos no âmbito do processo de revisão do PDM de Borba.

ANTA DAS BISPAS 2

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

CNS: 39898

Coordenadas Geográficas: -7,468837 38,910120

Tipo de sítio:Anta/Dólmen

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º25

Descrição:

Monumento de planta poligonal, com as seguintes dimensões: 1,44m X 1,25m. Não são perceptíveis vestígios de corredor. A largura da entrada da câmara é de apenas 0,35m, estando orientado a 109º. A câmara é constituída por seis esteios, tendo-se registado uma altura má, a partir da superfície, de 0,56 m. Foi identificado um possível elemento de cobertura do monumento, em que se regista uma covinha com 4 cm de diâmetro. Relocalização conforme os trabalhos no âmbito do processo de revisão do PDM de Borba.

CASTELÃO DA HORTA DAS NOGUEIRAS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

CNS: 14189

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º33

Coordenadas Geográficas: -7,470733 38,751730

Tipo: Povoado

Descrição:

Grande recinto amuralhado que se conserva sob um talude que, em alguns troços, alcança altura superior a três metros.

CASTELÃO DE RIO DE MOINHOS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

CNS: 3073

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º34

Coordenadas Geográficas: -7,506026 38,765393

Tipo: Povoado Fortificado

Descrição:

Existem duas ocupações bem definidas estratigraficamente com duas muralhas parcialmente sobrepostas. Confirmou-se a existência de duas fases de construção das estruturas defensivas do povoado, tendo a segunda fase alterado substancialmente a planta das muralhas primitivas. A análise sumária do espólio não permite, por enquanto, grandes conclusões sobre a sua cronologia. Uma proposta provisória de datação para a fundação do povoado, situa-se em torno dos séculos III - IV A.C., e a fase final no século I A.C.

LAGOA / ANTA DA LAGOA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

CNS: 39476

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º54

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,500604 38,781354

Tipo: Anta/Dolmén

Descrição:

Monumento megalítico constituído por três esteios de xisto. Sepultura megalítica. Corresponde a sepulcro listado como inédito por M. Calado no âmbito do projecto Carta Arqueológica da serra d'Ōssa (Calado, 1991: 1 - n.º 9) e já identificado aquando do PDM de 1992 de Borba (1992, nº 28) tendo sido relocalizado no âmbito da revisão daquele plano.

POMBAL

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

CNS: 29076

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º72

Coordenadas Geográficas:-7,498000 38,762429

Tipo: Povoado

Descrição:

Povoado de altura.

ANTA DO MALDONADO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 40470

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º27

Coordenadas Geográficas:-7,506263 38,780532

Tipo: Anta/Dolmén

Descrição:

Monumento que se encontra bastante destruído, tendo sido identificados apenas dois blocos soltos. As dimensões que apresentam são as seguintes: 2 x 1,2 m e 1,8 x 1,5 m. Relocalização conforme os trabalhos no âmbito do processo de revisão do PDM de Borba.

ANTA DO ROQUE

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 40471

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º28

Coordenadas Geográficas:-7,524719 38,781410

Tipo: Anta/Dolmén

Descrição:

Sepultura com três lajes fincadas. Os topos destas lajes encontram-se ao nível do solo.

O monumento está orientado a Nascente. Relocalização conforme os trabalhos no âmbito do processo de revisão do PDM de Borba.

BOIÇAS 1

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 29063

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º30

Coordenadas Geográficas: -7,500693 38,790111

Descrição:

Povoado aberto.

BOIÇAS 2

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 29064

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º31

Coordenadas Geográficas: -7,492067 38,787571

Descrição:

Povoado aberto.

CRUZ DO COELHO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 40555

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º36

Coordenadas Geográficas:-7,496556 38,774253

Tipo:Monumento Megalítico

Descrição:

Monumento megalítico referenciado pelos trabalhos no âmbito do processo de revisão do PDM de Borba. Provável sepultura megalítica composta por três lajes de xisto de grandes dimensões, com a cabeceira parcialmente remobiliada, enquanto as duas do lado Norte se encontram cravadas. No local foi documentada a presença de diversos pequenos fragmentos de granito.

ENCOSTINHA

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 29066

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º43

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas: -7,442443 38,796568

Tipo: Povoado

Descrição:

Povoado de altura.

HORTA DAS NOGUEIRAS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 29068

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º50

Coordenadas Geográficas:-7,496556 38,774253

Descrição:

Povoado aberto.

SALGADA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 22260

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º81

Fonte: Portal do Arqueólogo

Descrição:

Povoado pré-histórico identificado por Manuel Calado nos anos 90 do séc. XX. Foi parcialmente destruído pela implantação de nogueiras. Foram recolhidos abundantes vestígios à superfície.

S. LOURENÇO DAS BOIÇAS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 29079

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º80

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,500624 38,795248

Descrição:

Povoado de altura

CONVENTO DA LUZ

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

CNS: 29065

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º35

Coordenadas Geográficas:-7,479304 38,773014

Tipo: Achado(s) Isolado(s)

DEFESA DE CIMA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

CNS: 5013

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º42

Coordenadas Geográficas:-7,500585 38,745639

Tipo: Achado(s) Isolado(s)

Descrição:

Foram encontrados vidros.

FONTE FERRENHA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 29067

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º45

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,500585 38,745639

Tipo: Achado(s) Isolado(s)

Descrição:

Povoado de altura.

QUINTAIS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 29077

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º76

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,477580 38,778536

Tipo: Povoado

Descrição:

Povoado de altura.

GRILAS 1

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

CNS: 29014

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º47

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,552127 38,754763

Descrição:

Pedra com covinhas.

JANELA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

CNS: 29017

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º52

Coordenadas Geográficas:-7,463393 38,830365

Tipo: Janela

LAGOA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

CNS: 14978

Coordenadas Geográficas: -7,497971 38,782959

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º53

Fonte: Portal do Arqueólogo

Tipo: Sepultura

LARANJAL

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

CNS: 542

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º55

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas: -7,505459 38,759431

Tipo: Vestígios Diversos

Descrição:

Materiais de superfície e mina antiga de poço e galeria.

LOUSEIRA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

CNS: 14977

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º56

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,504620 38,778255

Tipo: Louseira

Descrição:

Necrópole constituída por sete sepulturas escavadas na rocha, não antropomórficas



3.2.3.1. – Louseira

MONTE BRANCO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

CNS: 29069

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º58

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,515260 38,752000

Tipo: Arte Rupestre

Descrição:

Grande laje de existo com 3 covinhas, em maroiço com outras lajes de grande dimensão e abundantes blocos de quartzo, eventualmente pertencentes a sepultura megalítica destruída. Referenciado por M. Calado (2004) e no âmbito do processo de revisão do PDM de Borba.

MONTE DA ATALAIA

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 1972

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º59

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,422155 38,812653

Tipo: Povoados

Descrição:

Materiais de superfície.

MONTE DO FREIXIAL 3

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 29072

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º62

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,529198 38,788252

Tipo: Povoado

Descrição:

Povoado aberto.

MONTE DOS QUINTAIS

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 14946

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º64

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas: -7,474084 38,781233

Tipo: Vestígios Diversos

Descrição:

Foram recolhidos no local materiais cerâmicos, líticos e um fragmento de movente de mó manual.

OUTEIRO DA CARDIGA

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 29073

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º67

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas: -7,474834 38,804199

Tipo: Povoados

PICARREL

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

CNS: 29075

Coordenadas Geográficas:-7,482343 38,869063

Tipo: Povoados

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º69

Fonte: Portal do Arqueólogo

MOURO

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

CNS: 14948

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º66

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,470478 38,776065

Tipo: Vestígios Diversos

Descrição:

Foram identificadas à superfície cerâmicas de cronologia pré/proto-histórica. O sítio encontra-se muito alterado devido à lavra e ao depósito de entulhos.

POMBAL

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

CNS: 14979

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º71

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,495455 38,761188

Tipo: Sepultura

Descrição:

Sepultura não antropomórfica escavada no existo, isolada.



3.2.3.2. – Pombal

PORTAS DO MEIO / SANTA BÁRBARA

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

CNS: 40554

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com nº73

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas: -7,403234 38,809996

Tipo: Anta/Dólmen

Descrição:

Monumento megalítico referenciado pelos trabalhos no âmbito do processo de revisão do PDM de Borba. Possível sepultura megalítica com um esteio em cutelo com as seguintes dimensões: 1 x 0,2 x 0,3 m. Outro esteio / tampa que se encontrava solto com as dimensões: 0,9 x 0,3 x 0,5 m. Foram ainda reconhecidos três pequenos blocos cravados. São perceptíveis vestígios da mamoa.

TALISCA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

CNS: 29080

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º84

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,496219 38,781330

Tipo: Pedra com covinhas

Descrição:

Pedra com covinhas.

VALE DE ORIGO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

CNS: 29082

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º87

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,524321 38,785269

Tipo: Achado(s) Isolado(s)

ALBORRA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

CNS: 29061

Coordenadas Geográficas:-7,477171 38,874888

Tipo: Monumento Megalítico

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º21

Fonte: Portal do Arqueólogo

ALBORRA 1

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

CNS: 29062

Coordenadas Geográficas:-7,477230 38,874020

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º22

Tipo: Povoados

Fonte: Portal do Arqueólogo

ANTA DE VALE DE ORIGO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

CNS: 405526

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º26

Coordenadas Geográficas:-7,526140 38,782659

Tipo: Anta/Dólmen

Descrição:

Monumento megalítico referenciado pelos trabalhos no âmbito do processo de revisão do PDM de Borba.

GRILAS 2

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

CNS: 29015

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º48

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,547387 38,753738

Tipo: Achado(s) Isolado(s)

MONTE DO FREIXIAL

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

CNS: 29070

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º60

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas: -7,525912 38,787949

Tipo: Achado(s) Isolado(s)

Descrição:

Duas sepulturas romanas em mármore, uma de adulto e outra de criança. Cinco sepulturas antropomórficas escavadas na rocha.

MONTE DO FREIXIAL 2

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

CNS: 29071

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º61

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas: -7,528336 38,787100

Tipo: Achado(s) Isolado(s)

MONTE DO PISCO

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

CNS: 39018

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º63

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas: -7,470953 38,811329

Tipo: Achado(s) Isolado(s)

Descrição:

A ocorrência arqueológica de Monte do Pisco localiza-se numa zona aplanada, em terrenos de vinha. Foi identificado durante os trabalhos de prospeção arqueológica, efetuados para o Estudo de Impacto Ambiental da Central Fotovoltaica de Esteveira e Ligação Elétrica Aérea à Subestação de Boavista (Borba), que decorreram em 2020. À superfície foi observado um núcleo de quartzo filoniano com talhe unifacial.

QUINTA FONTE CAMPOS 1

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

CNS: 39016

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º74

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,468151 38,816499

Tipo: Vestígios de Superfície

Descrição:

Os vestígios denominados Quinta Fonte Campos 1 localiza-se num pequeno cabeço e ao longo da encosta, nas proximidades da margem norte da Ribeira da Fonte. O local foi identificado durante os trabalhos de prospeção arqueológica, efectuados para o Estudo de Impacto Ambiental da Central Fotovoltaica de Esteveira e Ligação Eléctrica Aérea à Subestação de Boavista (Borba), que decorreram em 2020. Numa área de vinha e olival (que se estende pelos dois lados do estradão que atravessa os campos agrícolas) foi identificada indústria lítica em quartzo filoniano, designadamente núcleos e lascas, um núcleo com função de raspador, um raspador com talhe periférico, evidenciando, pelo menos, cinco levantamentos e um instrumento de pedra polida.

QUINTA FONTE CAMPOS 2

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

CNS: 39017

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º75

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,467831 38,814215

Tipo: Achado(s) Isolado(s)

Descrição:

A ocorrência arqueológica Quinta Fonte Campos 2 localiza-se numa encosta suave, cultivada com vinha, a Sul da Ribeira da Fonte. Foi identificado aquando dos trabalhos de prospeção arqueológica, efectuados para o Estudo de Impacto Ambiental da Central Fotovoltaica de Esteveira e Ligação Eléctrica Aérea à Subestação de Boavista (Borba), que decorreram em 2020. À superfície foram identificados um furador sobre lasca, de quartzo filoniano, e um núcleo retocado em forma de elemento de foice.

S. LOURENÇO

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

CNS: 29078

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º79

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas: -7,467031 38,816963

Tipo: Achado(s) Isolado(s)

TRAVASSOS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

CNS: 29081

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º85

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas -7,471708 38,761485

Tipo: Achado(s) Isolado(s)

Listagem de sítios Arqueológicos que constam no inventariado nacional da Direção Geral do Património Cultural:

Designação	CNS	Concelho/Freguesia
Alborra 1	29062	Borba/Orada
Anta 1 da Alborra	29061	Borba/Orada
Anta 2 de Alborra	40553	Borba/Orada
Anta das Bispas 1	39897	Borba/Orada
Anta das Bispas 2	39898	Borba/Orada
Anta de Vale de Origo	40552	Borba/Rio de Moinhos
Anta do Maldonado	40470	Borba/Rio de Moinhos
Anta do Roque	40471	Borba/Rio de Moinhos
Boiças 1	29063	Borba/Rio de Moinhos
Boiças 2	29064	Borba/Rio de Moinhos
Borba	1860	Borba
Borba	5834	Borba
Castelão da Horta das Nogueiras	14189	Borba/Rio de Moinhos
Castelão de Rio de Moinhos	3073	Borba/Rio de Moinhos
Convento da Luz	29065	Borba/Rio de Moinhos
Cruz do Coelho	40555	Borba/Rio de Moinhos
Defesa de Cima	5013	Borba/Rio de Moinhos
Defesas	540	Borba/Rio de Moinhos
Encostinha	29066	Borba/Borba (Matriz)

Designação	CNS	Concelho/Freguesia
Fonte Ferrenha	29067	Borba/Rio de Moinhos
Grilas 1	29014	Borba/Rio de Moinhos
Grilas 2	29015	Borba/Rio de Moinhos
Herdade dos Queimados	5308	Borba/Borba (São Bartolomeu)
Horta da Grila	29016	Borba/Rio de Moinhos
Horta das Nogueiras	29068	Borba/Rio de Moinhos
Horta do Forte	541	Borba
Igreja Matriz de Borba	16392	Borba/Borba (Matriz)
Janela	29017	Borba/Orada
Lagoa	14978	Borba/Rio de Moinhos
Lagoa / Anta da Lagoa	39476	Borba/Rio de Moinhos
Laranjal	542	Borba/Rio de Moinhos
Louseira	14977	Borba/Rio de Moinhos
Monte Branco	29069	Borba/Rio de Moinhos
Monte da Atalaia	1972	Borba/Borba (Matriz)
Monte da Louseira	539	Borba/Rio de Moinhos
Monte do Freixial	29070	Borba/Rio de Moinhos
Monte do Freixial 2	29071	Borba/Rio de Moinhos
Monte do Freixial 3	29072	Borba/Rio de Moinhos
Monte do Pisco	39018	Borba/Borba (Matriz)

Património Classificado – Monumento de Interesse Público
 Descrito no ponto 3.1.3 deste documento.

Designação	CNS	Concelho/Freguesia
Monte dos Convertidos	543	Borba/Borba (Matriz)
Monte dos Quintais	14946	Borba
Mouro	14948	Borba
Outeiro da Cardiga	29073	Borba/Borba (Matriz)
Outeiro da Mina	538	Borba/Borba (Matriz)
Picarrel	29075	Borba/Orada
Pombal	14979	Borba/Rio de Moinhos
Pombal	29076	Borba/Rio de Moinhos
Ponte sobre o Ribeiro da Vaqueira	39015	Borba/Borba (Matriz)
Portas do Meio / Santa Bárbara	40472	Borba/Borba (Matriz)
Poço Bravo	14947	Borba
Quinta Fonte Campos 1	39016	Borba/Borba (Matriz)
Quinta Fonte Campos 2	39017	Borba/Borba (Matriz)
Quintais	29077	Borba/Rio de Moinhos
S. Lourenço	29078	Borba/Borba (Matriz)
S. Lourenço das Boiças	29079	Borba/Rio de Moinhos
Salgada	22260	Borba/Rio de Moinhos
Santa Bárbara	40554	Borba/Borba (Matriz)
Talisca	29080	Borba/Rio de Moinhos
Travassos	29081	Borba/Rio de Moinhos

Designação	CNS	Concelho/Freguesia
Vale de Origo	29082	Borba/Rio de Moinhos
Villa da Cerca	10786	Borba/Borba (Matriz)

Sítios Arqueológicos que **não** constam no inventariado nacional da Direção Geral do Património Cultural:

- Carneira
- Defesa de Baixo
- Outeiro das Figueiras
- Alcavariça
- Zumbrete
- Zumbrete
- Freixo
- Ferrenhas
- Horta das Ferrenhas
- Matinho
- Monte Novo
- Alcaria
- Batanete
- Pinheiro
- Raposeira
- São Gregório
- Raposil

- Vilares
- Setil
- Tuno
- Vale do Zero
- Bispa
- Anta da Bispa
- Picarrel
- Anta 1 da Alborra
- Alborra
- Outeiro da Cardiga
- Encostinha
- Boiças 1 e 2
- S.António Velho
- Louseira
- Talisca
- Travassos 1
- Travassos 2
- Hortas
- Defesa de Baixo

- Lagoa
- Álamo
- Albufeira
- Aldeia dos Fidalgos
- Alfaval
- Batanete
- Bispa
- Brasino
- Capelinha
- Carameleiro
- Carapeto
- Carneira
- Casa da Moura
- Casas Novas
- Castanheiro
- Defesa de Baixo
- Defesa de Cima
- Ferrenhas
- Forinho
- Horta das Ferrenhas

- Maldonado
- Monte Branco
- Monte Cruz
- Monte da Azenha Branca
- Monte das Figueiras
- Monte das Mós
- Monte Novo
- Montinho
- Montinho do Zurrage
- Mouro
- Outeiro
- Peruzinho
- Pinheiro
- Pradão de Montes Claros
- Rapogil
- Travassos
- Tuno do Setil
- Vale de Grou
- Vale de Ourigo
- Vale de Zebro
- Videira

BISPA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º1

Coordenadas Geográficas: -7,473575 38,908381

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

ANTA DE BISPA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º2

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas: -7,468817 38,908902

Descrição:

Anta/Dólmen

PICARREL

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,478782 38,871670

Tipo: Pedra com Covinhas

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º3

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Descrição:

Pedra com covinhas

ANTA 1 DA ALBORRA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

Coordenadas Geográficas:-7,459602 38,869058

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º4

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Tipo: Anta/Dólmen

OUTEIRO DA CARDIGA

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,475834 38,805165

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º5

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Tipo: Anta/Dólmen

ENCOSTINHA

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas: -7,441103 38,796432

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º7

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

BOIÇAS 1

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º8

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas: -7,500693 38,790111

Tipo: Povoados

BOIÇAS 2

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º9

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas: -7,492067 38,787571

Tipo: Achado(s) Isolado(s)

BATANETE

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º10

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas: -7,502620 38,756365

Tipo: Mina

S.ANTÓNIO VELHO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º11

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas: -7,523051 38,787743

Tipo: Capela

LOUSEIRA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º12

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas: -7,503633 38,779632

LOUSEIRA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Tipo: Necrópole

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º13

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas: -7,505173 38,776726

TALISCA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º14

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas: -7,494600 38,779052

Tipo: Arte Rupestre

POMBAL

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º15

Fonte: Trabalhos do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas: -7,495879 38,760469

Tipo: Habitat

TRAVASSOS 1

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º16

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas:-7,473281 38,769169

Tipo: Habitat

TRAVASSOS 2

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º17

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas:-7,470627 38,766484

Tipo: Habitat

HORTAS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º18

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas:-7,533639 38,745279

Tipo: Habitat

DEFESA DE BAIXO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º19

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas:-7,503355 38,728150

Tipo: Achados Dispersos

LAGOA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º20

Fonte: Portal do Arqueólogo

Coordenadas Geográficas:-7,502064 38,791827

ALCARIA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º23

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas:-7,525092 38,776886

BATANETE

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º29

Período: Romana/Medieval

Coordenadas Geográficas:-7,505050 38,756950

Tipo: Mina

CARNEIRA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º32

Período: Medieval/Bronze

Coordenadas Geográficas:-7,533548 38,756147

Tipo: Sepultura

DEFESA DE BAIXO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º37

Período: Romana

Coordenadas Geográficas:-7,507171 38,737132

Tipo: Habitat

DEFESA DE BAIXO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º38

Período: Romana

Coordenadas Geográficas:-7,501742 38,731849

Tipo: Habitat

DEFESA DE BAIXO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º39

Período: Romana

Coordenadas Geográficas:-7,495909 38,731161

Tipo: Necrópole

DEFESA DE BAIXO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º40

Coordenadas Geográficas:-7,504695 38,741885

Período: Romana

Tipo: Achados Isolado

DEFESA DE BAIXO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º41

Coordenadas Geográficas: -7,501049 38,741294

Período: Medieval

Tipo: Sepultura escavada na rocha

FERRENHAS

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas:7,444001 38,914202

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º44

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

FREIXO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,461974 38,844000

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º46

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

HORTA DAS FERRENHAS

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas:-7,439145 38,894281

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º49

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

MATINHO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,484024 38,879384

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º57

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

MONTE NOVO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º65

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas: -7,508424 38,760972

OUTEIRO DAS FIGUEIRAS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º68

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas:-7,498389 38,739182

Tipo: Habitat

PINHEIRO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º70

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas:-7,487695 38,764292

RAPOSEIRA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º77

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas:-7,509382 38,759357

RAPOSIL

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º78

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas:-7,508944 38,774727

SÃO GREGÓRIO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º82

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas:-7,510838 38,761000

SETIL

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º83

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas: -7,511769 38,782488

TUNO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º86

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas:-7,512002 38,790712

Tipo: Habitat

VALE DO ZERO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas: -7,483567 38,891373

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º88

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

VILARES

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º89

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

Coordenadas Geográficas:-7,514205 38,782501

Tipo: Villa

ZUMBRETE

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,473224 38,843230

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º90

Tipo: Habitat

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

ZUMBRETE

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,466672 38,843641

Carta do Património _ planta n.º17C-identificada com n.º91

Fonte: CM Borba – Trabalhos da Carta Arqueológica

ÁLAMO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º92

Período: Romana/Medieval

Coordenadas Geográficas:-7,491236 38,746150

Tipo: Habitat

ÁLAMO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:2

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º93

Período: Neolítico/Calcolítico

Coordenadas Geográficas:-7,475793 38,754479

Tipo: Afiador

ÁLAMO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º94

Coordenadas Geográficas:-7,481366 38,754129

Período: Neolítico/Calcolítico

Tipo: Pedro com Covinhas

ALBUFEIRA

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º95

Coordenadas Geográficas:-7,414918 38,831785

Tipo: Pedra com covinhas

Período: Neolítico/Calcolítico

ALBUFEIRA

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,415397 38,832105

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º96

Tipo: Pedra com covinhas

Período: Neolítico/Calcolítico

ALBUFEIRA

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,411042 38,828830

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º97

Tipo: Habitat

Período: Idade do Ferro

ALBUFEIRA

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,408834 38,830246

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º98

Período: Moderno/Contemporâneo

ALBUFEIRA

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,413505 38,833874

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º99

Tipo: Habitat

Período: Neolítico/Calcolítico

ALBUFEIRA

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,411812 38,835544

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º100

Tipo: Habitat

Período: Neolítico/Calcolítico

ALDEIA DE FIDALGOS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º101

Coordenadas Geográficas:-7,519163 38,781276

Período: Neolítico/Calcolítico

Tipo: Pedro com Covinhas

ALDEIA DE FIDALGOS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º102

-7,516082 38,780979

Coordenadas Geográficas: Período: Romano/Medieval

Tipo: Habitat

ALDEIA DE FIDALGOS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º103

Coordenadas Geográficas: -7,518878 38,786905

Período: Romano/Medieval

ALFAVAL

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º104

Coordenadas Geográficas:-7,489583 38,714913

Período: Romano/Medieval

Tipo: Habitat

BISPA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas: -7,471032 38,912075

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º105

Período: Medieval ou posterior

BISPA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas: -7,469163 38,913647

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º106

Período: Neolítico/Calcolítico

BISPA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas: -7,469139 38,917499

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º107

Período: Neolítico/Calcolítico

BISPA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas: -7,465434 38,917048

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º108

Período: Medieval ou posterior

BRASINO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,470865 38,841448

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º109

Tipo: Achados dispersos

Período: Neolítico/Calcolítico

CAPELINHA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º110

Coordenadas Geográficas: -7,480623 38,736790

Período: Moderno

Tipo: Habitat

CARAMELEIRO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º111

Coordenadas Geográficas:-7,518098 38,766929

Período: Neolítico/Calcolítico

Tipo: Pedro com Covinhas

CARAPETO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas: -7,470120 38,891269

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º112

Tipo: Habitat

Período: Neolítico/Calcolítico

CARNEIRA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º113

Coordenadas Geográficas: -7,530374 38,755171

Período: Neolítico/Calcolítico

Tipo: Pedro com Covinhas

CASA DA MOURA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º114

Coordenadas Geográficas: -7,504965 38,764761

Tipo: Arte Rupestre

Período: Neolítico/Calcolítico

CASAS NOVAS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º115

Coordenadas Geográficas: -7,510132 38,786716

Tipo: Achado(s) Isolado(s)

Período: Neolítico/Calcolítico

CASAS NOVAS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º116

Coordenadas Geográficas: -7,510870 38,785957

Tipo: Pedro com Covinhas

Período: Neolítico/Calcolítico

CASTANHEIRO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º117

Coordenadas Geográficas:-7,512273 38,777264

Tipo: Pedro com Covinhas

Período: Neolítico/Calcolítico

CASTANHEIRO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º118

Coordenadas Geográficas:-7,511315 38,778500

Tipo: Escombreira

Período: Medieval/Moderno

CASTANHEIRO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º119

Coordenadas Geográficas:-7,510937 38,777353

Tipo: Achado Isolado

Período: Neolítico/Calcolítico

CORDEIROS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º120

Coordenadas Geográficas:-7,509831 38,793388

Tipo: Chafurdos

Período: Medieval ou posterior

DEFESA DE BAIXO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º121

Coordenadas Geográficas:-7,510527 38,726515

Tipo: Habitat

Período: Idade do Bronze

DEFESA DE BAIXO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º122

Coordenadas Geográficas: -7,507609 38,740091

Tipo: Habitat

Período: Romano/Medieval

DEFESA DE BAIXO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º123

Coordenadas Geográficas:-7,510149 38,740235

Tipo: Habitat

Período: Neolítico/Calcolítico

DEFESA DE BAIXO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º124

Coordenadas Geográficas: -7,506405 38,739423

Tipo: Pedro com Covinhas

Período: Medieval/Moderno

DEFESA DE CIMA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º125

Coordenadas Geográficas:-7,499131 38,741595

Tipo: Habitat

Período: Romano

DEFESA DE CIMA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º126

Coordenadas Geográficas:-7,500767 38,743739

Tipo: Achados Dispersos

Período: Neolítico/Calcolítico

DEFESA DE CIMA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º127

Coordenadas Geográficas:-7,512666 38,743990

Tipo: Achado(s) Isolado

Período: Neolítico/Calcolítico

DEFESA DE CIMA

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º128

Coordenadas Geográficas:-7,512853 38,749437

Tipo: Pedro com Covinhas

Período: Neolítico/Calcolítico

FERRENHAS

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,441599 38,909764

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º129

Tipo: Anta

Período: Neolítico/Calcolítico

FERRENHAS

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,433581 38,909827

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º130

Tipo: Anta

Período: Neolítico/Calcolítico

FORINHO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,460895 38,856885

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º131

Tipo: Pedra com covinhas

Período: Neolítico/Calcolítico

HORTA DAS FERRENHAS

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas:-7,445668 38,903477

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º132

Tipo: Achado isolado

Período: Neolítico/Calcolítico

HORTA DAS FERRENHAS

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,443522 38,903810

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º133

Tipo: Habitat

Período: Medieval/Moderno

HORTA DAS FERRENHAS

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,431934 38,898254

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º134

Tipo: Arte Rupestre

Período: Moderno

HORTA DAS FERRENHAS

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,445716 38,902417

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º135

Tipo: Pedra com Covinhas

Período: Neolítico/Calcolítico

MALDONADO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º136

Coordenadas Geográficas:-7,510258 38,783670

Período: Idade do Bronze

Tipo: Arte Rupestre

MALDONADO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º137

Coordenadas Geográficas:-7,509060 38,783136

Período: Romano

Tipo: Habitat

MONTE BRANCO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º138

Coordenadas Geográficas:-7,526542 38,752071

Tipo: Habitat

Período: Romano

MONTE BRANCO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,414817 38,843646

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º139

Tipo: Pedra com covinhas

Período: Neolítico/Calcolítico

MONTE BRANCO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,412213 38,840355

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º140

Tipo:Sepultura megalítica

Período: Neolítico/Calcolítico

MONTE CRUZ

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas: -7,474167 38,793717

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º141

Tipo: Forno

Período: Moderno/Contemporâneo

MONTE DA AZENHA BRANCA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas: -7,461037 38,887963

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º142

Tipo: Habitat

Período: Romano/Medieval

MONTE DA AZENHA BRANCA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas: -7,463709 38,887781

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º143

Tipo: Habitat

Período: Romano

MONTE DA AZENHA BRANCA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas: -7,465738 38,888863

Carta do Património_ planta nº17C-identificada com nº144

Tipo: Habitat

Período: Romano/Medieval

MONTE DAS FIGUEIRAS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta nº17C-identificada com nº145

Coordenadas Geográficas:-7,476306 38,773726

Período: Neolítico/Calcolítico

Tipo: Achados Dispersos

MONTE DAS MÓS

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas: -7,456953 38,811897

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º146

Tipo:Achado(s) Isolado(s)

Período: Neolítico/Calcolítico

MONTE NOVO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas::-7,449882 38,893444

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º147

Tipo: Achado isolado

Período: Neolítico/Calcolítico

MONTE NOVO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas:-7,446087 38,894194

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º148

Tipo: Achado isolado

Período: Neolítico/Calcolítico

MONTINHO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas: -7,492301 38,885761

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º149

Período: Romano

MONTINHO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º150

Coordenadas Geográficas:-7,506528 38,755300

Tipo: Habitat

Período: Romano

MONTINHO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º151

Coordenadas Geográficas:-7,507149 38,753293

Tipo: Habitat

Período: Medieval?

MONTINHO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,410398 38,817017

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º152

Tipo: Habitat

Período: Romano

MONTINHO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,407870 38,814842

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º153

Tipo: Habitat

Período: Romano

MONTINHO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas: -7,490660 38,885905

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º154

Tipo: Achado isolado

Período: Idade do Ferro

MONTINHO DO ZURRAGUE

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,468646 38,846012

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º155

Tipo:Habitat

Período: Romano

MOURO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º156

Coordenadas Geográficas:-7,471219 38,775691

Período: Idade do Bronze

Tipo: Habitat

OUTEIRO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,467782 38,840413

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º157

Período: Romano/Medieval

PERUZINHO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,459132 38,914726

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º158

Período: Neolítico/Calcolítico

PERUZINHO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,457391 38,912737

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º159

Tipo: Pedra com covinhas

Período: Neolítico/Calcolítico

PERUZINHO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,453561 38,910699

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º160

Período: Moderno

PERUZINHO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º161

Coordenadas Geográficas:-7,456204 38,910085

Período: Neolítico/Calcolítico

PINHEIRO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º162

Coordenadas Geográficas:-7,487477 38,763874

Período: Romano/Medieval

PADRÃO DE MONTES CLAROS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º163

Coordenadas Geográficas:-7,471688 38,764449

Tipo: Achados Dispersos

Período: Neolítico/Calcolítico

RAPOGIL

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º164

Coordenadas Geográficas:-7,508329 38,774378

Tipo: Habitat

Período: Romano/Medieval

SANTO ANTÃO DO FREI COORDENADAS GEOGRÁFICAS: AL

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas:-7,468878 38,923362

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º165

Tipo: Recinto

Período: Medieval ou posterior

TRAVASSOS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º166

Coordenadas Geográficas:-7,474188 38,763298

Período: Medieval/Moderno

Tipo: Pedreira

TRAVASSOS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º167

Coordenadas Geográficas:-7,478759 38,766495

Tipo: Pedreira

Período: Moderno/Contemporâneo

TUNO DO SETIL

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º168

Coordenadas Geográficas: -7,512625 38,778920

Período: Romano ou posterior

Tipo: Mina

VALE DE GROU

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,433599 38,832929

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º169

Tipo: Pedra com covinhas

Período: Romano ou posterior

VALE DE GROU

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:1

Coordenadas Geográficas: -7,433231 38,830235

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º170

Tipo: Pedra com covinhas

Período: Romano/Medieval

VALE DE GROU

Localização: Borba (Matriz)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Coordenadas Geográficas:- 7,430199 38,832777

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º171

Tipo: Achado isolado

Período: Neolítico/Calcolítico

VALE DE OURIGO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º172

Coordenadas Geográficas:-7,524452 38,783144

Tipo: Achado(s) Isolado

Período: Neolítico/Calcolítico

VALE DE OURIGO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º173

Coordenadas Geográficas:-7,521783 38,782170

Período: Romano

Tipo: Achado(s) Isolado

VALE DE OURIGO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Nível de sensibilidade Arqueológica:4

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º174

Coordenadas Geográficas:-7,519757 38,785842

Período: Neolítico/Calcolítico

Tipo: Achado(s) Isolado

VALE DE ZEBRO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas: -7,482513 38,894441

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º175

Tipo: Pedra com covinhas

Período: Neolítico/Calcolítico

VALE DE ZEBRO

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas: -7,485364 38,894504

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º176

Tipo: Pedro com Covinhas

Período: Neolítico/Calcolítico

VIDEIRA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,468755 38,849955

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º177

Tipo: Habitat

Período: Romano

VIDEIRA

Localização: Borba (Orada)

Nível de sensibilidade Arqueológica:3

Coordenadas Geográficas:-7,467435 38,849220

Carta do Património_ planta n.º17C-identificada com n.º178

Tipo: Pedra com covinhas

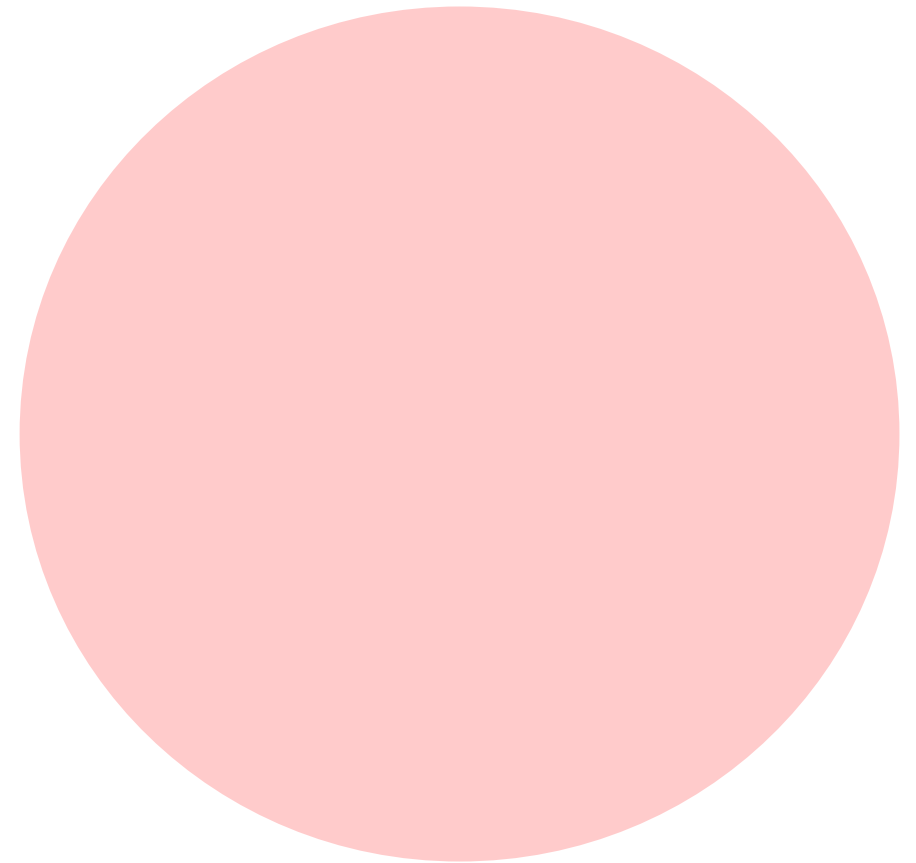
Período: Neolítico/Calcolítico

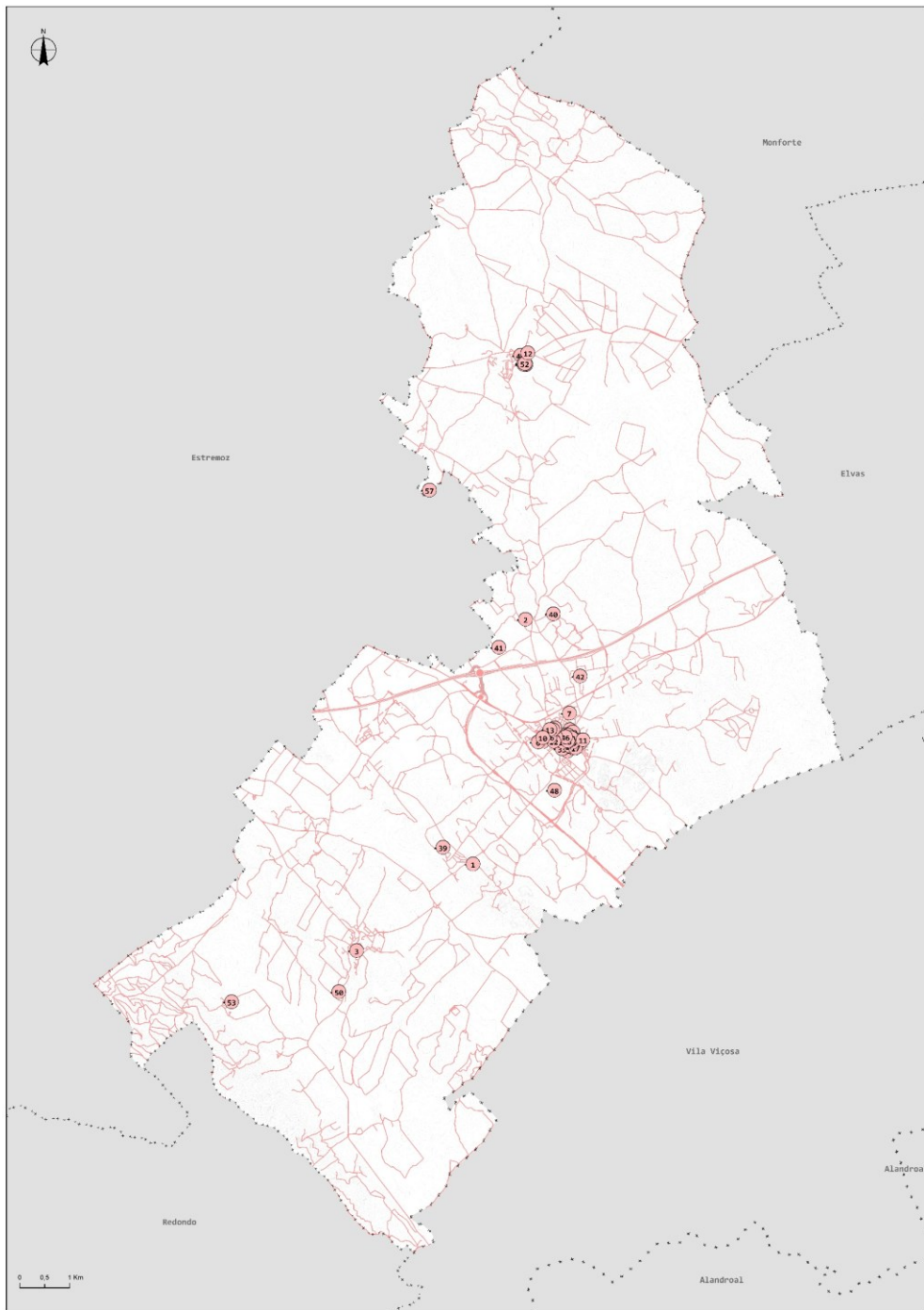
Borba

CARTA DE PATRIMÓNIO

3.3.Valores referenciados de carácter imaterial, urbanístico, arquitetónico, paisagístico e natural

3.3.1. Arquitetónico





3.3.2.1 -Extrato da Carta de Património– Património não classificado / Valores referenciados– Património Arquitetónico

3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.3.Valores referenciados de carácter imaterial, urbanístico, arquitetónico, paisagístico e natural

3.3.1. Arquitetónico

Listagem:

- Fornos de Cal
- Antiga Escola Primária de Alcaraviça
- Fonte Ferranha
- Mercado Municipal de Borba
- Antiga Agência do Banco Português do Atlântico/Millennium BCP
- Creche e Jardim de Infância D. Ana Angélica Silveira
- Pavilhão de Eventos
- Multiusos Caetano Gazimba
- Abertura da Torre-Porta Medieval
- Lar / ERPI Humberto Silveira Fernandes
- Antiga escola primária de Borba
- Casa do Povo de Orada
- Casa da Roda
- Casa do Governador da Vila
- Casa na Avenida 25 de Abril
- Casa na rua São Bartolomeu nº41-43
- Casa na rua São Francisco nº28
- Casa na rua São Sebastião nº30-38
- Casa na rua São Sebastião nº8-10
- Casa na rua de Visconde de Gião nº9 a 13
- Casa na rua de Visconde de Gião nº51 a 57
- Casa na rua dos Terreiros nº7 a 11
- Casa na Rua Humberto Silveira Fernandes nº2
- Casa na Rua Humberto Silveira Fernandes nº8
- Casa na Rua Marquês de Marialva nº23 a 25

- Casa de José Mendonça
- Casa da Família de Manuel Avó
- Casa Pereira Andrade
- Cine-Teatro de Borba
- Celeiro da Cultura
- Fone das Servas/Namorados/Freiras
- Igreja e Colégio de Nossa Senhora da Soledade
- Casa na Rua 1º de Maio
- Casa Bustorff Silva
- Casa na Rua de São Francisco nº5 a 9
- Casa na Rua Nunes da Silva nº14
- Casa na Rua Nunes da Silva nº2-4
- Casa na Rua Primeiro de Maio, nº33 a 37
- Ermida de São Sebastião
- Igreja de Santo António
- Palácio Alvarez
- Taberna do "Larga-a-velha"
- Capela do Sr.Jesus dos Aflitos
- Ermida de Nossa Senhora da Vitória
- Ermida de São Cláudio
- Ermida de São Pedro
- Ermida de São Miguel
- Convento de Nossa Senhora da Luz de Montes Claros
- Igreja da Freguesia de Nossa Senhora da Orada
- Ermida de São Gregório
- Ermida de São Lourenço (Orada)
- Ermida de São Lourenço (Rio de Moinhos)
- Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe
- Nora da Herdade do Montinho
- Portal da Quinta do Palreta
- Quinta da Azenha Branca
- Casa na Rua das Almas, n.º 7 a 9 - chaminés da Aldeia de Sande

Fornos de Cal, Barro Branco

Localização: Rio de Moinhos

Carta do Património _ planta n.º17A-identificada com n.º1

Os Fornos de Cal no Barro Branco, que tinham uma especial relevância na vida das comunidades desta zona.

Pelo menos desde a Idade Média que é conhecida a produção de cal, obtida através da liquidificação do mármore a elevadas temperaturas.

Este conjunto edificado em tijolo e pedra são testemunhos de um tempo passado, onde o trabalho, demasiado exigente do ponto de vista físico, deixava marcas e era uma referência na paisagem deste contexto.



3.3.1.1–Fornos de Cal, Barro Branco

Antiga Escola Primária, Alcaraviça

Localização: Rio de Moinhos

Carta do Património _ planta n.º17A-identificada com n.º2

Antiga Escola Primária em Alcaraviça do Estado Novo (Plano dos Centenários) que sofreu alterações não só a nível arquitetónico como também na modificação do seu próprio uso, passando recentemente a residência privada.



3.3.1.2—Antiga Escola Primária, Alcaraviça

Fonte Ferrenha

Localização: Rio de Moinhos

Carta do Património _ planta n.º17A-identificada com n.º3

A Fonte da Ferrenha, em S. Tiago de Rio de Moinhos, é local emblemático da freguesia. Ponto de encontro das gentes da aldeia e local da recriação de grandes Bailes de outos tempos.

Foi alvo de um arranjo paisagístico recente, com a construção de novas escadarias de acesso ao espaço e à fonte, em mármore, reparação do piso e muro.



3.3.1.3–Fonte Ferrenha

Mercado Municipal de Borba

Localização: Borba (Matriz)

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º4

O mercado municipal de Borba, inaugurado em 1993, integra um conjunto de espaços comerciais, com áreas bastante distintas.

São vários os espaços destinados a lojas e escritórios, existindo atualmente um conjunto de estabelecimentos com atividade comercial diversificada, além de um mini-mercado, peixaria e dois cafés, servidos por instalações sanitárias comuns. O edifício integra também o Serviço da Repartição de Finanças.

No 1º andar situa-se a área destinada à realização do mercado hortícola, que decorre nas quintas-feiras e domingos de manhã.

Com a remodelação recentemente realizada, novos espaços comerciais foram adicionados, podendo os interessados consultar na planta todos os espaços e respetivas áreas disponíveis para aluguer, ou solicitar mais informações através dos serviços administrativos da autarquia.

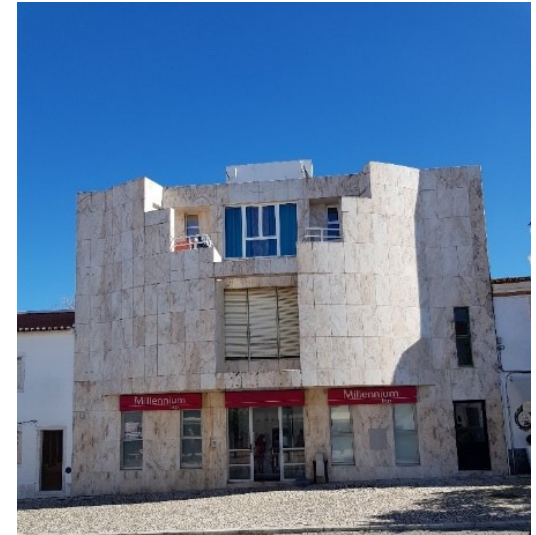


3.3.1.5– Mercado Municipal de Borba

Antiga Agência do Banco Português do Atlântico / Millennium BCP

Localização: Borba (Matriz)

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º5



3.3.1.6– Antiga Agência do Banco Português do Atlântico / Millennium BCP

Creche e Jardim de Infância D. Ana Angélica Silveira

Localização: Borba (Matriz)

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º6



3.3.1.8– Creche e Jardim de Infância D. Ana Angélica Silveira

Pavilhão de Eventos

Localização: Borba (Matriz)

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º7

O Pavilhão de Eventos de Borba permite o desempenho das atividades centrais interligadas às feiras ou eventos temáticos de base económica ou outras realizações de carácter cultural, social ou desportivo, potenciando a promoção dos vários produtos tradicionais produzidos no concelho, como os mármore, vinho, queijos, enchidos, azeite, entre outros, através da realização de feiras, mostras e exposições, tornando-se no palco principal da Festa da Vinha e do Vinho.

O edifício possui uma área bruta total de 3.400m², assentando a estrutura na articulação entre um corpo contentor de planta quadrada, com 40 metros de lado, englobando duas galerias laterais e espaço central ocupado por auditório-anfiteatro com capacidade para 135 lugares. O acesso principal ao pavilhão define-se pelo nível superior, pelo lado Poente, privilegiando a ligação imediata e direta com as galerias laterais de exposição e com o auditório-anfiteatro, que tem a particularidade de o plano de fundo ser deslocável, permitindo o aumento da profundidade do campo visual e o prolongamento da situação de anfiteatro até ao nível do piso inferior onde se localiza o palco. No piso inferior, além do átrio expositivo, definem-se duas alas laterais e as instalações técnicas, constituídas por cozinhas, totalmente equipadas.



3.3.1.7– Pavilhão de Eventos

Multiusos Caetano Gazimba

Localização: Borba (Matriz)

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º8

O pavilhão multiusos "Caetano Gazimba" localizado na aldeia social da Santa Casa da Misericórdia de Borba é a mais recente estrutura desta instituição



Abertura da Torre-Porta Medieval

Localização: Borba (Matriz)

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º9



Lar / ERPI Humberto Silveira Fernandes

Localização: Borba (Matriz)

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º10

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Humberto Silveira Fernandes, foi inaugurada a 23 de Junho de 1988, e tem atualmente, capacidade para 71 utentes.

Destina-se ao alojamento coletivo de pessoas com idade correspondente à idade estabelecida para a reforma, ou outras situações de maior risco de perda de independência e/ou autonomia que, por opção própria, ou por inexistência de retaguarda social pretendam integração, podendo aceder a serviços de apoio biopsicossocial, orientados para a promoção da qualidade de vida.



Antiga escola primária de Borba

Localização: Rio de Moinhos

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º11



Casa do Povo de Orada

Localização: Orada

Carta do Património _ planta n.º17A-identificada com n.º12



CASA DA RODA / CASA NA RUA DO TERREIRO DAS SERVAS N.º 20

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção da Igreja das Servas (v. IPA.00003932)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º13

Casa da Roda setecentista, atualmente utilizada como residência, de planta retangular simples, térrea, localizando-se a roda onde eram colocados os expostos no extremo direito da fachada principal, inserindo-se em vão quadrangular, com molduras recortadas, de mármore rosa, ligeiramente venado.



3.1.5.2. -
Casa da Roda / Casa na Rua do Terreiro das Servas n.º 20

CASA DO GOVERNADOR DA VILA / CASA NA RUA RODRIGO DA CUNHA FERREIRA, N. 29 – 33

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção do Castelo de Borba (v. IPA.00004776) e da Igreja e Hospital da Misericórdia de Borba (v. IPA.00017519)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º14

Casa de função setecentista composta por dois corpos articulados, o principal retangular, com fachada de dois registos, com vãos de molduras de mármore e vergas duplas em entablamento e sacadas no piso nobre munidas de varandins de ferro forjado com motivo característico da segunda metade do Séc. 17, idêntico ao que se encontra igualmente na Casa Bustorff Silva (v. IPA.00001033).



3.1.5.3. -
Casa do Governador da Vila / Casa na Rua Rodrigo da
Cunha Ferreira, n. 29 – 33

CASA NA AVENIDA 25 DE ABRIL, N.º 27 / CASA DA FAMÍLIA BOTELHEIRO ELIAS

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção da Casa Nobre dos Morgados Cardosos (v. IPA.00026218B) e do Castelo de Borba(v. IPA.00004776)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º15

Arquitetura residencial, oitocentista. Casa Nobre localizada numa das principais artérias intervencionadas pela renovação urbanística do Séc. 18. Insere-se na tipologia de casa nobre do séc. 18 e 19, repetindo um modelo de habitação destinada à atividade agrícola, com particular incidência na produção de vinho e azeite (com dois ou três pisos, destinando-se o térreo à produção e os superiores à habitação). Apresenta planta em L com cobertura em telhado de 6 águas e chaminé típica do Alentejo; fachada principal de pano único, definido por cunhais apilastrados de mármore aparelhados, disposta em dois registos conferidos pela fenestração, mantendo o traço original; no piso térreo todos os vãos, molduras e vergas retas alteadas com friso e cornija e janelas com parapeito em mármore branco venado; piso nobre com janelas de sacada axial, varandim com grade de ferro forjado com elementos florais, "de inspiração francesa de Luís XVI" segundo Túlio Espanca (ESPANCA, 1978, p.115); todos os vãos possuem molduras e vergas de arco abatido e alteadas por frontão de mármore branco venado, a exemplo de outros modelos existentes nos finais de setecentos em Borba; fachada lateral direita de dois panos, definido por cunhais apilastrados de mármore aparelhados à esquerda e de massa à direita, disposta em três registos conferidos pela fenestração, mantendo o traço original no piso térreo e nobre, algo adulterada com construção do segundo piso com janelas de peito. No piso térreo dispõe de uma antiga adega de vinhos e de armazém com potes de azeites.



3.1.5.4. -

Casa na Avenida 25 de Abril, n.º 27 / Casa da Família Botelho Elias

CASA NA RUA DE SÃO BARTOLOMEU N.º 41 - 43 / LAR DE IDOSOS MANUEL RAMALHO

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: Parcialmente incluído na Zona de Proteção da Igreja de São Bartolomeu (v. IPA.00017520)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º16

Casa senhorial setecentista, inserida, na tipologia de casa dos séc. 18 e 19, repetindo um modelo de habitação destinada à atividade agrícola, com particular incidência na produção de vinho e azeite (com dois ou três pisos, destinando-se o térreo à produção e os superiores à habitação).



3.1.5.5. - Casa na Rua de São Bartolomeu n.º 41 - 43 / Lar de Idosos Manuel Ramalho

CASA NA RUA DE SÃO FRANCISCO, N.º 28

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção da Casa Nobre dos Morgados Cardosos (v. IPA.00026218B)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º17

Casa corrente, tardo-barroca, de planta retangular, com fachada principal, de pano único, disposta em dois registos, conferidos pela fenestração; ainda que com algumas adulterações ao nível dos vãos, mantém chaminé de prumada, desproporcionada a exemplo de outras existentes na mesma rua; no piso superior: destaca-se pequeno nicho, tardo-barroco, com frontão de inspiração borromínica, em mármore branco e Ruivina, provavelmente proveniente de outro local.



3.1.5.6. -Casa na Rua de São Francisco, n.º 28

CASA NA RUA DE SÃO SEBASTIÃO, N.º 30 A 38

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção da Casa Nobre dos Morgados Cardosos (v. IPA.00026218B) e da Igreja Matriz (v. IPA.00025136)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º18

Arquitetura residencial, setecentista. Casa corrente, de planta retangular com fachada principal de pano único, definido por cunhais apilastrados pintados, disposta em dois registos conferidos pela fenestração, no piso térreo bastante adulterada mas mantendo a aparência original no superior, com janela de sacada axial ladeada de cada lado por duas janelas de peitoril; todos os vãos possuem molduras de mármore e vergas retas alteadas por entablamento, seguindo modelo de finais de setecentos. A cobertura apresenta mansarda axial inspirada nas mansardas dos Paços do Concelho (v. IPA.00017532).



3.1.5.7. - Casa na Rua de São Sebastião, n.º 30 a 38

CASA NA RUA DE SÃO SEBASTIÃO, N.º 8 A 10

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção dos Paços do Concelho (v. IPA.00017532) e do Castelo de Borba (v. IPA.00004776)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º19

Arquitetura residencial, oitocentista. Casa corrente, de planta retangular com fachada principal disposta em dois registos, conferidos pela fenestração, de pano único definido por pilastras pintadas; ainda que com algumas adulterações ao nível dos vãos, mantêm a aparência original rasgada por vãos axiais; com piso superior rasgado por janela de sacada em mármore com arco abatido com sobreposto incipiente frontão, grade de ferro; janela de peito com grade de ferro trabalhada, molduras de mármore branco, recortadas e de vergas sobrepostas de pequenos frontões; quatro contrafortes, o primeiro no cunhal e os restantes recuados.



3.1.5.8. - Casa na Rua de São Sebastião, n.º 8 a 10

CASA NA RUA DE VISCONDE DE GIÃO, N.º 9 A 13

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção do Castelo de Borba / Cerca Muralhada de Borba (v. IPA.00004776) e parcialmente incluído na Zona de Proteção da Igreja e Hospital da Misericórdia de Borba (v. IPA.00017519)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º20

Casa corrente de cuja hipotética fundação setecentista resta apenas um nicho com registo de azulejo protegido por gradeamento de ferro. Utilizada posteriormente como Estação de correios (CTT) e atualmente como residencial, o prospeto atual apresenta reminiscências do estilo Casa Portuguesa, com remate ondulado e beirado saliente.



3.1.5.9. - Casa na Rua de Visconde de Gião, n.º 9 a 13

CASA NA RUA DE VISCONDE GIÃO, N.º 51 A 57

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção do Castelo de Borba (v. IPA.00004776)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º21

Arquitetura residencial, seiscentista e setecentista. Casa corrente de fundação seiscentista reformulada no séc. 18 seguindo a tipologia de casa nobre vigente na urbe, repetindo um modelo de habitação destinada à atividade agrícola, com particular incidência na produção de vinho e azeite (com dois ou três pisos, destinando-se o térreo à produção e os superiores à habitação). Apresenta planta em L, com cobertura em telhado de quatro águas, duas chaminés, uma típica da faixa do Alentejo central do interior e uma outra, de corpo cilíndrico e fumeiro de balão, semelhante aos exemplares que abundam no baixo Alentejo interior. Fachada principal de pano único, disposta em dois registos, conferidos pela fenestração, com molduras de mármore branco venado, mantendo o traço original no piso nobre, com janelas de sacada axial, varandim com grade de ferro forjado, com elementos florais, do estilo D. João V - D. José I (ESPANCA, 1978, p.118B) e vãos de verga em arco abatido, alteadas por frontão, a exemplo de outros modelos existentes nos finais de setecentos em Borba; no piso térreo os vãos apresentam verga reta. Fachada lateral direita, de dois panos, disposta em dois registos conferidos pela fenestração, mantendo o traço original no piso térreo e superior.



3.1.5.10. - Casa na Rua de Visconde Gião, n.º 51 a 57

CASA NA RUA DOS TERREIROS N.º 7 A 11 / CASA FAMÍLIA CAVACA

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção do Pelourinho de Borba (v. IPA.00002735) e da Igreja de São Bartolomeu (v. IPA.00017520)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º22

Casa abastada setecentista, de planta retangular, com fachada principal disposta em dois registos, conferidos pela fenestração, com remate recto em friso de azulejos, cornija e balaustrada e de pano único, definido por cunhais apilastrados; no piso nobre, ao centro, 4 janelas de sacada, com molduras de mármore branco e vergas curvas de pontas retas, ladeando nicho central, axial ao pórtico, de mármore ricamente lavrado. Como noutros exemplares de casas abastadas ou de palacetes setecentistas existentes em Borba, o piso terreo destinava-se a adega e celeiro (aqui de pequena dimensão), com acesso por porta carral, e o superior a habitação. No interior possui azulejos iguais aos da igreja Paroquial de Matosinhos (v. IPA.00004963).



3.1.5.11. - Casa na Rua dos Terreiros n.º 7 a 11 / Casa Família Cavaca

CASA NA RUA HUMBERTO SILVEIRA FERNANDES, N.º 2 A 6

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção do Castelo de Borba (v. IPA.00004776) e do

Palácio dos Fidalgos Silveira Menezes (v. IPA.00029533)

Carta do Património_ planta n.º 17B-identificada com n.º23

Arquitetura residencial, setecentista. Casa nobre localizada numa das principais artérias intervencionadas pela renovação urbanística do séc. 18. Insere-se na tipologia de casa nobre do séc. 18 e 19, repetindo um modelo de habitação destinada a residência e atividade agrícola, com particular incidência na guarda de cereais de vinho e azeite (com dois ou três pisos, destinando-se o térreo à produção e os superiores à habitação). Apresenta planta retangular e fachada principal de pano único, definido por cunhais em mármore bujardado, disposta em dois registos conferidos pela fenestração, algo adulterada, mas mantendo o traço original no piso nobre; janelas de sacada axiais, varandins com grade de ferro forjado com elementos florais, da época de D. Maria (ESPANCA, 1978, pág. 118B); todos os vãos possuem molduras e vergas umas retas outras em arco abatido com pontas retas e molduradas em baixo-relevo, a exemplo de outros modelos existentes nos finais de setecentos em Borba; Interessantes pinázios aplicados nas bandeiras das janelas de sacada de diferentes arquétipos.



3.1.5.12. - Casa na Rua Humberto Silveira Fernandes, n.º 2 a 6

CASA NA RUA HUMBERTO SILVEIRA FERNANDES, N.º 8 A 12

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção do Castelo de Borba (v. IPA.00004776) e do Palácio dos Fidalgos Silveira Menezes (v. IPA.00029533)

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º24

Arquitetura residencial, setecentista. Casa corrente, localizada numa das principais artérias intervencionadas pela renovação urbanística do séc. 18, reformada na 2ª metade da centúria. Insere-se na tipologia de casa nobre do Séc. 18 e 19, repetindo um modelo de habitação destinada à atividade agrícola, com particular incidência na guarda de cereais de vinho e azeite (com dois ou três pisos, destinando-se o térreo à produção e os superiores à habitação). De planta retangular com fachada principal de pano único, definido por cunhais apilastrados pintados, disposta em dois registos conferidos pela fenestração, algo adulterada mas mantendo o traço original no piso superior; com janelas de sacada axial, varandim com grade ferro forjado com elementos florais; todos os vãos possuem molduras e vergas umas retas, outras de arco abatido com fecho, recortadas e molduradas em baixo-relevo, coroadas de friso e frontão ondulado e pontas retas de mármore cremes venados, a exemplo de outros modelos existentes nos finais de setecentos em Borba. Na cobertura, na aba sobre a fachada principal e axial ao pórtico, mirante torreado, de planta retangular com cobertura em telhado de duas águas, e lados maiores abertos em arcadas de volta perfeita e frontispício enriquecido por frontão, aproximando-se de outros exemplares em Borba, como os mirantes do Convento das Servas (v. PT040703040004) ou da Adega de António Mendonça Herdeiros, Lda. (v. PT040703010039) e apresentando tipologia semelhante à apresentada pelos mirantes conventuais da região sul, nomeadamente, em Monforte, o mirante da Casa na Praça da República, n.º 22 - 24 (v. PT04118B1020046).



3.1.5.13. - Casa na Rua Humberto Silveira Fernandes, n.º 8 a 12

CASA NA RUA MARQUÊS DE MARIALVA N.º 23 A 25

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção do Castelo de Borba (v. IPA.00004776)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º25

Arquitetura residencial, setecentista. Casa corrente localizada numa das principais artérias intervencionadas pela renovação urbanística do Séc. 18. Fachada principal com sacada com cornijas destacadas, de pedra e portais de chanfros, em reminiscências quinhentistas. Na fachada principal, friso de cimalha com motivos neoclássicos, tríglifos e métopas, de alvenaria, outrora escaiolados. (ESPANCA: 1978, p. 116).



3.1.5.14. - Casa na Rua Marquês de Marialva n.º 23 a 25

CASA NA RUA MARQUÊS DE MARIALVA, N.º 11 A 15 / CASA DE JOSÉ MENDONÇA

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção do Castelo de Borba (v. IPA.00004776)

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º26

Casa abastada oitocentista, localizada numa das principais artérias intervencionadas pela renovação urbanística do Séc. 18. Insere-se na tipologia de casa nobre do Séc. 18 - 19, repetindo um modelo de habitação destinada à atividade agrícola, com particular incidência na produção de vinho e azeite (com dois ou três pisos, destinando-se o térreo à produção e os superiores à habitação). De planta retangular, com fachada principal de três panos, definido por cunhais apilastrados pintados, disposta em dois registos conferidos pela fenestração, mantém o traço original, com janelas de sacada axial, varandim com grade ferro forjado, vãos com molduras de mármore apresentando no piso superior vergas em arco abatido a exemplo de outros imóveis do mesmo período; na cobertura chaminé típica do Alentejo. A adega enquadra-se no património edificado que serviu para a produção de vinhos no período pré-industrial predominante do Séc. 19 substituído nos meados do Séc. 20 por adegas de produção industrial.



3.1.5.15. - Casa na Rua Marquês de Marialva, n.º 11 a 15 / Casa de José Mendonça

CASA NA RUA PADRE BENTO PEREIRA, n.º 14 A 16 / CASA DA FAMÍLIA DE MANUEL AVÓ

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção do Castelo de Borba (v. IPA.00004776) e do

Palácio dos Fidalgos Silveira Menezes (v. IPA.00029533)

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º27

Arquitetura residencial, oitocentista, do Séc. 20. Casa corrente localizada numa artéria próxima do centro da cidade. Insere-se na tipologia de casa do séc. 18 e 19, repetindo um modelo de habitação destinada à atividade agrícola, com particular incidência na guarda de cereais de vinho e azeite (com dois ou três pisos, destinando-se o térreo à produção e os superiores à habitação). De planta retangular com fachada principal de dois panos, definido por pilastras e cunhais apilastrados pintados, disposta em dois registos conferidos pela fenestração, mantendo o traço original nos pisos, com janelas de varandim axial com grade de ferro forjado e uma janela de sacada axial, varanda com grade ferro forjado, janelas de peito axial; todos os vãos possuem molduras e vergas umas retas outras de arco abatido alteadas por frontão de mármore branco venado, a exemplo de outros modelos existentes nos finais de setecentos em Borba.



3.1.5.16. - Casa na Rua Padre Bento Pereira, n.º 14 a 16 / Casa da Família de Manuel Avó

CASA PEREIRA TRINDADE / CASA NA RUA ANTÓNIO JOAQUIM DA GUERRA, N.º 8 A 14

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção do Castelo de Borba (v. IPA.00004776) e do

Palácio dos Fidalgos Silveira Menezes (v. IPA.00029533)

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º28

Casa abastada setecentista e oitocentista, repetindo um modelo de habitação destinado igualmente à atividade agrícola, com particular incidência na produção de vinho e azeite (com dois ou três pisos, destinando-se o térreo à produção e os superiores à habitação). Edifício corrente de planta em L com fachada principal, disposta em dois registos e pano único, com remate em balaustrada coroada por pináculos e decorada por estuques de inícios do séc. 20; todos os vãos possuem molduras e vergas de arco abatido com chave de mármore branco venado, a exemplo de outros modelos existentes nos finais de setecentos em Borba; fachada lateral esquerda disposta em dois registos e dois panos, definidos por cornija de massa, um deles com chaminé típica do Alentejo. No interior pinturas murais oitocentistas.



3.1.5.17. - Casa Pereira Trindade / Casa na Rua António Joaquim da Guerra, n.º 8 a 14

CINE-TEATRO DE BORBA

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção do Castelo de Borba (v. IPA.00004776) e da Igreja e Hospital da Misericórdia de Borba (v. IPA.00017519)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com .nº29

Arquitetura cultural e recreativa, oitocentista. Cine-teatro.



3.1.5.18. - Cine-Teatro de Borba

CELEIRO COMUM EM BORBA / CELEIRO DA CULTURA

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção do Castelo de Borba (v. IPA.00004776) e da Igreja e Hospital da Misericórdia de Borba (v. IPA.00017519)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º30

Arquitetura agrícola, barroca. Antigo celeiro de planta longitudinal de três naves cuja função obrigava a que o piso térreo não tivesse qualquer tipo de abertura para o exterior, para impedir a infestação de ratos, sendo o acesso feito pelo piso superior; em Borba, existe um outro celeiro, o da Igreja de São Bartolomeu (v. IPA.00017520) que também não possuía qualquer abertura no piso térreo. Raro exemplo da arquitectura civil do Séc. 18, integrado em programa setecentista de urbanização do leito do ribeiro do Assiqueiro, onde se incluíam além do Celeiro Comum, o actual Centro Cultural, o imóvel que foi demolido no actual Largo da Liberdade e o imóvel na esquina entre a Rua Fernão Penteado e a Praça da República.



3.1.5.19. – Celeiro Comum em Borba/Celeiro da Cultura

FONTE DAS SERVAS / FONTE DOS NAMORADOS / FONTE DAS FREIRAS

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção da Igreja das Servas (v. IPA.00003932)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º31

Arquitetura infraestrutural quinhentista. Fonte



3.1.5.20. – Fonte das Servas / Fonte dos Namorados / Fonte das Freiras

IGREJA E COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA SOLEDADE / HOSPÍCIO DE NOSSA SENHORA DA SOLEDADE / IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: Incluído na Zona de Proteção da Igreja Paroquial de São Bartolomeu (v. IPA.00017520)

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º32

Arquitetura educativa e religiosa barroca. Colégio resultante da adaptação de um palácio inserido na malha urbana, adaptação que obrigou a que a igreja não estivesse orientada pelas regras canónicas, mas antes pelos condicionalismos do núcleo urbano. A planta do Colégio denuncia igualmente esta adaptação com a sobreposição de módulos e divisões.



3.1.5.18B. – Igreja e Colégio de Nossa Senhora da Soledade / Hospício de Nossa Senhora da Soledade / Igreja de Nossa Senhora das Dores

CASA NA RUA 1.º DE MAIO, N.º 39 A 43

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º33

Casa setecentista localizada numa das artérias principais. Insere-se na tipologia de casa nobre do séc. 18 repetindo um modelo de habitação destinada à atividade agrícola, com particular incidência na produção de vinho e azeite (dois ou três pisos, destinando-se o térreo à produção e os superiores à habitação). Apresenta planta em L, cobertura em telhado de cinco águas com típica chaminé alentejana; fachada principal de três panos, disposta em dois registos conferidos pela fenestração, mantendo o traço original; no piso térreo todos os vãos com molduras de mármore branco venado, com diferentes tipologias nas vergas, retas ou em arco abatido; destaca-se na moldura da porta esquerda composição marmórea: plinto, jamba, imposta, arco abatido com fecho, friso e cornija; piso superior com janelas axiais, a central de sacada com varandim com grade de ferro forjado da época de D. José II (ESPANCA, 1978, p.117) e laterais de varandim, com grades de ferro forjado; todos os vãos possuem molduras de mármore e vergas de arco abatido, alteadas por frontão de mármore branco venado, a exemplo de outros modelos existentes nos finais de setecentos em Borba; fachada lateral direita, de dois panos, disposta em dois registos conferidos pela fenestração, mantendo o traço original no piso térreo e superior do primeiro pano.



3.1.5.22. – Casa na Rua 1.º de Maio, n.º 39 a 43

CASA BUSTORFF SILVA / CASA NA RUA DE SÃO BARTOLOMEU, N.º 24 A 26

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: Inexistente

Carta do Património_ planta n.º 17B-identificada com n.º34

Arquitetura residencial, barroca. Palacete setecentista de dois pisos, apresentado no piso nobre da fachada principal três janelas de sacada com frontões triangulares de mármore regional, e gradeamento férreo do estilo barroco



3.1.5.23. – Casa Bustorff Silva / Casa na Rua de São Bartolomeu, n.º 24 a 26

CASA NA RUA DE SÃO FRANCISCO, N.º 5 A 9

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º35

Arquitetura residencial, setecentista. Casa corrente, de planta retangular, com fachada principal disposta em dois registos, conferidos pela fenestração, e quatro panos definidos por pilastras pintadas; ainda que com algumas adulterações ao nível dos vãos, mantém a aparência original, ritmicamente rasgada por vãos axiais, com piso nobre, assinalado no 4.º pano, por janela de sacada em mármore, com grade de ferro trabalhada de tipo barrinha, neoclássica (ESPANCA: 1978, p. 115) e janelas de varandim, com molduras de mármore branco, recortadas e de vergas em arco abatido sobrepostas de pequenos frontões; pórtico de verga reta sobreposta de friso com inscrição, com ombreiras recortadas munidas de bases sobre plintos decorados com losangos inscritos. Como noutros exemplares de casas abastadas ou de palacetes setecentistas existentes em Borba, o eixo constituído pelo conjunto pórtico - janela de sacada, encontra-se descentrado, localizando-se a porta carral do lado esquerdo.



3.1.5.24. – Casa na Rua de São Francisco, n.º 5 a 9

CASA NA RUA NUNES DA SILVA, N.º 14

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º36

Pequena casa gótica, disposta em dois pisos, de cuja fundação medieval resta o pórtico pétreo em arco quebrado, com ligeiros apontamentos decorativos, antro ou zoomórficos, cuja depuração de linhas aponta para uma execução tardia, quatrocentista, que parece confirmar-se igualmente pelo corpo saliente da chaminé.



3.1.5.25. – Casa na Rua Nunes da Silva, n.º 14

CASA NA RUA NUNES DA SILVA, N.º 2 – 4

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º37

Casa corrente, setecentista, de planta retangular, constituindo gaveto, com fachadas dispostas em dois registos, conferidos pela fenestração, muito adulterada; a ladear os vãos do piso térreo destacam-se argolas pétreas embebidas nos paramentos.



3.1.5.26. – Casa na Rua Nunes da Silva, n.º 2 – 4

CASA NA RUA PRIMEIRO DE MAIO, N.º 33 A 37

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º38

Arquitetura residencial, oitocentista. Casa corrente localizada numa artéria principal da cidade. Insere-se na tipologia de casa do séc. 18 e 19, repetindo um modelo de habitação destinada à atividade agrícola, com particular incidência na guarda de cereais de vinho e azeite (dois ou três pisos, destinando-se o térreo à produção e os superiores à habitação). Planta retangular, fachada principal mantendo o traço original, de um pano, definido por cunhal e pilastra pintados, disposto em dois registos, conferidos pela fenestração, com janelas de sacada munidas de balcões de mármore, do tipo de inícios de oitocentos, mas com grades de ferro fundido, muito posteriores (ESPANCA, 1978, pág. 117).



3.1.5.27. – Casa na Rua Primeiro de Maio, n.º 33 a 37

ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA / ERMIDA DE SANTA VITÓRIA DE MONTES CLAROS

Localização: Borba, Rio de Moinhos

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º39

Ermida de planta retangular composta por alpendre com sineira, nave, capela-mor mais estreita e sacristia adossada ao alçado lateral esquerdo. Fachada principal em empena lisa, rasgada por portal de verga recta, ladeado por duas janelas. Coberturas em cúpula e abóbada de berço, tendo retábulo-mor de cantaria e púlpito no lado do Evangelho. Primitivo santuário de planta cúbica rematada por cúpula esférica e coberto por telhado radial, a que se acrescentou amplo nartex e capela-mor retangular na testeira conferindo-lhe uma planimetria longitudinal. A atual nave, primitivo santuário, inclui-se no tipo de construções do aro alentejano vulgarmente designadas por cubas, sendo de salientar o facto de a nave ser coberta em cúpula e a capela-mor em abóbada de berço, contrariando o esquema comum na região. Retábulo-mor de cantaria em estilo barroco. Notável pelo contexto histórico que rodeia a sua fundação, assinalado por padrão memorial frente à sua fachada principal.



3.1.5.28. – Ermida de Nossa Senhora da Vitória / Ermida de Santa Vitória de Montes Claros

ERMIDA DE SÃO CLÁUDIO

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º40

Ermida de hipotética construção seiscentista que terá aproveitado a estrutura de um primitivo morábito, de planta circular com cobertura em cúpula, provavelmente telhada aquando da reconstrução. De planta circular antecedida por alpendre, rasgado apenas na fachada principal por arco de volta perfeita, adintelado, possui púlpito cilíndrico no exterior, à esquerda do pórtico; a S. tem adossada a casa do ermitão de planta simples, retangular; no interior a cúpula é decorada por pinturas murais de enrolamentos de acantos e alcachofras, de matriz seiscentista; as paredes possuem igualmente pinturas murais, muito degradadas e parcialmente encobertas por caiações, organizadas em painéis retangulares delimitados por molduras a amarelo ocre e de fundo vermelhos sinopia, do tipo pompeiano; retábulo-mor de alvenaria, de eixo único, em edícula, maneirista. Púlpito exterior de caixa cilíndrica. Pinturas murais seiscentistas; retábulo-mor maneirista.



3.1.5.29. – Ermida de São Cláudio

ERMIDA DE SÃO PEDRO

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º41

Arquitetura religiosa, renascentista. Ermida com nave única antecedida por exonartex, de dois tramos, e capela-mor escalonada. Na nave cobertura em abóbada de canhão sobre sanca e arcadas cegas e na capela-mor em abóbada estrelada, com nervuras de aresta, de tijolo, arrancando de pequenas mísulas de secção piramidal.



3.1.5.30. – Ermida de São Miguel

ERMIDA DE SÃO MIGUEL

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º42

Arquitetura religiosa, quinhentista, vernácula. Ermida de planta composta por exonartex, nave e capela-mor, de volumes escalonados.



3.1.5.31. – Ermida de São Miguel

ERMIDA DE SÃO SEBASTIÃO

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º43

Arquitetura religiosa, barroca. Pequena ermida de planta longitudinal de nave única, capela-mor quadrada com sacristia à esquerda que comunica com corredor de acesso ao púlpito. No interior vestígios de pinturas murais de motivos geométricos e retábulo-mor de mármore.



3.1.5.32. – Ermida de São Sebastião

IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º44

Arquitetura religiosa, barroca, rococó. Capela privativa da Irmandade de Santo António, de planta longitudinal, nave única, com abóbada de berço, tendo adossados o consistório das irmandades e a sacristia. No interior azulejos de padrão típicos da segunda metade do século 17 e no teto da capela-mor pinturas murais que recorrem a técnica de moldes, bastante frequente na decoração de interiores de edifícios religiosos e civis em Borba e datáveis de inícios do séc. 19, marcando na vila o período rocaille. Dado ser capela de confraria não possui pia batismal. O retábulo-mor faz parte de um conjunto muito mais alargado atribuível a José Francisco de Abreu, destacando-se pelas linhas clássicas, italianizantes que este profissional aprendeu em Maфра; da sua autoria existem nas imediações de Borba inúmeros retábulos: na Igreja de Nossa Senhora da Expectação de Campo Maior (v. PT041204010005), no Convento de São Francisco, na Igreja de São João Baptista, em Vila Viçosa na Igreja de Nossa Senhora da Lapa (v. PT040714030010) e na Igreja dos Agostinhos (v. PT040714030005), nos retábulos laterais das igrejas da Madalena e de Santa Maria do Castelo de Olivença e no retábulo da capela-mor da Sé de Elvas (v. PT041207030001). Os retábulos laterais foram realizados seguindo o exemplo dos enunciados, mas de uma feição mais regional com o abandono das linhas clássicas e da monumentalidade em favor do excesso decorativo; desta escola regional subsistem muitos exemplares, nomeadamente em casas particulares.



3.1.5.33. – Igreja de Santo António

PALÁCIO ALVAREZ

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º45

Palacete oitocentista, disposto em três pisos, com inspiração nos "boulevards" franceses, com guardas de ferro fundido com alegorias à Pintura e à Escultura, ao gosto da época de D. Pedro V. Na cobertura mirante axial.



3.1.5.34. – Palácio Alvarez

TABERNA DO "LARGA-A-VELHA" / CASA NA RUA DR. RAMOS DE ABREU, N.º 21 – 27

Localização: Borba (São Bartolomeu)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17B-identificada com n.º46

Casa construída no séc. 18.



3.1.5.36. – Taberna do "Larga-a-velha" / Casa na Rua Dr. Ramos de Abreu, n.º 18B – 27

CAPELA DO SR. JESUS DOS AFLITOS

Localização: Borba (Matriz)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º47

Esta pequena capela foi fundada em 1676 como sede da Irmandade da Venerável Ordem Terceira. O seu principal motivo de interesse é a fachada decorada com um jogo de xadrez em mármore branco e negro.

Esta invulgar decoração resultou do facto da fachada original ter sido derrubada em 1679 por um erro de cálculo do mestre de obras. Para reafirmar a credibilidade perdida junto da comunidade, construiu-se esta fachada que é uma das mais belas do Alentejo. A Venerável Ordem Terceira tinha como regra admitir todas as pessoas sem atender ao seu estatuto social, profissão ou sexo. Graças a esta democratização de acesso, a Irmandade tornou-se numa das mais importantes da vila, sendo o seu primeiro reitor o Conde das Galveias. No seu interior destacam-se as imagens dos Santos da Ordem Terceira e a imagem do Senhor Jesus dos Aflitos. Esta pequena imagem ganhou grande importância no século XIX, mantendo-se ainda hoje como factor de união entre a comunidade.



3.1.5.38. – Capela do Sr. Jesus dos Aflitos

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA LUZ DE MONTES CLAROS

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º48

Este convento foi fundado em 1407 como uma pequena ermida. O atual edifício foi construído, entre 1574 e 1596, pelos frades da Ordem de São Paulo, primeiro ermitão.

Esta ordem tinha a sua sede no Convento de São Paulo da Serra de Ossa. Em 1578 este convento foi batizado com o nome de Nossa Senhora da Luz devido a estar localizado no vale chamado de Montes Claros. A Casa de Bragança protegeu este novo convento desde o início tendo aí sido enterrada a duquesa D. Leonor, assassinada às mãos de seu marido o Duque D. Jaime. Aí esteve sepultada entre 1512 e 1590, quando foi trasladada para o Convento da Esperança de Vila Viçosa.

No reinado de D. João V, entre 1714 e 1742 recebeu uma grande intervenção decorativa, datando deste período os painéis de azulejos da capela mor que vieram de Lisboa. Em 1834, o Convento foi extinto e passou para as mãos de privados que mantiveram os elementos mais notáveis sem grandes adulterações.



3.1.5.39. – Convento de Nossa Senhora da Luz de Montes Claros

IGREJA DA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA ORADA

Localização: Borba (Orada)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º49

Segundo uma tradição muito antiga, esta igreja terá sido fundada pelo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, que aí terá orado antes da vitoriosa Batalha dos Atoleiros. De facto, D. Nuno era o donatário destas terras e a igreja já aparece referenciada no século XVI.

Como é típico nas pequenas igrejas rurais borbenses, a fachada da Igreja de Nossa Senhora da Orada possui um alpendre com três arcos. No interior destacam-se os dois retábulos laterais em mármore regional. Na parede exterior está um painel de azulejos representando D. Nuno Álvares Pereira, mandado fazer pelo poeta Azinhal Abelho, importante figura da cultura portuguesa natural da Orada.



3.1.5.40. – Igreja da Freguesia de Nossa Senhora da Orada

ERMIDA DE SÃO GREGÓRIO

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º50

Esta pequena ermida já existia no ano de 1556 e, segundo uma tradição muito antiga, terá sido fundada por um sapateiro que deixou no lugar umas casas que serviram de rendimento à capela.

Terão sido estas casas que deram origem à pequena, mas muito rústica, aldeia de São Gregório, um aglomerado urbano onde residiam os trabalhadores agrícolas das várias herdades latifundiárias que dominam a região.

A ermida e a Aldeia de São Gregório dominam o vale onde assenta o sopé da Serra de Ossa por onde corre o rio Lucefecit. Este afluente do Guadiana era considerado mágico desde tempos pré-históricos tendo o culto a Endovélico perdurado pela época Romana e mesmo medieval. Talvez por isso se erigiu uma ermida dedicada a São Gregório Magno, papa que mandou cristianizar de forma pacífica os cultos pagãos que ainda perduravam na Península Ibérica. Esta aldeia foi recentemente transformada em Turismo Rural pelo que o visitante poderá desfrutar da magia e do encanto do vale do Lucefecit.



3.1.5.41. – Ermida de São Gregório

ERMIDA DE SÃO LOURENÇO

Localização: Borba (Orada)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º 17A-identificada com n.º51 e 52

A ermida de São Lourenço localiza-se a 2km a norte da vila, na estrada para a Orada. Recebeu uma intervenção importante em 1758, a expensas de Lourenço Dias Severino, que deixou rendimentos para a manutenção do culto, mas ficando os moradores da sua vizinhança encarregues de a preservar. Depois, em 1965, recebeu nova campanha de obras. Há notícia também da existência de uma ermida de São Nicolau, construída no cume do Outeiro da Perusinha, à Orada, sagrada em 1602, mas destruída no início do século XIX.



ERMIDA DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Localização: Borba (Rio de Moinhos)

Proteção: Inexistente

Carta do Património _ planta n.º17 Acom n.º53

NORA DA HERDADE DO MONTINHO

Localização: Borba

Proteção: Inexistente

Carta do Património_planta nº 17A-identificada com nº54

PORTAL DA QUINTA DO PALRETA

Localização: Borba

Proteção: Inexistente

Carta do Património_planta nº 17A-identificada com nº55

QUINTA DA AZENHA BRANCA

Localização: Borba (Orada)

Proteção: Inexistente

Carta do Património_planta nº 17B-identificada com nº56

CHAMINÉS DA ALDEIA DE SANDE

Localização: Orada

Proteção: Inexistente

Carta do Património_planta nº 17A-identificada com nº57



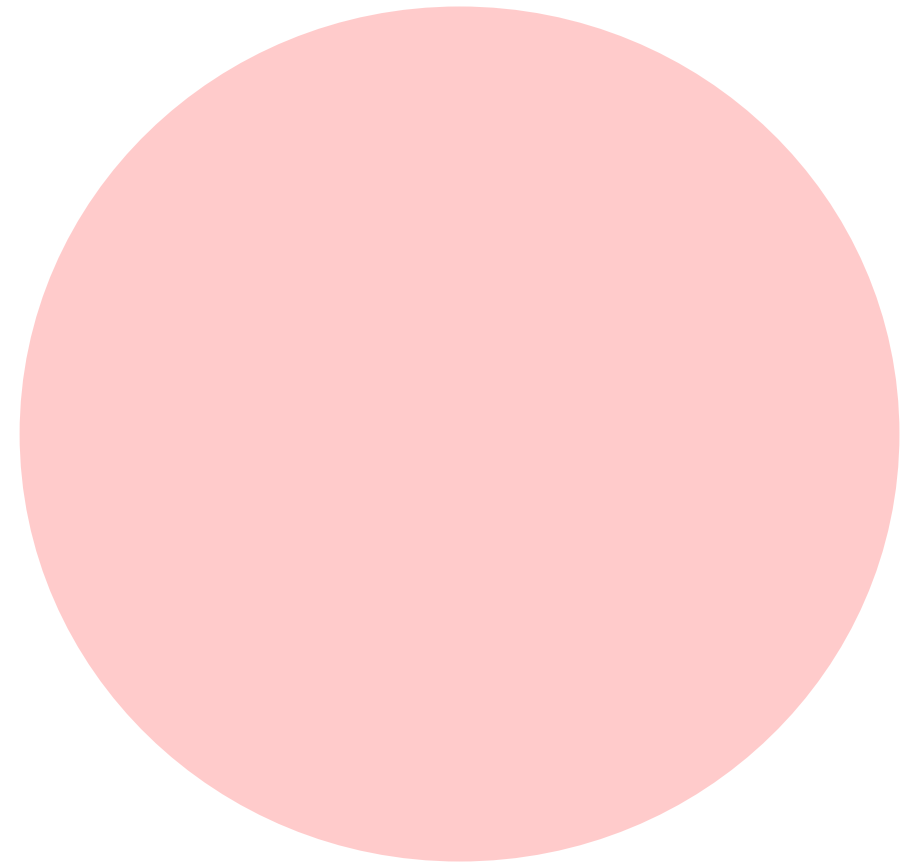
3.1.5.43. – Chaminés da Aldeia de Sande

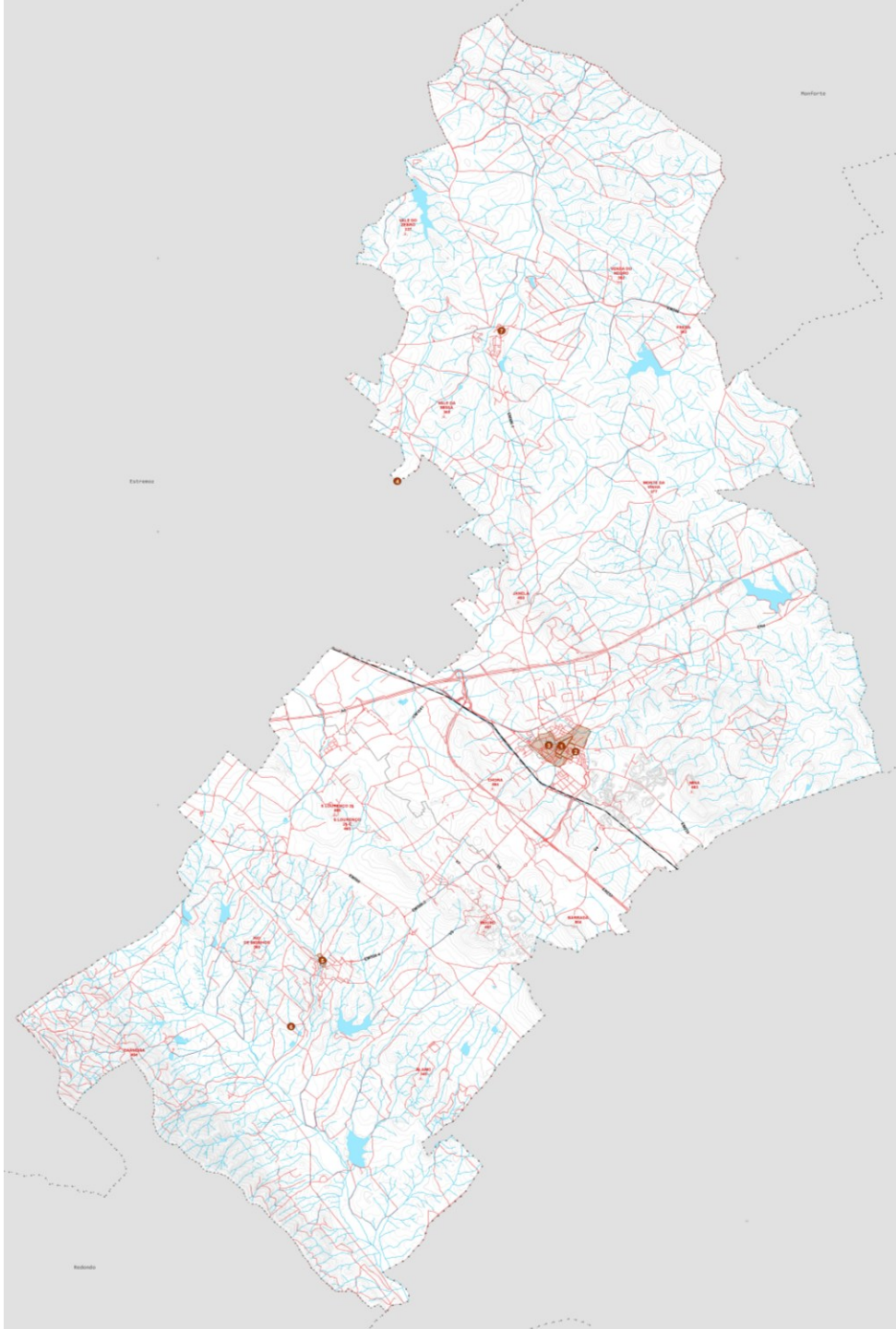
Borba

CARTA DE PATRIMÓNIO

3.3.Valores referenciados de carácter imaterial, urbanístico, arquitetónico, paisagístico e natural

3.3.2. Urbanístico





3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.3.Valores referenciados de carácter imaterial, urbanístico, arquitetónico, paisagístico e natural

3.3.2. Urbanístico

Listagem:

- Orada

- i. Núcleo Urbano de Orada;
- ii. Aldeia de Sande;

- Borba

- i. Núcleo Urbano de Borba;

- Santiago Rio de Moinhos

- i. Núcleo Urbano de Santiago de Rio de Moinhos;
- ii. Aldeia de São Gregório;

Núcleo Urbano de Borba

Localização: Borba (Matriz)

Carta do Património _ planta n.º17A-identificada com n.º1

- Borba Medieval - Núcleo do castelo e envolvente próxima



Núcleo Urbano de Borba

Localização: Borba (Matriz)

Carta do Património _ planta n.º17A-identificada com n.º2

- 'Cidade' do século XVIII

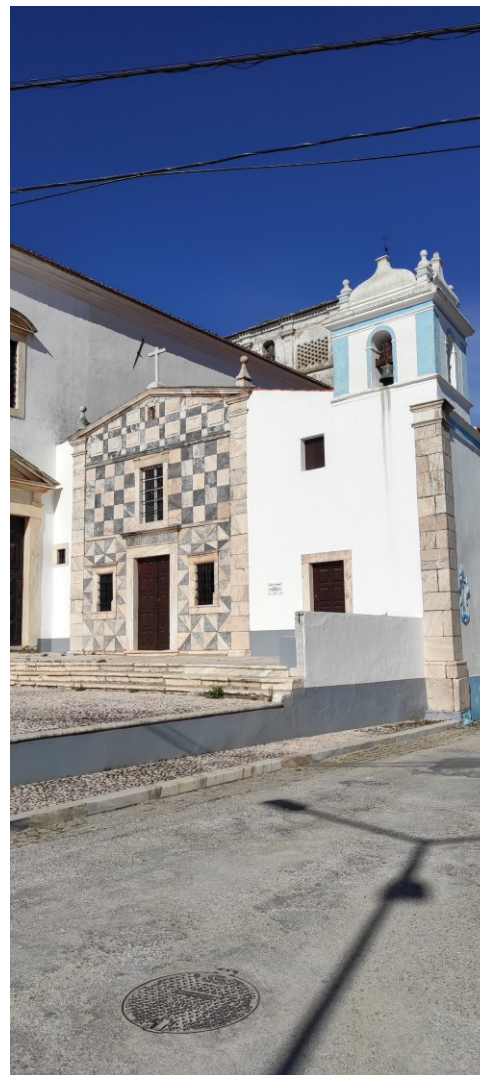


Núcleo Urbano de Borba

Localização: Borba (Matriz)

Carta do Património _ planta n.º17A-identificada com n.º3

- Núcleo XVII-XIX



Aldeia de Sande

Localização: Orada

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º4



Núcleo Urbano de Santiago de Rio de Moinhos

Localização: Rio de Moinhos

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º5



Aldeia de São Gregório

Localização: Rio de Moinhos

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º6



Núcleo Urbano de Orada

Localização: Orada

Carta do Património _ planta n.º17B-identificada com n.º7

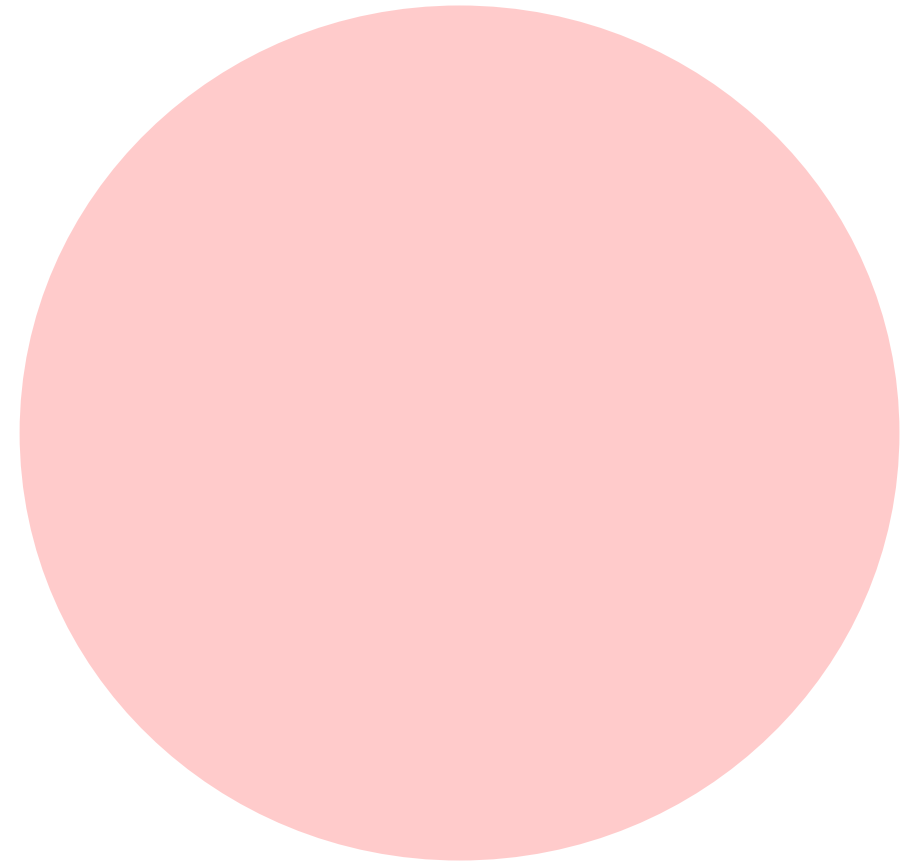


Borba

CARTA DE PATRIMÓNIO

3.3.Valores referenciados de carácter imaterial, urbanístico, arquitetónico, paisagístico e natural

3.3.3. Paisagístico e Natural



3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.3. Valores referenciados de carácter imaterial, urbanístico, arquitetónico, paisagístico e natural

3.3.3. Paisagístico e Natural

Listagem:

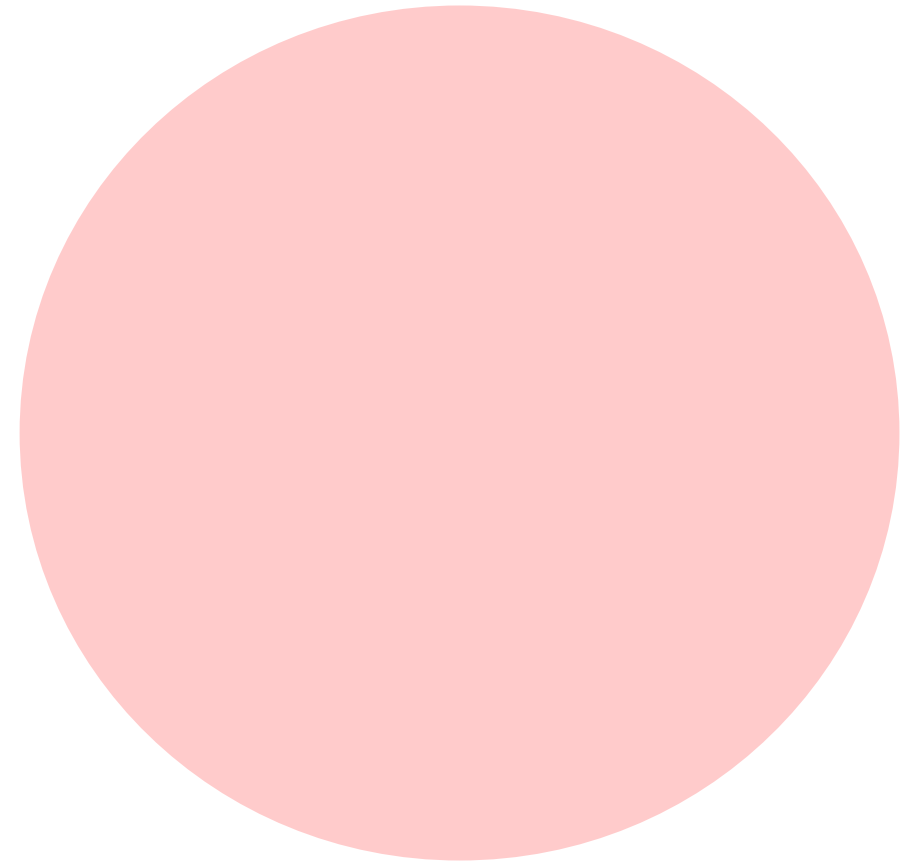
- Ribeira de Borba
- Ribeira de Luceférit
- Vale da Ribeira de Borba (integra UOPG 2)
- Vale da Serra de Ossa e Ribeiras do Luceférit e Santiago (integra UOPG 12)

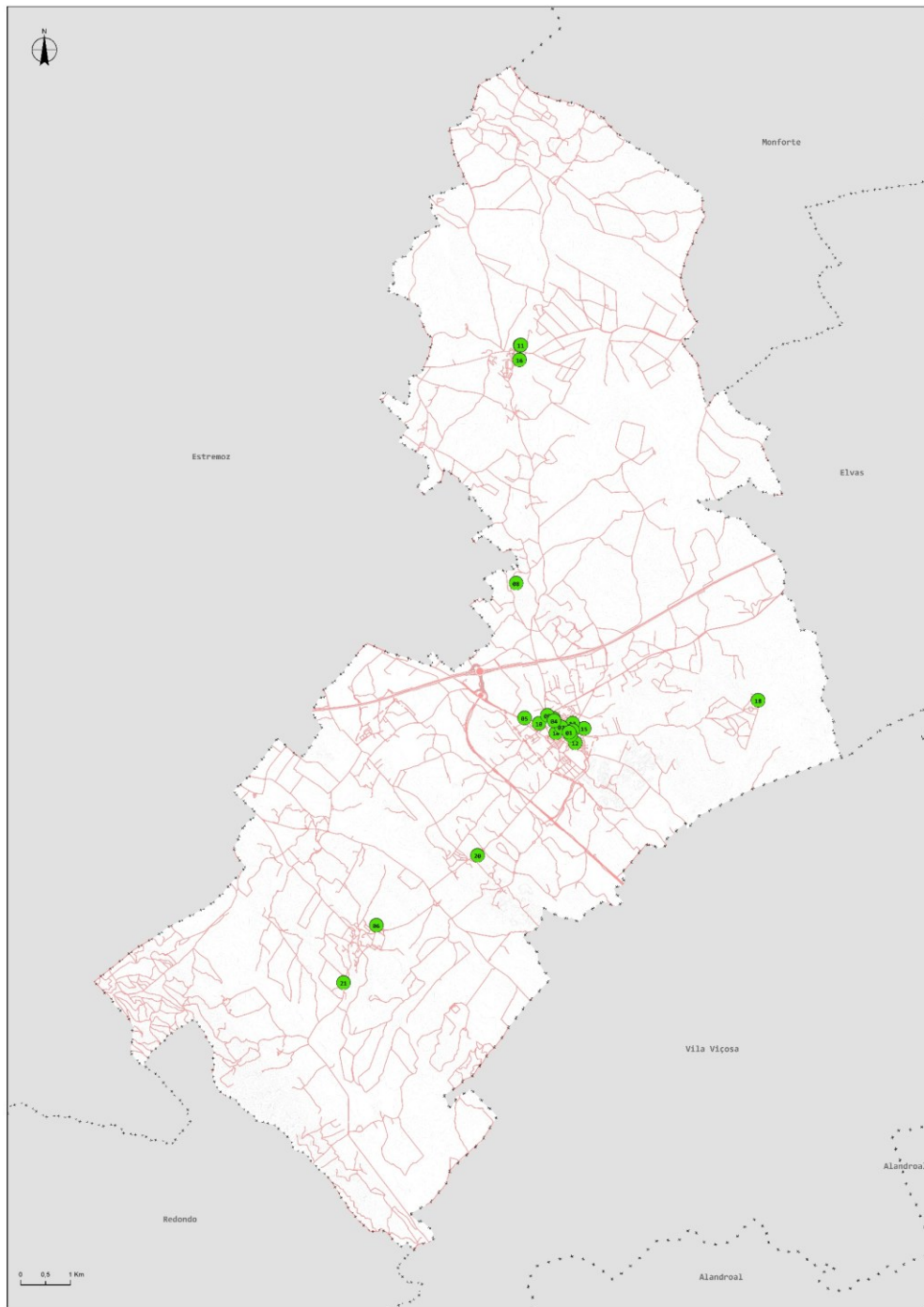
Borba

CARTA DE PATRIMÓNIO

3.3.Valores referenciados de carácter imaterial, urbanístico, arquitetónico, paisagístico e natural

3.3.4. Imaterial/Etnográfico





3.3.5.1 - Extrato da Carta de Património– Património não classificado / Valores referenciados– Património Imaterial/Etnográfico

3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.3. Valores referenciados de carácter imaterial, urbanístico, arquitetónico, paisagístico e natural

3.3.4. Imaterial/Etnográfico

Orada

Vetor Estratégico - Cultura

1. PROMOVER E PROTEGER A CULTURA: ETNOLOGIA RURAL; ARTE POPULAR E ARQUITETURA VERNACULAR

É a cultura o que melhor representa a sociedade. É a cultura do concelho, ou focada neste, o que melhor traduz a sua identidade, os seus valores, a sua memória e também a sua vitalidade e energia para se regenerar e responder aos desafios futuros.

É portanto, num quadro de revisão de um modelo geral de ordenamento e desenvolvimento, imperioso que se fixem políticas de salvaguarda dos lugares, dos compromissos com o passado, com a paisagem urbana, rural e natural.

A cultura estimula também o orgulho e a coesão social intergeracional.

Ainda que existam muitos outros valores culturais relevantes e de caráter diferente como os identificados no Capítulo correspondente ao Domínio Cultural, e também dispersos no território do concelho, procurámos aqui distinguir particularmente os valores singulares intrinsecamente ligadas à cultura popular e ao campo, sendo a Orada, no que integra e no que inspira e evoca, o que melhor representa do que pretendemos fixar para este vetor estratégico de desenvolvimento do concelho.

Tomamos assim neste contexto quatro exemplos: 1 - o espólio e a figura de Azinhal Abelho; 2 - a Casa da Cultura da Orada; 3 - a Feira de Ervas Alimentares (aromáticas e medicinais) e 4 - a Arquitetura vernacular de grande valia patrimonial e autenticidade.



3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.3.Valores referenciados de carácter imaterial, urbanístico, arquitetónico, paisagístico e natural

3.3.4. Imaterial/Etnográfico

Orada

Vetor Estratégico - Cultura

O espólio e a figura de Azinhal Abelho

Joaquim AZINHAL ABELHO, Escritor, nasceu na Freguesia de Orada (Borba), a 13-04-1911, e faleceu em Lisboa, a 20-01-1979.

Homem de Teatro, Poeta, Ficcionista e Investigador de Etnologia Rural, particularmente no que se refere à região do Alentejo. Os seus levantamentos etnológicos caíram por vezes no folclorismo tradicionalista e no pitoresco, sem substrato efetivamente científico, na esteira de muitos dos apologistas do Estado Novo, em busca de raízes históricas pretendidamente assépticas, sem ideologia.

Licenciado pela Faculdade de Letras de Lisboa, dedicou grande atenção aos temas populares suscetíveis de serem teatralizados, tendo compilado e dado à estampa várias peças de teatro de todo o País.

Fundou um grupo experimental, Teatro de Arco-da-Velha, que levou à cena teatro grego e alguns clássicos portugueses em espetáculos para operários, e, em 1955, fundou e dirigiu, com Orlando Vitorino, o Teatro d'Arte de Lisboa, utilizando as instalações do Teatro da Trindade, para o qual traduziu obras de Graham Greene (A Casa dos Vivos), Lorca (Yerma) e Tchekov (As Três Irmãs). Realizou para o cinema os filmes O Alentejo Não Tem Sombra, Para onde Vais, Maria; Eu Fui ao Jardim da Celeste e Fábula de Leitura.



Os da Orada



Azinhal Abelho

3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.3.Valores referenciados de carácter imaterial, urbanístico, arquitetónico, paisagístico e natural

3.3.4. Imaterial/Etnográfico

Orada

Vetor Estratégico - Cultura

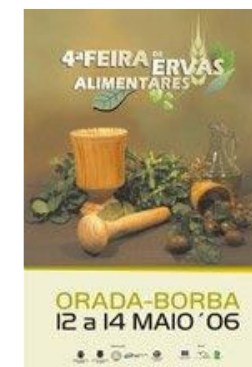
9.1.2. A Casa da Cultura da Orada (e a Casa Alentejana), com destaque para o trabalho de preservação e divulgação dos ‘Bonecos da Orada’
A Casa da Cultura da Orada (e a Casa Alentejana), assume um papel preponderante neste vetor estratégico, pois tem um papel indelével na preservação e divulgação dos “Bonecos de Orada”.

9.1.3. A Feira de Ervas Alimentares (aromáticas e medicinais)

Em termos culinários: os coentros, o louro, a hortelã, a hortelã da ribeira, a salsa, os poejos, o alecrim, a manjerona, os orégãos, a cebolinha, as beldroegas, os cardos e os espargos, são ervas aromáticas e alimentares que fazem parte da gastronomia alentejana, com especial ênfase para Borba, um elemento cultural essencial.

9.1.4. Arquitetura vernacular de grande valia patrimonial e autenticidade

A Arquitetura vernacular assume um grande relevo em termos de valia patrimonial e autenticidade, deve ser reconhecida e valorizada, dado o grande conjunto de elementos que proliferam por todo o município e que contribuem para presença de uma variedade de estilos arquitetónicos, característica que contribui grandemente para a riqueza arquitetónica e paisagística do território.



3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.3.Valores referenciados de carácter imaterial, urbanístico, arquitetónico, paisagístico e natural

3.3.4. Imaterial/Etnográfico

Listagem:

- Fornos de Cal, Barro Branco
- A Torre restaurante
- Arca d'Ouro
- Cervejaria Arado
- O Canhoto _ Borba;
- O Espiga _ Borba;
- Os Gémeos
- Tasca Larga A Velha
- Tasca dos Coelhoos
- Adega Cooperativa de Borba
- Sovibor
- Rancho Folclórico Cravos e Rosas do Alentejo
- Lagar Museu
- Celeiro da Cultura
- Museu Paroquial Beato Domingos de Borba
- Parque Temático do Mármore
- Pólo Museológico Azinhal Abelho
- Casa Alentejana
- Festas de Santa Bárbara,
- Festas da Vinha e do Vinho
- Fornos de Cal
- Festas de São Gregório

Em Borba, ganham preponderância alguns restaurante de referencia gastronómica, como:

- A Torre restaurante
- Arca d'Ouro
- Cervejaria Arado
- O Canhoto _ Borba;
- O Espiga _ Borba;
- Os Gémeos
- Tasca Larga A Velha
- Tasca dos Coelhoos



3.3.5.1– Os Gémeos



3.3.5.2– Tasca dos Coelhoos



3.3.5.3– Tasca Larga A Velha

- **Adega Cooperativa de Borba**

Fundada em 1955, as raízes da Adega de Borba remontam a um passado ainda mais longínquo no qual Portugal não era considerado reino.

A vinha está presente no Alentejo há mais de 3.000 anos. Foi a partir do século XVIII que a produção de vinho em Borba floresceu, contribuindo para um acentuado crescimento económico e social da região. Desde então, vários acontecimentos marcaram o setor vitivinícola: uns de forma positiva, como a implementação de técnicas mais modernas de produção, e outros de forma negativa, nomeadamente a destruição provocada pela Guerra da Restauração e Invasões Napoleónicas.

- **Sovibor**

É uma empresa histórica da Região do Alentejo, fundada em 1968.



3.3.3.4– Adega Cooperativa de Borba



3.3.3.5– Sovibor

- **Rancho Folclórico Cravos e Rosas do Alentejo**

- **Lagar Museu**

O lagar museu integra a maquinaria e os utensílios de produção de azeite do princípio do século XX bem como, um conjunto de registos fotográficos desta atividade com grande tradição no concelho e na região.

- **Celeiro da Cultura**

O edifício do antigo Celeiro data do século XVIII, em remodelação, é composto por três alas, divididas por uma estrutura assente em arcos. Destina-se a acolher diversas atividades culturais e lúdicas, como exposições, feiras do livro, colóquios e espetáculos musicais.



3.3.3.4– Rancho Folclórico Cravos e Rosas do Alentejo



3.3.3.4– Lagar Museu



3.3.3.5– Celeiro da Cultura

- **Museu Paroquial Beato Domingos de Borba**

Incorpora um conjunto de peças de arte sacra como esculturas de ícones católicos, pinturas, documentos de arquivo, livros antigos, oratórios e outros objetos de culto.

- **Parque Temático do Mármore**

O setor do Mármore é de extrema importância para a economia borbense. Estende-se muito para além da extração e produção de ‘peças’ e dos postos de trabalhos diretamente ligados a esta atividade económica.

O Parque Temático do Mármore reproduz todo o processo de produção do mármore.

Através de um, percurso pedestre, podem ver-se os vários tipos de serração e corte, o produto extraído e o produto final, complementado com os vários tipos de vegetação existentes na região.

- **Pólo Museológico Azinhal Abelho**

A partilhar o espaço com a Junta de Freguesia da Orada, o Pólo Museológico Azinhal abelho, conta um pouco da história da Orada, de Borba e do Alentejo através do legado Azinhal Abelho: livros, importante coleção de arte pastoril, faiança e pintura portuguesa do século XX e a coleção de Marionetas do Mestre Sandes.



3.3.3.4– Museu Paroquial Beato Domingos de Borba



3.3.3.4– Parque Temático do Mármore



3.3.3.5– Pólo Museológico Azinhal Abelho

- **Casa Alentejana**

A 'Casa Alentejana' é espaço Museológico da Casa da Cultura da Orada que recria uma típica casa alentejana das primeiras décadas do século passado.

Inaugurado em abril de 2019, o novo espaço museológico, de carácter etnográfico, recria uma antiga casa alentejana, de uma modesta família rural, com o seu pequeno quarto e sala cozinha, onde não falta a tradicional chaminé alentejana. No exterior há ainda espaço para uma pequena horta, com uma oliveira e canteiro das aromáticas (coentros, poejos, orégãos, tomilho, hortelã, entre outros).

- **Festas de Santa Bárbara**

A igreja de Santa Bárbara é um pequeno templo edificado no século XVI com o intuito de servir de igreja paroquial aos trabalhadores das quintas que então existiam ao redor de Borba. Chegou a ser paróquia da extinta freguesia de Santa Bárbara e encontra-se enquadrada numa área rural isolada, no cimo de um pequeno cabeço. Ao longo dos séculos Santa Bárbara tornou-se o centro de um movimento regular de culto e devoção entre os borbenses e forasteiros, pelo que esta ermida hoje recebe, na Semana Santa da Páscoa, romarias anuais.

- **Festas da Vinha e do Vinho**

Trata-se de um evento promovido pelo Município de Borba, que promove o Vinho e a Viticultura nos mais saberes, nomeadamente associados à gastronomia tipicamente alentejana e Borbense. Aliados aos produtos regionais certificados: os queijos, os enchidos, o azeite ou o pão, promovendo-se ainda o Vinho de Talha, fruto de saberes ancestrais realizado ainda na cidade de Borba. Durante o período festivo está garantida animação desde os espetáculos musicais em palco à animação de rua e às provas desportivas, tasquinhas em sintonia com a gastronomia e os produtos regionais certificados tais como o azeite, queijos, enchidos, artesanato e provas de vinhos.



3.3.3.6– Museu Paroquial Beato Domingos de Borba



3.3.3.7– Parque Temático do Mármore



3.3.3.8– Pólo Museológico Azinhal Abelho

- **Fornos de Cal**

Os Fornos de Cal no Barro Branco, que tinham uma especial relevância na vida das comunidades desta zona.

Pelo menos desde a Idade Média que é conhecida a produção de cal, obtida através da liquidificação do mármore a elevadas temperaturas.

Este conjunto edificado em tijolo e pedra são testemunhos de um tempo passado, onde o trabalho, demasiado exigente do ponto de vista físico, deixava marcas e era uma referência na paisagem deste contexto.



3.3.3.11



3.3.3.9



3.3.3.10



3.3.3.12

Festas de São Gregório

Esta pequena ermida já existia no ano de 1556 e, segundo uma tradição muito antiga, terá sido fundada por um sapateiro que deixou no lugar umas casas que serviram de rendimento à capela. Terão sido estas casas que deram origem à pequena, mas muito rústica, aldeia de São Gregório, um aglomerado urbano onde residiam os trabalhadores agrícolas das várias herdades latifundiárias que dominam a região.

A ermida e a Aldeia de São Gregório dominam o vale onde assenta o sopé da Serra de Ossa por onde corre o rio Lucefece. Este afluente do Guadiana era considerado mágico desde tempos pré-históricos tendo o culto a Endovélico perdurado pela época Romana e mesmo medieval. Talvez por isso se erigiu uma ermida dedicada a São Gregório Magno, papa que mandou cristianizar de forma pacífica os cultos pagãos que ainda perduravam na Península Ibérica. Esta aldeia foi recentemente transformada em Turismo Rural pelo que o visitante poderá desfrutar da magia e do encanto do vale do Lucefece.

Visitas sujeitas a disponibilidade e marcação prévia.



Restaurante Espalha Brasas



4. BIBLIOGRAFIA E FONTES

<https://www.cm-borba.pt/visitante/patrimonio/patrimonio/>
<https://www.cm-borba.pt/visitante/patrimonio/mapa-patrimonio/>
<https://www.cm-borba.pt/visitante/patrimonio/centro-historico/>
https://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/patrimonio_imovel/classificacao_do_patrimonio/despachosdeaberturaearquivamento/2022/megalitismo_alentejano/borba/mapasemconjunto.pdf

<https://geral8797.wixsite.com/junta-de-freguesia/blank-7>
<https://www.jf-orada.pt/conteudo.php?id=9>
- *Município de Vila Viçosa . (2020). Vol. II Plano De Gestão Do Património.* https://www.cm-vilaviosa.pt/wp-content/uploads/2020/12/VOLUME-II_Vila-Vicosa-Vila-Ducal-Renascentista_Plano-de-Gestao-do-Patrimonio_Portugues_compressed.pdf

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34434
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=17532
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=1033
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34979
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=35502
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=35017
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34438
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=35542
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34473
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=35501
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34424
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34285
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34224
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34412
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=35018
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34462
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=35036
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34457
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34453
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=35025
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34437
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=35034
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=35470
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=35019
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=35465

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34458
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34474
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=25334
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=4776
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=17546
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=2765
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=17547
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=2774
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=17519
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=8890
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34028
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=35033
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=35018B
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=25312
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=25971
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=1181
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=17524
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=17527
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=3932
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=25136
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=2770
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=17520
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=2738
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=25382
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=26218B
~

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=26220
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=29532
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=25337
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=34980
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=25335
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=25336
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=29533
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=11748
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=2735
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=17530
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=36197
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=2718B

<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679559>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679556>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3678939>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3615227>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3615231>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3678936>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3674550>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3674554>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679562>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679569>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=4818B1>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=51670>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=57862>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=54237>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679575>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3678948>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=51246>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47666>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679578>

<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679587>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679356>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679359>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=52032>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679367>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679591>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=54185>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=178696>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679373>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=59243>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3578355>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47667>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=59242>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679598>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=58195>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=53917>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679608>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679612>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679616>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557172>

<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47668>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=59210>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=5918B2>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679619>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47665>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679625>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=59244>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679628>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557139>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3674558>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=5918B1>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557153>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557163>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679631>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679635>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679638>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2460791>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3678943>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679641>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679644>

<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47668>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=5918B0>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=5918B2>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679619>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47665>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679625>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=59244>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679628>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557139>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3674558>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=5918B1>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557153>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557163>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679631>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679635>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679638>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2460791>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3678943>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679641>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679644>

<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47668>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=5918B0>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=5918B2>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679619>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47665>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679625>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=59244>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679628>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557139>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3674558>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=5918B1>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557153>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3557163>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679631>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679635>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679638>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2460791>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3678943>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679641>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679644>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2679647>
<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=53692>